SUPER-JACKPOT NO TOTOLOTO

Segunda semana sem vencedor eleva prémio para 300 milhões

A grande corrida às apostas no Totoloto já se tinha verificado esta semana face à expectativa que elevava o «bolo» disponível, no primeiro prémio, para 160 mil contos. Mas não houve totalistas e agora a «febre» deverá subir de tal forma para a próxima semana que as previsões já são de 300 mil contos para os que tiverem a sorte de fazer «seis». É um super-«jackpot»...

Pág. 32

UNESCO

Apoios importantes para Sá Machado

Pág. 5

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 469 Segunda, 21 de Setembro de 1987 Preco 45$00

Prost no pódio celebra vitória e recorde

PROST

Recorde de vitórias no Estoril

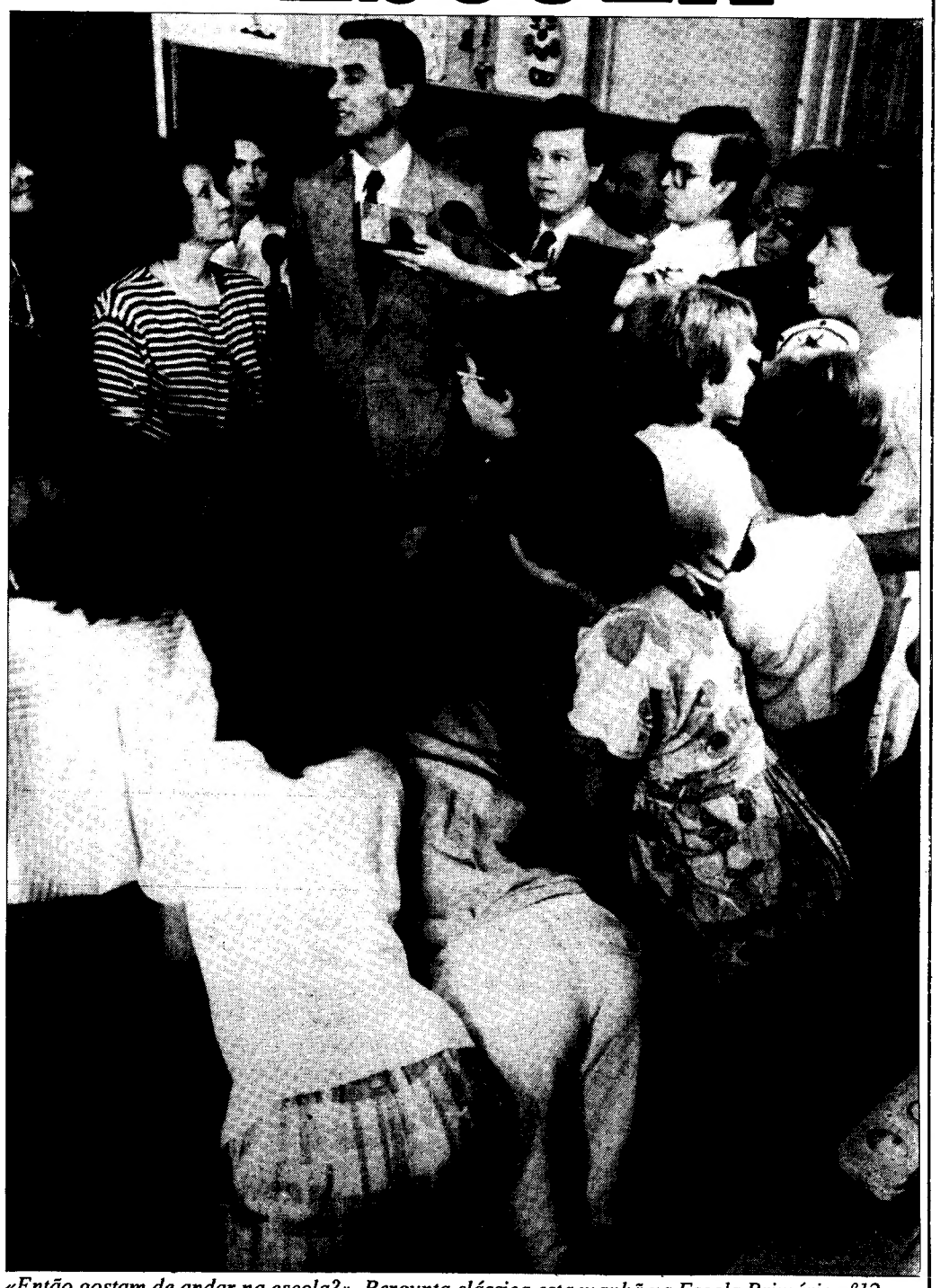
Jackie Stewart, cujo recorde de vitórias foi ontem batido, classifica-o como «o melhor de todos». Alain Prost, 28 triunfos em provas de Fórmula 1

Págs. 20 e 21

Um milhão e setecentos mil jovens iniciaram aulas

CAVACO TAMBÉM FOI À ESCOLA

Cavaco Silva também foi à escola, neste dia inaugural de mais um ano lectivo, fazendo-se acompanhar do ministro da Educação, Roberto Carneiro. A primeira visita de um lote de quatro programadas para hoje foi à escola primária nº 12, situada no Bairro Alto, em Lisboa, e constituiu uma pequena surpresa para os governantes que enfrentaram crianças bem vivas e com algumas ideias. Esbateu-se, desse modo, a acção pedagógica que estaria nas intenções de Roberto Carneiro, ao pretender explicar as dificuldades que enfrenta o seu Ministério para enfrentar tantas dificuldades. Uma situação bastante diferente, pois, da que terão vivido o milhão e 700 mil jovens que por todo o país iniciaram esta manhã (com falhas de algumas dezenas de escolas, é certo...) as suas actividades escolares, pela primeira vez em Setembro e com a promessa de que em anos vindouros as datas ainda poderão ser mais antecipadas. Como quem diz: se não podemos ser tão ricos como na Europa, pelo menos nas datas, que não custam nada, sempre podemos aproximar-nos... **Pág. 6**



«Então gostam de andar na escola?». Pergunta clássica esta manhã na Escola Primária nº12, que o primeiro ministro fez questão em visitar.

A rebelião nas Filipinas

A IMAGEM QUEBRADA DE CORY

Philippe Pons
Exclusivo «Le Monde/«DL»

O enorme canhão avança pela rua enquando os tiros crepitam. Um novo putsch? Não, o engenho é de cartão e as rajadas não passam de tiros de pólvora seca: trata-se simplesmente de publicidade para o filme Red Alert **cujo herói é um Rambo inventado pelos soviéticos. Em Manilla, onde os cinemas exibem invariavelmente filmes de guerra, de «gangsters», de rebeldes ou de insurrectos, a ficção confunde-se com a realidade.**

Os filipinos esperam o próximo «golpe» do coronel Gringo Honasan, o chefe da revolta militar que, no dia 28 de Agosto, quase derrubou o governo Aquino, ou de outros conspiradores, como o novo episódio de um folhetim — mesmo que por vezes a realidade faça inopinadamente uma entrada mortífera na vida de alguns, como esse pobre homem que seguia pela Televisão a tomada do campo Aguinaldo onde os rebeldes se haviam entrincheirado, quando um óbus de morteiro o reduziu a cinzas na sua frágil casa.

Nas ruas, cartazes incitam a população **a não se fiar nos rumores e a ouvir as autoridades.** Mas não se sabe muito bem quem fala verdade e **Cory Magic,** como aqui se diz, começa a dar sinais de cansaço. Muitos não estavam longe de partilhar as ideias do coronel Honasan quando este dizia que a presidente era **mal aconselhada ou incapaz.**

Uma nova figura surgiu com efeito no universo imaginário popular filipino. Em face de Cory ergue-se pela primeira vez desde Fevereiro de 1986, outro herói: Gringo, o coronel rebelde, o insurrecto, aquele a que as autoridades chamam «traidor» mas que goza de uma simpatia difusa entre a população. Todas as culturas populares têm, sem dúvida, tendência a privilegiar o vilão sobre o santo (no caso, a santa). Mas há mais: Gringo, o macho, o homem com êxito junto das mulheres, aquele que saltou de pára-quedas com uma cobra à volta do pescoço e ganhou os seus galões na floresta combatendo os muçulmanos e os comunistas, não fala só ao coração dos militares. Nos antípodas da figura de santa Cory, Gringo é o tipo perfeito do anti-herói, do idealista confrontado com a injustiça e a corrupção, que a tradição popular filipina aprecia e que o cinema explorou abundantemente.' Uma das últimas encenações de um anti-herói era o filme sobre Balweg, o ex-padre que trocou o hissope pelo M16 e se juntou à guerrilha comunista.

A saga de Gringo teve um efeito de revelador a vitríolo sobre o mito Cory. É certo que nenhum filipino deseja uma junta militar, mas quando Gringo afirma que os ideais da revolução de Fevereiro de 1986 foram traídos, raros são aqueles que não estão de acordo.

A senhora Aquino continua inatacável: ela conservou a sua imagem de vítima, de viúva de Ninoy, sincera e corajosa. Mas o grande sonho que tinha, as esperanças de justiça, de moralização da vida política que se tinham cristalizado no seu nome, desapareceram. A figura de Cory continua popular porque ninguém está disposto a renegar os seus sonhos e porque não há alternativa. Fascínio popular pelas «superstars» num país do verbo e do misticismo, adulação do povo mais ignorante pelas personagens criadas pela imaginação colectiva (não esqueçamos que Imelda e Ferdinando Marcos também foram, durante longos anos, objecto de uma cega veneração)?

No entanto, mesmo o cardeal Sin, um dos grandes alquimistas na origem do mito Cory, já não acredita tanto como de início na sua madona: **É certo que a sua popularidade diminuiu,** diz-nos o prelado que, no entanto, pensa que, tal como um iô-iô, ela vai voltar a subir. **Ali Babá** (Marcos **partiu, mas os quarenta ladrões ainda cá estão,** acrescenta ele. A própria família da presidente não é poupada por rumores que muitas vezes se revelam tristemente exactos.

A senhora Aquino prometera um «leadership» moral e falhou. Os novos detentores do poder redistribuíram aos antigos presidentes o «bolo» que Marcos lhes tirara: uma revoluçãoem Fevereiro de 1986? Uma restauração, talvez.

Ela foi marcada pelo regresso de uma grande burguesia bem pensante, não destituída de um certo ar, em comparação com os **parvenus** catapultados por Marcos. Mas, em dezoito meses, a pequena corrupção voltou, quotidiana, omnipresente a do polícia que recomeçou (o que não fazia após a revolução) a perseguir os vendedores ambulantes ou os motoristas de táxi; a dos funcionários que recebem luvas substanciais pelos actos administrativos (entrega de um passaporte ou de uma carta de condução)...

Mudança invisível

Poderá a presidente contar com o famoso **people's power,** suposto artesão da «revolução»? Ele está desbotado, não só nas «tee-shirts» como nos corações: a última grande manifestação popular que reuniu um milhão de pessoas, a de 26 de Agosto, não era um movimento de apoio a Cory mas de protesto contra a sua decisão de aumentar o preço da gasolina. Os soldados rebeldes da noite de 28 de Agosto também colocaram brutalmente o **people's power** nas suas justas proporções. Ele só existiu em Fevereiro de 1986, porque as Forças Armadas não atiraram. Trinta e cinco mortos civis na noite de 28 de Agosto, e, compreende-se, o **people's power** calou-se.

Este «povo», que seria como que um viático no poder da senhora Aquino, não sentiu até agora os resultados da sua «revolução». Toda a gente é pela senhora Aquino mas ninguém viu mudanças na sua vida nos dezoito meses que ela está no poder: basta falar aos habitantes de Tondo ou dos outros imensos bairros de lata de Manilla, cidades de destroços trazidos até ali pela miséria, para nos convencermos disso.

A presidente Aquino dotou as Filipinas de novas instituições, restabeleceu as liberdades dos que podiam gozá-las (para a maioria a liberdade consistiria em já não ter fome, em já não ser vítima da injustiça), mas está a caminho de perder o «mandato do céu», o seu único capital político.

Emblema inamovível

Ela dispôs de uma autoridade mística, mas teve medo de usar esse todo-poder para tratar as chagas do país. **Ela preocupou-se com o que conhecia e com aquilo que a fizera sofrer: a ausência de liberdade, os presos políticos** (embora ainda haja perto de quinhentos atrás das grades). **Mas a pobreza, ela ignora o que é: é um atavismo da classe de onde veio.** Comentário terrível de um jesuíta que foi, na origem, um dos seus conselheiros próximos.

A senhora Aquino colocou sobre uma sociedade esfarrapada um sistema político à americana. Demarcou-se do autoritarismo de Marcos, mas não deu princípios de solução aos problemas de um país onde um habitante em dois adormece de barriga vazia. Resultado: hoje, a sua Reforma Agrária espera ser votada por um congresso composto de grandes proprietários...

O ambiente que reinou nos bastidores do poder entre os «Rasputines» da senhora Aquino e os membros da família desta última que os acusam (enquanto os primeiros ameaçavam os segundos de revelar por que meios eles foram eleitos para o Congresso) não dá a imagem da serenidade.

Com ou sem a serenidade da resignação, a senhora Aquino tende a tornar-se um símbolo. Presidente que, tal como o Papa, não tem divisão, «santa» cujo ascendente moral está ferido e política cuja credibilidade está, pelo menos, enfraquecida, a senhora Aquino já só tem por ela a sua imagem. O que é alguma coisa. Ela encarna um momento de esperança e de unanimidade, para um povo em busca de confiança em si próprio, e a sua ascensão ao poder, o derrube pacífico de uma ditadura, foram apresentados a Washington como um «êxito» da política americana.

Cory Aquino dá demasiadas e demasiado belas ilusões para que se possa passar sem ela. E é por isso que, seja qual for a solução da crise actual, a senhora Aquino continuará chefe do Estado. Um emblema como esses santos sob a sua redoma de cristal, que ornamentam as igrejas filipinas. Aceitará ela ser a garantia moral de um poder que talvez lhe tenha escapado?

O discurso de Kaluga: a moral e a reestruturação sociopolítica

O movimento de reestruturação em curso na União Soviética, sob o impulso de Mikhail Gorbatchev desde que foi eleito secretário-geral do PCUS, adquiriu uma profundidade e uma extensão surpreendentes, mas, nos órgãos da imprensa ocidental e nos órgãos da imprensa soviética que nos chegam, é apresentado em termos pessoalizados e personalistas. Uma grande personalidade política emergindo de uma carreira normal de cidadão soviético, ao atingir a cimeira da hierarquia partidária, lança-se, arrostando resistências, contra ventos e marés, na via audaciosa das reformas. E a valorização, ao que parece justa, da acção de Mikhail Gorbatchev, ameaça converter-se, contra os propósitos democratizadores da reestruturação, num «novo culto da personalidade». No «culto da personalidade de Mikhail Gorbatchev».

Essa é a razão de atribuirmos um duplo interesse às declarações de outros responsáveis soviéticos. Por um lado essas tomadas de posição mostram que Gorbatchev não está isolado; por outro lado indicam que a reestruturação a todos os níveis, da economia ao comportamento moral e cívico, e a política de transparência, não é só a preocupação lúcida e generosa de um homem político iluminado, mas a aposta consciente de uma equipa responsável. E é nesse sentido que nos parece relevante o discurso de Alexandre Yakovlev, na cidade de Kaluga.

Alexandre Yakovlev, membro da Comissão Política e secretário do Comité Central do PCUS, na cidade de Kaluga, falou dos resultados das reuniões de Março e de Abril de 1985 do Comité Central do PCUS. De uma viagem decisiva se tratava. Claro que, na opinião de Alexandre Yakovlev o objecto dessa viragem decisiva «na vida do partido e do país», não era a liquidação do socialismo, mas o início de uma nova etapa na construção da sociedade socialista. Essa nova etapa caracteriza-se — segundo Yakovlev — por uma consideração das «possibilidades do socialismo» na perspectiva das «novas possibilidades do homem». Consequentemente, a reestruturação fundamenta-se em que, se o socialismo é criado **para o** povo, deverá ser criado **pelo** povo. Daí o entrelaçamento da meta **socialismo** e da prática **democracia**.

Os erros não poderão ser invocados como argumentos contra o socialismo e a democracia, não é o «humanismo do sistema socialista» que é posto em causa, mas os vícios, os erros, as deformações. Disse Yakovlev: «As intervenções críticas devem ser avaliadas segundo um único critério: elas devem ser conformes à verdade. Muitas coisas amargas foram ditas, com efeito, durante estes últimos dois anos e meio. Mas o que foi dito, é a verdade. E se hoje esta verdade perturba a calma e o conforto de alguns, é somente porque durante muito tempo guardámos, esta verdade, para nós, no íntimo. Demasiadas coisas se acumularam de que teria sido necessário falar em voz alta já há 10, 20 e mesmo há 50 anos.» Vencer esse silêncio, essa tímida e temerosa reserva, é o propósito da «política de transparência», e no período de Abril de 1985 até Janeiro de 1987, poder-se-á dizer, na opinião de Yakovlev, que os soviéticos fizeram o seu «regresso colectivo à verdade».

Segundo Alexandre Yakovlev: «As mudanças operadas nestes últimos decénios são tão grandes e as suas manifestações tão ligadas entre si que exigem uma análise imparcial, exigem que as pessoas se desembaracem dos preconceitos dogmáticos, exigem conclusões e decisões audaciosas ditadas pela situação histórica concreta.». Por um lado — seguimos um texto do discurso de Kaluga, resumido de «Sovietskaia Kultura» — a vida imporia o reconhecimento de que toda a economia deverá ser gerida na perspectiva do interesse do homem; por outro lado ter-se-ia afirmado a compreensão científica das contradições na época socialista, no interior do socialismo. As contradições não são uma «abstracção filosófica». São um problema concreto.

Toda a crítica, todo o esforço para criar uma nova mentalidade, as tarefas de reestruturação, a política de transparência enfrentam problemas e confrontam atitudes contraditórias. Diz Yakovlev: «São numerosos aqueles que, no pesente, falam de bom grado da democracia, da transparência, da reestruturação no seu conjunto, mas, na prática, fazem pouco para o triunfo destes princípios. Se, anteriormente, a divergência das palavras e dos actos engendrava o cinismo, hoje engendra o mimetismo sociopolítico. Este mimetismo, a distância entre a filosofia da reestruturação e a sua prática é uma coisa séria que trava e cuja eliminação implica medidas quer no que concerne ao desenvolvimento da teoria, quer relativas a tudo que está relacionado com a tradução da teoria na linguagem da vida, a sua verificação na prática, a eliminação da escolástica.». Eliminar a escolástica e tudo que «fez o seu tempo, que é estagnador, que é conservador».

Não se trata de um conjunto de medidas correctoras decididas nas instâncias supremas e projectadas do topo para a base, dos centros para as periferias, pelo aparelho burocrático, por via administrativa. Mas de banir o que fez o seu tempo, ou o que em qualquer tempo foi estagnador, dogmático, escolástico. Erros e vicíos que entorpeceram o desenvolvimento real, que deformaram as relações entre os homens e a interconexão da «esfera social» e da «esfera económica». Durante um longo período, nos que mediaram entre a consolidação do poder de JV Setaline e a guerra, justificaram-se pela animosidade que rodeava a URSS, pela situação tensa das relações internacionais, as «deformações políticas» e até «os crimes contra o socialismo». Essa fase foi ultrapassada, mas as decisões administrativas e as soluções de feição tecnocrática sacrificaram o homem em nome da obtenção de meios para atingir os objectivos económicos e sociais. De facto, conforme a argumentação de Yakovlev, era o homem que designado, nas palavras, como objectivo, se convertia, cada vez mais, em meio. Em consequência, citamos o discurso de Kaluga: «A vida dolorosamente e obstinadamente advertiu que os sucessos políticos e económicos eram historicamente passageiros. Enquanto que o homem é eterno e os seus valores morais são imperecíveis». Esta consideração de valores morais acima da circunstância, leva Yakovlev a afirmar: «Hoje, no centro de todo o trabalho — de todo e não de uma parte — devem encontrar-se justamente as características sociais, espirituais e morais da sociedade e do homem.».

A reestruturação em curso não se contentará com mudanças de pessoas, produzirá «a conformidade da prática sociopolítica e económica com os ideiais morais do socialismo, não somente na escala histórica, mas também ao nível dos assuntos quotidianos». A educação do homem como participante activo na prática sociopolítica, incutiu-lhe o sentido da sua dignidade. Acabar com a separação, e até o antagonismo, entre um discurso teórico com «apelos à honestidade, à justiça, ao melhor, a tudo o que é radioso no homem», e a prática quotidiana de «uma sociedade real incapaz, pela sua própria natureza, de assegurar os princípios proclamados da vida colectiva dos homens».

A actividade científica, a investigação histórica, o estudo e valorização do património cultural serão estimulados pela discussão livre, pela liberdade de pesquisa. E quanto ao «problema da memória histórica» propõe-se a «compreensão imparcial», o que nada tem a ver «com a poetização do reaccionário na história e na cultura do passado». É u na reestruturação, não apenas política, não apenas económica, mas dos valores sociais e morais. Estes ditam: «... a democratização é hoje um meio de formação de uma consciência nova».

Consciência nova, nova mentalidade, que se fundamentam na «ideia de que a democracia é um meio eficaz para resolver numerosos problemas sociais», de que sem-democracia «não é possível atingir a actividade social necessária», que esta exige a participação consciente dos homens com pleno sentido da sua dignidade como trabalhadores, como cidadãos, como entes morais.

Citamos, uma vez mais, Alexandre Yakovlev: «A moral e a democracia são indivisíveis».

A revolta dos detidos na Europa

O homem na prisão

Philippe Boucher

Há já vários meses que se sucederam revoltas não só nas prisões francesas, mas também nas de vários países da Europa. Embora os seus efeitos tenham tido amplidões várias, podemos pensar se as suas causas profundas não serão comuns.

Irrealista em matéria de economia de defesa, de diplomacia, e mesmo de polícia, o franco-centrismo não o é menos no terreno penitenciário. A França parece-se com os seus pares, que a imitam. De Paris a Londres, e de Madrid a Roma sem esquecer os Estados Unidos, as mesmas causas produzem os mesmos efeitos. A opinião dominante reclama e obtem uma repressão mais severa, porém opõe-se a um aumento correspondente dos créditos.

Devemos pois felicitar-nos por se ter, apesar disso, empreendido um vasto programa de construção sobretudo se nos abstemos de construir novos Fleury-Mérogis. Mas não sem lembrar o que dizia Robert Badinter: os magistrados têm mais tendência para encher os novos estabelecimentos do que a aliviar, graças a eles, os antigos.

Por outras razões, Abin Chalandon calcula também um crescimento considerável da população penitenciária. De modo que se pode perguntar se o fim da superpovoação e de tudo o que daí decorre será de facto, para breve.

É verdade em França, é verdade nos Estados Unidos. Se um franco ou um dólar suplementar forem previstos para as prisões, e logo a opinião pública conclui que isso se dá em detrimento directo do homem livre, e que os maus são mais considerados do que os bons.

Na verdade, a reacção vulgar não é só de avareza. Ela também é a recusa de que o homem detido tenha o direito de continuar a ser muito simplesmente um homem.

As consequências vêm por si próprias. À excepção da Alemanha Federal (1) que outrora mergulhou tão fundo que hoje parece ao abrigo dos males do tempo, o superpovoamento dos estabelecimentos provoca regularmente revoltas de presos. Quer essas revoltas sejam espontâneas ou animadas por um agitador como Mario Tuti, na ilha de Elba, não modifica o facto de elas acontecerem porque as circunstâncias o permitem.

Países que atingiram um grau nunca visto de civilização, se a medirmos pelo nível de vida, a protecção social, os avanços técnicos e a instrução, deixam uma parte das suas populações viver em condições materiais e intelectuais, de que se pode dizer tudo excepto que são dignas da nossa época.

O Ocidente capitalista, tão orgulhoso, e com razão de ter direitos do homem — uma prática que não se observa noutros lugares — detém-se no caminho e priva do benefício desses direitos centenas de milhares de pessoas. O ministro francês da Justiça reconheceu-o sem equívoco na tribuna da Assembleia Nacional.

Reclusos excluídos

O facto de as populações assim tratadas serem compostas de delinquentes, reais ou supostos, por terem sido ou não sido julgados, não modifica a observação. Ao contrário das épocas passadas, há agora um fosso, quando não um abismo, entre as condições médias de vida do detido e as do homem livre.

Essa distância foi menos manifesta no passado. O desconforto carceral não estava muito afastado do que existia no exterior: alimentação medíocre, alojamentos exíguos e desprovidos de equipamentos domésticos, existência precária, cuidados médicos insuficientes. O detido não podia sentir que era excluído duas vezes, como acontece hoje: porque é um recluso e porque não vive como um homem.

Continua na pág. 24

Deus Pinheiro em Nova Iorque: múltiplos contactos ao longo desta semana

O ministro português dos Negócios Estrangeiros já se encontra em Nova Iorque, onde participa na Assembleia Geral das Nações Unidas. Durante esta estadia terá reuniões com diversos líderes mundiais e encontros bilaterais com homólogos seus.

João de Deus Pinheiro, na primeira grande ronda de contactos extra-europeus desde que ocupa a chefia da diplomacia portuguesa, tem previsto o seu discurso perante o plenário da ONU para à tarde de quarta-feira.

Hoje, juntamente com os seus homólogos da NATO, participará numa reunião com o presidente norte-americano, Ronald Reagan, que deverá explicar a recente decisão dos Estados Unidos e da União Soviética de concluírem um acordo sobre eliminação de armas nucleares de alcance intermédio.

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, oferecerá amanhã um jantar aos ministros dos Estrangeiros dos países da Comunidade Europeia, que se encontrarão no dia seguinte com os seus homólogos do chamado «Grupo do Rio» (formado pelos grupos de Contadora e de Apoio, sobre a paz na América Central) e na quinta-feira com os do Conselho de Cooperação do Golfo.

João de Deus Pinheiro terá um encontro com o secretário-geral das Nações Unidas, na tarde de sexta-feira, dia em que partirá para Lisboa, onde deverá chegar na madrugada de sábado.

O ministro português tem já marcados encontros com os seus colegas do Egipto, Cabo Verde, China e Brasil, e previstos com homólogos de países dos Doze, africanos de língua oficial portuguesa e Tunísia.

Socialistas açorianos marcam Congresso para Janeiro

O quinto congresso dos socialistas açorianos vai realizar-se de 29 a 31 de Janeiro de 1988, na ilha Terceira, decidiu a comissão regional daqueleartido.

A marcação do congresso foi antecipada para «proporcionar à nova direcção do partido, que então for eleita, um período de reparação antes das próximas eleições regionais», marcadas para 1988.

Na reunião da Comissão Regional que se realizou este fim-de-semana na Horta, foi também eleita a comissão organizadora do Congresso Regional do PS, que é presidida por Ricardo Barros, secretariado por mais quatro elementos.

Em conferência de Imprensa, o presidente da Comissão Regional, Carlos César, afirmou que o PS «é a única alternativa credível» ao PSD e manifestou-se contra as alegadas «prepotências e actos discricionários» do Governo Regional.

Acusou ainda o Governo Regional do PSD de estar «constantemente a incentivar a guerrilha institucional» com o ministro da República para os Açores, Rocha Vieira.

Sobre a revisão constitucional, Carlos César disse que os socialistas açorianos vão convidar os deputados do PS na Assembleia da República e o PS/Madeira para uma reunião destinada a definir uma estratégia sobre essa matéria.

nessa reunião — afirmou — os socialistas pretendem elaborar um projecto de revisão constitucional orientado para a defesa das autonomias regionais dos Açores e da Madeira.

Quanto ao acordo luso-americano das Lajes (Terceira), Carlos César considerou que devem ser exigidos dos Estados Unidos o cumprimento integral das suas cláusulas e mostrou-se favorável a uma renegociação do acordo.

Esta renegociação teria como fim pressionar os Estados Unidos a cumprir seus compromissos, acrescentou.

UDP acusa Governo de não concretizar programa

A UDP acusa o Governo de «frustrar as esperanças que criou com as suas palavras de bem-estar e melhoria das condições de vida,não concretizadas no Programa».

O Governo «não apresenta medidas concretas para resolução dos problemas de emprego, habitação, saúde, ensino, ambiente e cultura que o nosso povo aspira a ver resolvidos», afirma a UDP em comunicado emitido depois de concluir a reunião da Comissão Política, realizada no fim-de-semana.

«Ao invés — prossegue o comunicado — o Programa do Governo propõe-se satisfazer os interesses do grande capital nacional e estrangeiro, aumentando a centralização do capital e a dependência externa.»

A UDP considera que o Governo pretende aplicar «medidas gravosas para os trabalhadores, pequenos comerciantes, agricultores e industriais que ficam sujeitos à deterioração das suas condições de vida e mesmo à ruína».

Como exemplos «das intenções do Governo», a UDP aponta o facto de o Programa «preconizar o fim do subsídio de desemprego para os jovens, aprovado na Assembleia da República no final da anterior legislatura, e o facto de ter decretado despedimentos no Entreposto de Setúbal».

Depois de uma visita histórica a Aveiro

SOARES PROMETE INSTALAR PRESIDÊNCIA EM VISEU POR ALGUM TEMPO

O Presidente Soares que chegou a Viseu a meio da tarde, efectuou um passeio a pé pelas ruas da cidade, sendo recebido, no Largo do Município, por um destacamento do Regimento de Infantaria. Depois de assistir a uma exibição da Banda Musical da Região Militar Centro, seguiu para o Salão Nobre dos Paços do Concelho para a sessão solene de boas-vindas prestadas pela edilidade viseense.

Na ocasião, o presidente da Câmara Municipal de Viseu, Manuel Engrácia Carrilho, traçou uma panorâmica histórica e actual do concelho de Viseu e salientou a disponibilidade total da Câmara para trabalhar pelo desenvolvimento «desta terra de homens de ciência, intelectuais, grandes políticos e artistas».

O Presidente da República, que desde sexta-feira cumpre um vasto programa de visitas, manifestou ontem em Viseu a intenção de instalar a Presidência da República naquela cidade por um determinado período de tempo, em data a anunciar. Mário Soares, que acabava de efectuar uma visita a Aveiro, antes de se deslocar para a região do Dão, respondia assim ao convite do presidente da Câmara Municipal de Viseu, Engrácia Carrilho, durante a sessão de boas-vindas da edilidade local ao Chefe de Estado. Na altura adiantou mesmo que a ideia de se instalar por algum tempo em Viseu «fazia já parte dos planos da Presidência da República».

Mário Soares mostrou-se impressionado pelo trabalho que está a ser realizado no distrito de Viseu e frisou o esforço desenvolvido para ligar esta região aos principais pólos de actividade em Portugal, com a construção da via rápida Aveiro/ Viseu/ Vilar Formoso, que sobrevoou na vinda de Aveiro. «Estamos numa fase de progresso material só comparável ao 'fontismo', quando Fontes Pereira de Melo lançou as grandes vias de comunicação em Portugal», disse.

O Presidente da República afirmou «faltar pouco para estarem cumpridos os três objectivos primordiais da Nação: a liberdade, a problemática das guerras coloniais e o desenvolvimento da nossa terra como país europeu, nada justificando o atraso secular relativamente aos outros países da Europa.»

Visita histórica a Aveiro

Antes de Viseu, o Presidente da República estivera em Aveiro, quabrando um interregno oficial de 30 anos de visitas de chefes de Estado àquela cidade. A última visita oficial foi em 1958, feita pelo almirante Américo Tomás, falecido na passada sexta-feira.

Mário Soares foi recebido nos Paços do Concelho pelo presidente do município, Girão Pereira, que lhe fez uma breve exposição sobre o concelho. «Aveiro é hoje uma das regiões mais ricas de Portugal e uma das que tem maior peso na economia nacional, mas continua a debater-se com alguns problemas», salientou.

Perante diversas personalidades e entidades locais, Girão Pereira abordou, designadamente, o problema dos acessos à cidade e à sua zona industrial. Sublinhou a necessidade de terminar o itinerário complementar número 5, de melhorar os acessos ferroviários ao porto comercial e de construir uma nova estação de mercadorias.

Além disso, Aveiro debate-se ainda com algumas dificuldades de carácter ambiental, devido ao elevado número de indústrias altamente poluidoras que alberga. Frisou, a propósito, a questão da ria de Aveiro que, em sua opinião, é «um caso sério mas não tão grave como se tem apregoado». Girão Pereira, dirigindo-se ao secretário de Estado do Ambiente, presente na reunião, sugeriu o estabelecimento de um contrato/programa entre o município e o Governo.

O presidente do município aveirense manifestou ainda a sua preocupação pela posição causada pelas indústrias de celuloses instaladas no concelho e, ainda, pelo facto de, diariamente, passarem pelo meio da cidade camiões carregados de produtos químicos provenientes de Estarreja.

O Presidente da República manifestou a sua sensibilidade e interesse pelos problemas de Aveiro e sublinhou a sua importância social e económica no todo nacional.

«Esta é uma terra de liberdade e tolerância a que estou ligado através de múltiplas recordações», afirmou Mário Soares, numa alusão aos Congressos da oposição democrática que aqui se realizavam antes do 25 de Abril.

Durante a manhã, Mário Soares presidiu a um encontro da Confederação Nacional de Caçadores portugueses onde salientou a necessidade de defender a actividade, preservando as espécies.

De seguida, visitou o Museu da Caça e presidiu ao encerramento da Agrovouga.

Hoje, Mário Soares está no Porto, onde preside a uma homenagem a Rosa Mota.

Renovadores continuam

"TOTAL CONFIANÇA" EM MARTINHO

— decidiu o Conselho Nacional do PRD

«Total confiança em Hermínio Martinho para o pleno desempenho das funções de presidente do partido», eis a principal conclusão da reunião de dois dias do Conselho Nacional do PRD, conforme revela o comunicado final da reunião que ontem terminou em Lisboa.

Ao sucessor de Eanes na liderança dos renovadores caberá ainda a apresentação, em próximo Conselho Nacional, da proposta da composição futura da Comissão Directiva do PRD e da «adaptação da linha estratégica do partido às novas circunstâncias».

Quanto à marcação da Convenção Nacional, orgão máximo do partido e com poderes para eleger formalmente o sucessor de Eanes, foi aprovada uma proposta de várias distritais(entre elas as de Santarém e Castelo Branco) que dá a Martinho o prazo de um ano para a sua convocação. A proposta alternativa, de Pegado Liz, defendia uma Convenção extraordinária a realizar dentro de três meses.

«Papel importante»

O comunicado final da reunião, que classifica Hermínio Martinho de «homem de partido, de Estado e público», sublinha, por outro lado, que o PRD «mantém a sua inteira validade» e que a sua acção política «continua a revestir-se da maior importância em termos nacionais e de futuro». Acentua o documento que «a sociedade portuguesa não é assim tão rica em organizações políticas e não é tão fechada, como alguns fazem crer, que impossibilite a realização do projecto do PRD em termos de método e de prazo».

Esta perspectiva foi mais explicitada por Martinho no encontro final com os jornalistas, ao acentuar que os renovadores ainda têm um «papel importante a desempenhar» na sua actual fase de existência. O presidente do PRD citou, nomeadamente, o caso da revisão constitucional onde, frisou, o seu partido poderá ter «um papel que nenhum outro partido poderá desempenhar que é o de um alerta, uma chamada de atenção, sem quaisquer constrangimentos ou compromissos». Acrescentou que o PRD tentará «cumprir da melhor forma o seu programa, pois recolheu a confiança de quase 300 mil portugueses», apesar de estar «mais dependente» agora dos «erros do Governo e do próprio PS».

Martinho referiu, a propósito, que nenhum conselheiro propôs a extinção, nem manifestou a intenção de saír do partido. Admitiu, todavia, que algumas distritais(caso de Viana do Castelo) manifestaram certas «dificuldades quanto ao trabalho que ainda podem desempenhar».

Interrogado sobre a situação do secretário-geral, Bernardo Lencastre, revelou Martinho que o ex- chefe de gabinete de Eanes em Belém «manifestou a sua disposição de deixar o cargo por razões pessoais, mas continuará em funções enquanto for necessário».

O próprio Bernardo Lencastre indicou sábado, aos jornalistas, antes do começo da reunião, que mantinha a sua «solidariedade política» com Hermínio Martinho na presidência do partido e que continuava disponível para pertencer à comissão directiva, embora, por razões pessoais, queira abandonar o cargo de secretário-geral.

Medeiros Ferreira

Entretanto, face à sua carta de 1 de Setembro, enviada à direcção do PRD, e tendo em conta os resultados deste Conselho Nacional, Medeiros Ferreira confirmou a sua desvinculação do partido. «Como era previsível— declarou o deputado europeu— faltou determinação política a este Conselho Nacional para propôr a extinção do PRD, como aliás eu próprio sugeri a 1 de Setembro na minha carta».

«É pois mais um partido que que provavelmente acabará sem formalidades», acrescentou Medeiros Ferreira, confirmando a sua saída do partido e considerando que o tempo lhe «dará razão».

O caso Medeiros Ferreira seria abordado também por Martinho no encontro com os jornalistas. O líder renovador informou que o ex-dirigente será convidado a «esclarecer o que tenciona fazer relativamente ao Parlamento Europeu», observando «a dignidade que se comprometeu ao ingressar no PRD».

Frisando que Medeiros Ferreira já devia, «coerentemente, ter pedido a sua demissão», Martinho recordou, a propósito de notícias que falam da intenção do deputado europeu de integrar a bancada socialista em Estrasburgo, que ele «não aceitou ser o número dois de Maria de Lourdes Pintasilgo nas eleições para o Parlamento Europeu».

«Vamos ver se aceitará agora ser o sexto ou sétimo da bancada por ela liderada?», perguntou, ironicamente, Martinho.

Tudo indica, entretanto, que Medeiros Ferreira, único deputado eleito pelo PRD para Estrasburgo, passe apenas, e para já, à condição de independente.

Soares, Crespo e Cavaco encabeçam comissão de apoio a Sá Machado

O Presidente da República, Mário Soares, o presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo, e o primeiro-ministro, Cavaco Silva, encabeçam uma lista de mais de cem personalidades que formam a Comissão Nacional de apoio à candidatura de Vítor Sá Machado ao cargo de Director-Geral da UNESCO.

O presidente da Fundação Caloust Gulbenkian, Azeredo Perdigão, e onze membros do actual Governo, seguem-se na lista, onde figuram também os nomes do secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, do ex-Presidente da República, António Ramalho Eanes, do ex-candidato à Presidência da República, Diogo Freitas do Amaral, do Provedor de Justiça, Ângelo de Almeida Ribeiro e do vice-presidente do Parlamento Europeu, Lucas Pires.

Políticos e nomes ligados ao mundo da cultura figuram igualmente na Comissão Nacional, destacando-se, entre muitos outros, os de António Barreto, António Guterres, Apolinário Vaz Portugal, Carlos Lloyd Braga, Carlos Pimenta, Eduardo Azevedo Soares, Eduardo Lourenço, Eugénio Lisboa, Eugénio de Andrade, Fernando Namora, Helena Cidade Moura, Helena Roseta, Jaime Gama, João Cutileiro, Fraústo da Silva, Joel Serrão, José Cardoso Pires, José Fonseca e Costa, José Gomes Mota, José Saramago, Veiga Simão, Luís Francisco Rebello, Maluda, Mário Barradas, Mário Sottomayor Cardia, Natália Correia, Pedro Pires de Miranda, Pedro Santana Lopes, Roberto Gulbenkian, Rui Machete, Sofia de Mello Breyner e Vasco Pulido Valente.

INSTITUTO ESPAÑOL DE LISBOA

CURSOS DE ESPANHOL: 1987-88

— Adultos e jovens
— Vários níveis e turnos
— Certificado ou Diploma

INFORMAÇÕES: Tel. 2114114 — 2116696
Rua Direita do Dafundo, 40
Das 9 ás 13 h e das 15.30 às 17.30 h
Matrícula: De 15/9 a 10/10

OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO E EQUIPAMENTO SERVIÇOS COMERCIAIS

CONCURSO PÚBLICO N.º 5

FORNECIMENTO DE MÁQUINAS PARA FÁBRICA DE CONFECÇÕES

Faz-se público, que até às 10 horas do 20.º dia subsequente à data da publicação deste anúncio no «Diário da República» III Série, se aceitam propostas na Secretaria Geral destas OGFE, em sobrescrito não timbrado fechado e lacrado para «2 máquinas de casear camisas, velocidade 4000 r/m c/elevação pneumática do calcador e 2 máquinas para pregar botões c/ alimentador automático e corte de linha», segundo o Caderno de Encargos que se encontra patente nos Serviços Comerciais destas OGFE — Campo de Santa Clara 1196 Lisboa Codex.

A sessão pública de abertura das propostas terá lugar pelas 11 horas do dia útil imediatamente a seguir à data limite da sua entrega, nos Serviços Comerciais destas OGFE.

OGFE, em 8 de Setembro de 1987

O DIRECTOR
Raul da Costa Dionísio
Coronel

EXT. SÉNECA E S. GAMA

CICLO PREPARATÓRIO — GERAL
7.º, 8.º E 9.º ANOS — COMPLEMENTAR
12.º ANO — INFORMÁTICA

— Inscrições abertas —

• MENORES • ADULTOS
• PARALELISMO • PEDAGOGICO
• manhã • tarde • noite

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 52 00 92
(Metro Anjos)

Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º
Telefs. 82 27 76/82 35 31
(frente a Portugália, Metro Anjos)

AGARRE-SE À ESTRADA

Veja o estado dos pneus

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Esta manhã, numa escola do Bairro Alto, com a presença de Cavaco e do ministro da Educação: algumas perguntas...

Primeiro dia de aulas

CAVACO E CARNEIRO VISITARAM ESCOLAS

Uma festa na escola primária número 12, do Bairro Alto, esta manhã. Visitantes importantes — o Primeiro-Ministro e o ministro da Educação — deslocaram-se à escola neste primeiro dia de aulas do primeiro ano em que a data da abertura oficial do ano lectivo foi adiantada para 21 de Setembro.

«A escolha foi do senhor ministro da Educação», disse Cavaco Silva. E segundo um porta-voz da equipa de Roberto Carneiro, foram escolhidas quatro escolas para esta visita, cuja frequência provém dos «meios mais desfavorecidos». À primária número 12 seguiram-se a secundária Anselmo Andrade, de Almada, Oficinas de São José e Secundária da Amadora. O Primeiro-Ministro, todavia só acompanhou Roberto Carneiro à escola do Bairro Alto e à de Almada.

Respostas em coro a perguntas de circunstância caracterizaram as visitas.

«Então gostam de andar na escola?»

«Gostamos sim, senhor ministro.»

«Já tinham saudades da escola?»

«Já, senhor Primeiro-Ministro.»

Mas Roberto Carneiro, que chegou primeiro à escola número 12, teve uma conversa mais individualizada com um rapazinho ao qual explicou as várias escolas que há em Portugal que totalizam alguns milhares. Depois disse:

«Estás a ver. O senhor ministro é muito probrezinho. É preciso ter muito dinheiro para ajudar estas escolas todas e Portugal não é um país rico.»

Mas o garoto tinha a sua fisgada e quando o ministro, depois de dizer que ia fazer os possíveis para ajudar aquela escola, lhe perguntou o que ele mais gostava, não se fez rogado e pediu uma «Imprensa». Não podia o ministro, perante tanta espontaneidade e franqueza, recuar e, mesmo pobrezinho, prometeu ver «o que podia fazer».

«Não sei se é da influência do meio», dir-nos-ia mais tarde a directora da escola, a professora Maria Leonor Carvalho, referindo-se a este bairro de Lisboa onde nasceram os jornais. «Mas eles interessam-se muito por Imprensa e vibram muito com estas coisas».

Ambos os visitantes relacionaram a visita com episódios da sua vida em que estiveram ligados ao Bairro Alto: Roberto Carneiro evocou uma fase recuada em que trabalhou em jornalismo e vinha trazer textos a uma tipografia situada na Rua das Gáveas, chamada Casa Portuguesa. Cavaco Silva evocou os seus tempo de estudante em que foi, disse,, hóspede de uma pensão do Bairro Alto.

Depois percorreram as instalações da escola, cuja cave está bastante degradada.

Cavaco Silva acentuou que esta ida a escolas no primeiro dia de aulas tem a ver com o lugar de prioridade que o Governo dá à Educação, referindo como duas tarefas fundamentais a implementação da Lei de Bases do Sistema Educativo e a generalização do ensino pré-primário.

Muitas palmas de populares à saída, um razoável engarrafamento de trânsito na delgada Rua da Rosa e os visitantes seguiram para Almada em cumprimento da sua missão.

Um milhão e 700 mil vão à escola em 87/88

Um milhão e 700 mil crianças e jovens iniciam em 87/88 um novo ano escolar. Desses, 132.757 entram pela primeira vez no sistema educativo, o que, acordo com um estudo do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação, corresponde a menos 4530 crianças que no ano passado.

De acordo com números divulgados numa conferência de Imprensa no ME na semana passada, o ministro indicou que 45 escolas não iriam abrir hoje, correspondendo a cerca de 5 por cento da população escolar portuguesa.

É, no entanto, de admitir que essa percentagem peque por defeito e que mais algumas escolas abram posteriormente devido a obras em curso, falta de equipamento, de pessoal ou de professores.

Vários estabelecimentos sem problemas de maior não puderam, por falta de tempo ou de meios, iniciar as actividades lectivas hoje, organizando as recepções aos alunos para esta semana e prevendo o início efectivo das aulas para de hoje a uma semana, ou seja, 28.

De um modo geral, a Federação Nacional dos Professores reconheceu que as aulas não irão começar tão tarde como em anos anteriores, mas as deficiências estruturais mantêm-se e as condições de trabalho vão ser também, na generalidade, más. Turmas superlotadas, cantinas fechadas, falta de equipamento e de pessoal, atraso na colocação de professores, embora menor que em anos anteriores, continuam a afectar as condições de ensino.

Na inauguração de um encontro internacional

SOARES FOI A ÉVORA APOIAR SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO

O Presidente da República disse, sábado, em Évora, que a defesa, salvaguarda e protecção do património «constituem obrigações que se põem irreversivelmente às sociedades dos nossos dias».

Mário Soares falava na sessão de abertura, a que presidiu, do Primeiro Encontro Internacional das Cidades Consideradas Património Mundial, organizado pela Câmara eborense e denominado de «Évora, os povos e as artes».

«Compete às organizações internacionais, aos Estados, aos órgãos de poder regional e local e aos sectores mais influentes da sociedade, desenvolver uma acção pedagógica, esclarecedora e persistente de modo a que todos os cidadãos se sintam responsáveis pelo destino do que a todos verdadeiramente respeita» — sublinhou o Chefe do Estado.

Na opinião de Mário Soares, cujo discurso demorou cerca de 10 minutos, «precisamos arranjar os meios que nos permitam roubar à ávida erosão do tempo esses tesouros da criação humana».

«As dificuldades e carências, bem como a enorme dimensão da tarefa, não nos podem paralisar» — disse o Presidente da República, que desafiou os presentes a vencerem «a luta contra a degradação, a ruína, o esquecimento e a morte».

Falando sobre o encontro de Évora, Mário Soares afirmou que o mesmo prova «ser possível, necessário e útil o diálogo quando estão em causa valores supremos que respeitam a toda a Humanidade».

Falar de paz é falar do desenvolvimento

O presidente da Câmara de Évora afirmou, por seu turno, que «não é possivel falar de paz sem questionar os problemas do desenvolvimento económico, social e cultural, áreas onde o poder local, no Portugal do pós-25 de Abril, tem assumido um papel preponderante».

«Todos sabemos que o estabelecimento de um clima de paz, tolerância e estabilidade, passa pela resolução dos problemas da população, os quais na maior parte das vezes estão na origem dos conflitos sociais» — afirmou Abílio Fernandes.

Após a cerimónia, que decorreu no salão nobre dos paços do concelho e a que assistiram inúmeras individualidades portuguesas e estrangeiras, Mário Soares visitou a exposição integrada no certame.

No encontro, que durante nove dias vai decorrer em Évora, participam as cidades, consideradas património mundial, de Angra do Heroísmo e Évora, as localidades espanholas de Cáceres e Toledo e Nesebar (Bulgária).

A cidade soviética de Suzdal, apesar de não ser classificada património mundial, participa em virtude da sua geminação com Évora.

História, arte, recuperação e conservação do património são as principais coordenadas do encontro que tem como principal objectivo o intercâmbio cultural entre os povos.

As cidades participantes terão cada uma o seu dia respectivo, no qual apresentarão a sua cultura, nomeadamente através da gastronomia, artesanato, artes plásticas e do património arquitectónico, em actividades que decorrerão em diversos lugares do centro histórico de Évora, sendo o jardim público o principal palco.

Uma espingarda e ouro e prata

Assalto de 1500 contos no Alto do Moinho

Entre as 10 participações de furto registadas no piquete da Polícia Judiciária de Lisboa, durante o passado fim-de-semana, merece destaque a referente ao assalto por arrombamento da porta principal, a uma residênca localizada no Alto do Moinho, em Cascais, de onde foram levados objectos em ouro e prata e uma espingarda tudo no valor global de 1 500 contos

Quanto ao outro furto mais vultuoso, em idêntico período, ocorreu num estabelecimento de panificação mecânica, em Lisboa, tendo desaparecido 313 contos em dinheiro e 37 contos em cheques.

Trucidada por comboio na Linha do Douro

Uma jovem doente mental, que vagueava pela via férrea, foi colhida mortalmente, na inha do Douro, entre Vila Meã e Livração, por um comboio que se dirigia do Porto para a Régua. A vítima, Maria de Fátima Moreira Pinto, de 29 anos, que residia no lugar de Pinheiro, Vila Meã, ainda foi alertada pela mãe para o perigo que corria, mas não atendeu ao chamamento e foi apanhada pela composição.

Avião inglês sinistrado vai ser reparado no Funchal

A transportadora aérea inglesa «Air Europe» vai fazer deslocar ao Funchal equipamentos e técnicos destinados à reparação do seu «Boeing 757» que, no passado dia 2, sofreu um acidente ao aterrar no Aeroporto de Santa Catarina, com 127 passageiros a bordo. O aparelho tocou com a parte dianteira na pista, não se tendo registado vítimas.

O equipamento (um hangar para cobrir parte do «Boeing» e 1/3 de nova fuselagem), será transportado num avião preparado para este tipo de operação, estando a reparação orçada em cerca de seis milhões de contos.

CRIAMOS SERVIÇOS MELHORES PARA SERVIR MELHOR!

A Carris tem como objectivo servir sempre bem, cada vez melhor, os seus utentes. Elaborou um estudo relativo ao serviço nocturno. Considerando os prós e os contras da alteração de horários, algumas pessoas (poucas) terão alguns transtornos. Mas outras pessoas (muitas) irão beneficiar grandemente com esta mudança.

Assim, a partir do dia 27 de Setembro, a Carris vai proceder à reestruturação da rede de autocarros, no período nocturno (a partir das 21.30 h).

Para a rede de eléctricos, este novo serviço entrará somente em vigor a partir do dia 29 de Novembro.

A Carris pretende com a implementação desta medida atingir os seguintes resultados:

— aumentar a regularidade do serviço durante a noite;
— adequar melhor o número de lugares oferecidos ao número de utentes de cada ligação;
— criar novos serviços em áreas de fraca acessibilidade;

Assim, os serviços que funcionarão no período nocturno:

— terão frequências mais elevadas;
— garantirão as actuais ligações desejadas;
— melhorarão as condições de transporte às áreas periféricas.

Para assegurar as principais transferências entre carreiras, foram seleccionados locais importantes da rede, com boas condições de transferência para outros modos de transporte.

O novo serviço nocturno estruturar-se-á nas seguintes carreiras:

A
CARREIRAS SEM ALTERAÇÃO DE PERCURSO
AUTOCARROS
7B, 13A, 15, 17, 19, 24, 36, 42, 45, 46, 50, 55 e 59

ELÉCTRICOS (*a*)

25 — Estrela-Gomes Freire (circ. Praça da Figueira-Santos)

26 — Estrela Gomes Freire (circ. Praça da Figueira-C. Mártires da Pátria)

(*a*) Até 29 de Novembro mantém-se o actual serviço de eléctricos, com excepção da C.ª 15 que, a partir de 27 de Setembro no período nocturno, será prolongada à Praça da Figueira.

B
CARREIRAS ENCURTADAS OU PROLONGADAS
(ligações que passarão a estabelecer)

AUTOCARROS

1 — Lumiar-Charneca, 2 — M. Pombal-Serafina, 7 — C. Sodré-C. Grande Norte, 9 — Rossio-Campo Ourique, 12 — Estação de Santa Apolónia-Sapadores, 13 — Alcântara-Estrela, 17B — Lumiar-Galinheiras, 20 — Calvário-Picheleira, 27 — Restelo (Torres)-M. Pombal, 28 — Cais do Sodré-Moscavide Centro, 41 — Sete Rios-B.º Padre Cruz, 47 — Entrecampos-Telheiras, 51 — Alcântara (Av. Ceuta)-Est. Miraflores.

ELÉCTRICOS

3 — Martim Moniz-Arco do Cego
15 — Praça Figueira-Cruz Quebrada
28 — Martim Moniz-Estrela

C
SERVIÇOS NOCTURNOS ESPECIAIS
(a partir das 21.30 horas)

C.ª A — P. Aeroporto-P. Aeroporto (carreira circulação)
C.ª B — P. Aeroporto-P. Aeroporto (circulação inversa da C.ª A)
C.ª C — Belém-Parque de Campismo
C.ª 31A — Sete Rios-Entrecampos
C.ª 39A — P. Comércio-Marvila

NOTA: As restantes carreiras de autocarros e de eléctricos não referidas, que operam actualmente no serviço nocturno, passarão a circular apenas até às 21.30 horas.

CARRIS COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

MKM markimage

DEFESA DO CONSUMIDOR: 190 RECLAMAÇÕES NOS PRIMEIROS QUATRO MESES

O Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INDC) recebeu nos primeiros quatro meses deste ano 833 pedidos de informação, tendo 190 reclamações dado origem à abertura de processos, revelou um responsável do organismo.

Pereira Rato, director dos serviços de informação e apoio ao consumidor do INDC, disse que o ano passado o número de pedidos de informação ascendeu a 2475, tendo dado origem à abertura de cerca de 600 processos.

Do total de processos abertos em 1986, mais de 50 por cento foram resolvidos pelo Instituto, através do contacto directo dos técnicos do organismo com os vendedores dos serviços ou produtos que deram origem às reclamações.

Os maiores problemas colocam-se quando os processos têm de ser canalizados para os tribunais, disse, sublinhando ser esta uma questão que preocupa o Instituto.

«O acesso à Justiça por parte dos consumidores é dificultado pela morosidade dos processos e pelos custos elevados que envolve, mesmo tratando-se de pequenos conflitos», frisou Pereira Rato, que salientou que o Instituto apresentou já um processo em Bruxelas para a criação de centros de arbitragem em matéria de Direito de consumo.

Trata-se de um tribunal especial que tem o objectivo de aproximar a administração da Justiça dos consumidores, sobretudo no âmbito dos pequenos litígios, através da prestação de informações de natureza jurídica e do estabelecimento de mecanismos de conciliação e mediação.

Projectos à espera de aprovação

A implementação do tribunal de consumidores poderá ser apoiada financeiramente pelos fundos comuniios caso a Comissão Europeia aprove o projecto.

Também a Associção Nacional de Defesa do Consumidor (DECO) tem um projecto de criação de um tribunal para os problemas ligados aos consumidores que foi já apresentado em Bruxelas.

A par destas medidas, terá de ser desenvolvida a vertente da descentralização de modo a aproximar geograficamente os órgãos administradores da justiça aos consumidores.

A concretização deste processo implicará a participação das autarquias locais e das associações de consumidores bem como das cooperativas de consumo.

O Instituto Nacional de Defesa do Consumidor solicitou a inscrição no PIDDAC (Plano de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central para 1988) de uma verba de mais de 50 mil contos, dos quais 10 mil contos serão destinados ao projecto de acesso à justiça dos consumidores.

Entre os casos que o Instituto está actualmente a acompanhar, Pereira Rato referiu um produto que se encontra à venda no mercado e que põe em risco a saúde e condições de segurança dos consumidores. Trata-se de um produto químico antiferrugem cuja embalagem não respeita a legislação vigente quanto aos cuidados a tomar na sua utilização.

A falta de referência ao modo de emprego do produto deu já origem a vários acidentes, estando o Instituto actualmente a tentar resolver o caso de um consumidor que ficou com as mãos queimadas, sublinhou Pereira Rato.

O produto é fabricado por uma empresa de Belas e pertencente a Mário Chaves, que garantiu que a partir do final deste mês o antiferrugem será colocado no mercado em embalagens que especificam os cuidados a tomar.

Simultaneamente, o Instituto promoveu a realização de análises a bolos de seis pastelarias de Lisboa, consideradas entre as melhores, que deu origem ao desenvolvimento de uma série de acções.

Da primeira análise, concluiu-se que a matéria-prima utilizada na confecção dos bolos com cremes e as condições físicas de fabrido não respeitam as normas de higiene exigidas. Só no caso dos bolos secos foram consideradas satisfatórias as conclusões da análise.

Novas análises, de que se não conhecem ainda os resultados, estão a ser realizadas aos bolos dessas pastelarias.

Jovens desagradados com falta de coragem durante os debates no Encontro de Santarém

Um grupo de jovens que participaram no Primeiro Encontro Nacional de Juventude manifestou a sua insatisfação «por uma certa falta de coragem ao falar dos problemas da juventude», no decorrer daquela reunião.

Miguel Gaspar, um dos participantes no Encontro, entregou à Lusa um documento subscrito por diversas associações de jovens «insatisfeitos com a inexistência de espaço próprio de análise crítica deste primeiro Encontro Nacional».

Os jovens consideram que as suas expectativas «não foram cabalmente satisfeitas com o índice temático apresentado, os moderadores e técnicos tinham dificuldade em ouvir os jovens e foram levados a encaminhar o debate em algumas sessões».

«Houve também falta de coragem ao falar de problemas de juventude e da sua ligação socioeconómica e política, como por exemplo o desemprego, a precaridade de emprego e o trabalho infantil», acrescenta o documento onde os jovens salientam que o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) «tem de ouvir os jovens de uma forma mais aberta e descomplexada».

Os jovens interrogam-se também sobre as razões que terão levado o número de participantes a diminuir de 400 na sessão inaugural para 25 no último plenário.

Mas este grupo de jovens afirma que o encontro teve aspectos positivos como «o espaço proporcionado para o convívio e intercâmbio cultural, o funcionamento de diversos 'ateliers' e o facto de as conclusões extraídas serem uma indicação dos anseios dos jovens».

Entre os subscritores do documento contam-se elementos da JOC, da JC, da JCP, Juventude Monárquica, Federação das Associações Juvenis do Porto, Departamento de Juventude da CGTP e JS, entre outras.

O enconto foi promovido pela Secretaria de Estado da Juventude e decorreu em Santarém de 14 a 20 de Setembro.

Reforma Fiscal está a causar preocupações a autarcas socialistas a Norte do Douro

Autarcas socialistas, a norte do rio Douro, reunidos em Melgaço, manifestaram a sua preocupação relativamente à proposta governamental de reforma fiscal que consideram irá ter «efeitos negativos na Lei das Finanças Locais».

Em comunicado divulgado após a reunião, aqueles autarcas afirmam «reconhecer a necessidade de o Poder Local se organizar, independentemente de ideologias políticas em torno de projectos que visem o desenvolvimento e o bem-estar das populações das regiões mais desfavorecidas».

Na reunião foi também decidido «alertar os autarcas portugueses para a publicação de preceitos legais, avulsos e desarticulados, que vêm sendo elaborados pelo Poder Central» e que segundo os socialistas «põem desse modo em risco a autonomia e a criatividade autárquicas».

Os autarcas socialistas a norte do Douro congratularam-se com o acordo de desarmamento nuclear na Europa anunciado na sexta-feira pela União Soviética e pelos EUA.

Grande trovoada em Portalegre

VENTOS FORTES FIZERAM SETE FERIDOS EM BEJA

Os ventos fortes que ontem se fizeram sentir em toda a região alentejana causaram sete feridos ligeiros e elevados prejuízos na freguesia de Cabeça Gorda, no concelho de Beja, de acordo com informações das autoridades locais.

Mais de metade das casas da freguesia de Cabeça Gorda ficaram com os telhados parcialmente destruídos e, devido à violência dos ventos, chuvas e trovoadas, sete pessoas ficaram ligeiramente feridas, mas depois de receberem tratamento no Hospital Distrital de Beja tiveram alta.

As autoridades ainda não sabem qual o montante dos prejuízos, mas calculam que sejam «muito elevados».

O Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, informou que toda a região alentejana e mesmo parte da Beira Baixa tem estado sob uma situação de forte instabilidade atmosférica, com trovoadas fortes, aguaceiros e vento com rajadas fortes.

Portalegre «correu» aos bombeiros

«A violenta trovoada, acompanhada de chuva forte e granizo», que ontem à tarde desabou em Portalegre originou, em menos de uma hora, mais de trinta pedidos de auxílio aos bombeiros da cidade.

A trovoada e a chuva, ocorridas cerca das 16 horas transformaram o aspecto normal da cidade, onde recentemente se registavam problemas de falta de água e onde em poucos minutos, dada a sua abundância se verificaram cheias em diversas casas.

O trânsito foi interrompido em várias artérias e ocorreram também desabamentos de telhados em muitas casas — acrescentaram os Bombeiros Voluntários de Portalegre.

As ruas apresentavam-se revoltas por um mar de lama na sequência da trovoada e da chuva, enquanto na estrada nacional que liga Portalegre a Estremoz a queda de algumas árvores impediu durante cerca de meia hora o trânsito normal, segundo os bombeiros.

O novo quartel dos bombeiros foi também atingido pelo temporal e junto às suas instalações foram depositar-se toneladas de terra e pedras.

A chuva provocou ainda estragos nas instalações do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa onde a água chegou a atingir 20 centímetros de altura, segundo a mesma fonte, que acrescentou desconhecer a existência de desastres pessoais provocados pelo temporal.

Ninguém avisou aeródromo da sua visita

Peneda defende em Bragança proliferação de PME's

O ministro do Emprego e Formação Profissional defendeu em Bragança a proliferação de Pequenas e Médias Unidades Empresariais. Silva Peneda, que deparou com o Aeródromo de Bragança fechado — o que não impediu que aterrasse o avião da FAP que ali o transportou —, apelou à criação de «muitas centenas de PME's altamente competitivas», porque «passou o tempo — afirmou — de pensarmos que a geração de novos empregos far-se-á á custa de grandes empreendimentos, muito pesados e enormemente absorventes de mão-de-obra».

Silva Peneda encontrou o Aeródromo de Bragança fechado ao tráfego terrestre e aéreo, mas pôde aterrar no avião da Força Aérea que o transportava. Para sair do aeroporto é que foi mais complicado: o ministro e a comitiva fizeram-no por «caminhos impróprios», segundo afirmou o presidente da Comissão Regional de Turismo do Nordeste, que o acompanhou nesta visita.

Nem o director do Aeródromo de Bragança, nem o operador de rádio, nem o guarda ali se encontravam. As diligências para encontrar, no sábado, qualquer deles, foram infrutíferas. O responsável pelas chaves do aeródromo só foi localizado «tarde e a más horas», segundo disse o próprio esta manhã ao «DL». A insistência nossa, e alegando que todas as informações só poderiam ser dadas pelo seu superior imediato, o guarda do Aeródromo de Bragança salientou ao «DL» que ninguém o avisara da visita do ministro do Emprego e Formação Profissional nem de qualquer outra individualidade para o último fim-de-semana.

«Quando o fazem, nós estamos aqui. Isto é, o aeródromo está de serviço. Isso tem acontecido ao longo dos tempos, pois já aqui se deslocaram os senhores Presidente da República e o Primeiro-Ministro, além de secretários de Estado e outras entidades», acrescentou o guarda.

Pelos vistos, ninguém sabia, no Aeródromo de Bragança, que Silva Peneda ali se deslocaria no passado fim-de-semana, na sua primeira visita à região como ministro. No entanto, o guarda estava ali, no momento da despedida, em que o aeródromo abriu. Estava ali e informou o próprio governador civil, António Bento, que não tinha recebido qualquer indicação de desembarque do ministro do Emprego e Formação Profissional. Curiosamente, também o presidente da Câmara Municipal — que esta manhã não foi aos Paços do Concelho —, Luís Pinheiro, primou pela ausência. Mas Silva Peneda tinha a esperá-lo outras entidades regionais e locais, entre elas o major Freixo, comandante distrital da PSP.

O ministro assinou em Bragança vários protocolos, um dos quais prevê a divulgação do artesanato da Região do Nordeste, através de uma exposição permanente na FIL. Silva Peneda presidiu à cerimónia de assinatura deste procotolo, estabelecido entre o Núcleo Empresarial da Região (NERBA) e várias outras entidades: Instituto de Formação Profissional, Comissão Regional de Turismo, Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa e Associação de Artesãos de Mogadouro.

Um outro protocolo assinado sob a égide do Ministério do Emprego e Formação Profissional garante às Associações Industriais e Comerciais do Nordeste, nomeadamente Bragança, Mirandela e Moncorvo, a sua representação na NERBA e na AIP. Entretanto, foi anunciado ao ministro e ao presidente da AIP a intenção de constituir na região um núcleo empresarial da Associação Industrial Portuguesa, NERVIR.

«Isto torna-se claro que, no novo horizonte, se perfilha a necessidade de surgimento no País de muitas centenas de pequenas e médias unidades empresariais altamente competitivas», sublinhou Silva Peneda.

O Amoreiras e a Cidade
1º CONCURSO FOTOGRÁFICO
CLIC!

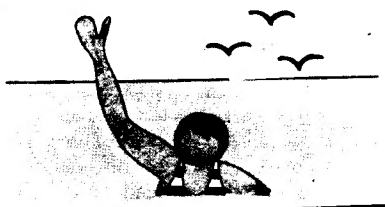
O AMOREIRAS. INOVAÇÃO ESTÉTICA DE INEGÁVEL FORÇA SUGERE NOVOS RUMOS NO CAMPO DA FOTOGRAFIA. NOVAS MANEIRAS DE OLHAR LISBOA. É ESSA A APOSTA... CONCORRA DE 15 DE SETEMBRO A 7 DE OUTUBRO. DÊ-NOS A SUA IMAGEM! GANHE PRÉMIOS SENSACIONAIS! INFORME-SE NO AMOREIRAS OU NAS PRINCIPAIS LOJAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS EM LISBOA.

Apoio: CORREIO da manhã · RR Rádio Renascença RFM · UNITURISMO
COM O PATROCÍNIO Kodak
AMOREIRAS Shopping Center de Lisboa

INSTITUTO SUPERIOR DE MATEMÁTICA MODERNA
RUA DAS FLORES, 59 – 1200 LISBOA
RUA GIL VICENTE, 138 – 4100 PORTO

• CURSO SUPERIOR DE INFORMÁTICA, ESTATÍSTICA E INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL
(Aprovado oficialmente pelo Despacho 130-A/MEC/86, publicado no D.R., II Série, de 19/8/86)

INFORMAÇÕES:
LISBOA:
Rua Vítor Córdon, 41-47
☎ 36 88 37 e 37 17 83
PORTO:
Rua da Alegria, 939
☎ 48 00 19 e 49 54 75



SE estiver cansado procure boiar e não hesite em pedir socorro

Bombeiros também gozam "férias"

MATA DE MARGARAÇA SERÁ BREVEMENTE RECUPERADA

— *garante secretário de Estado do Ambiente*

O Estado vai providenciar para que a mata da Margaraça seja recuperada, devendo implementar várias medidas nesse sentido. O secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais afirmou em Aveiro que serão aplicadas, em breve, várias medidas para a recomposição da mata da Margaraça, no concelho de Arganil, devastada pelo incêndio que na semana finda destruiu quase toda a área florestal da região. Macário Correia, que acompanhou o Presidente da República na sua visita aos distritos de Aveiro e Viseu, adiantou ainda que vão ser abertos diversos asseiros e carreiros de «corta fogo», numa acção preventiva de futuros incêndios.

Para além disso, a Secretaria de Estado do Ambiente vai promover a reflorestação da área ardida com espécies do mesmo tipo das que foram agora dizimadas. «A mata da Margaraça voltará a ter as mesmas características de uma floresta primitivamente portuguesa», afirmou Macário Correia.

O secretário de Estado do Ambiente considerou «uma tragédia» o facto de a mata ter sido toda «lambida pelo fogo». Aquirida em 1985 pelo Estado a particulares, é uma zona de paisagem protegida. Tem cerca de cinquenta hectares — ou pelo menos tinha — e alberga espécies que datam da Idade Média. Foi duramente atingida pelo incêndio que assolou a região de Arganil e Oliveira do Hospital a semana passada, destruindo milhares de hectares de mata e floresta — como acima se diz e o «DL» noticiou amplamente na sua edição de sábado.

Ainda a mata da Margaraça, segundo informações que esta manhã nos chegaram, já com os bombeiros da região de «férias», isto é, a gozarem os dois primeiros dias de descanso, após dois sem irem à cama; era a mata de Margaraça uma espécie de «oásis medieval» incrustado na serra do Açor, já flagelada pelos fogos dos anos transactos.

O denso copado do arvoredo e o espesso tapete de folhagem e vegetação, aliados ao elevado teor de humdade do solo, defenderam sempre a mata dos ataques sucessivos das chamas, que, entretanto, consumiram todos os eucaliptos e pinheiros em seu redor.

Todavia, desta vez a impetuosidade e persistência das chamas, alimentadas por um vento fortíssimo e por um calor abrasador, destruíram sem comtemplações carvalhos, castanheiros, azinheiros, loureiros, medronheiros, aveleiras, cerejeiras e gingeiras bravas.

Sob a copa destas espécies cresciam outas que os especialistas consideram raríssimas e datam, algumas delas, da Idade Média.

Chuva desarmou incendiários

Já não restam grandes dúvidas sobre o carácter criminoso da maioria dos incêndios florestais, da região Centro. Aliás, não apenas da região Centro, mas de outras. Só que a chuva subitamente caiu em todo o País, no último fim-de-semana e veio estragar os planos dos incendiários. Desarmou-lhes os intentos, pelo menos por ora.

Os violentos incêndios das regiões, de Arganil, Oliveira do Hospital e Coimbra, foram extintos sábado de manhã. «Está tudo arrumado», resumiu-nos esta manhã um elemento do Centro de Prevenção e Detecção de Incêndios da Lousã.

Na região de Arganil e Oliveira do Hospital, o fogo foi controlado, depois de ter destruído «milhares de hectares de floresta destes concelhos e dos de Seia, Tábua, Pampilhosa da Serra e Covilhã», informaram os bombeiros.

As chamas, que provocaram um morto por asfixia na quinta-feira, atingiram gravemente a mata da Margaraça (Arganil), uma reserva florestal, com cerca de 30 hectares e composta de espécies que datam da Idade Média, como atrás se diz.

A chuva fez a sua providencial aparição no sábado e, em poucas horas, não só ajudou decisivamente à extinção dos fogos acima referidos, como ao do perímetro urbano de Coimbra, que chegou a ameaçar algumas casas e consumiu cerca de duas centenas de hectares demata nas zonas de São Paulo de Frades, Casal de Frades e Vale de Canas.

Também foi apagado, no sábado, o violento incêndio que destruiu grande parte da mata de Santa Helena, entre os concelhos de Tarouca e de Lamego.

Martagão, selo-de-salomão e narcisos

Margaraça: "filão" de plantas muito raras

Até à passada sexta-feira, a mata da Margaraça era um «filão» de plantas consideradas muito raras em Portugal. Entre outros, distinguiam-se o martagão, o selo-de-salomão, os narcisos e plantas herbáceas próprias das margens dos ribeiros.

A mata da Margaraça era também o **habitat** de uma fauna muito rica, como o javali, o texugo, pequenos mamíferos, aves e insectos igualmente raros nas florestas portuguesas.

«A mata da Margaraça é um raro e quase único testemunho, não só da flora primitiva portuguesa, como até da Europa, onde praticamente já não existem florestas naturais», afirmou o especialistas Jorge Paiva.

Este investigador do Instituto Botânico de Coimbra, considera ainda que a mata constitui «um precioso documento da vegetação das encostas xistosas do Centro de Portugal, antes da invasão do pinha».

Ocupando aproximadamente 50 hectares numa encosta da serra do Açor, foi pertença dos bispos de Coimbra, também condes de Arganil, desde o reinado de D.Afonso III até 1834.

Administrada durante alguns anos pelo concelho de Coja, foi vendida em hasta pública e deteriorou-se nas mãos dos particulares que a adquiriram, devido a cortes de árvores que a mutilaram em algumas espécies.

Passageira da TAP vitimada por doença

Um avião da TAP que, ontem de manhã, descolara do Aeroporto de Santa Catarina, no Funchal, com destino a Lisboa, teve de regressar ao seu ponto de partida devido a indisposição súbita de uma passageira, Teresa Malheiro, que acabou por entrar já cadáver, cerca do meio-dia, no hospital da capital da Madeira. A vítima era natural daquela cidade.

Vereador eleito pela APU abandonou Câmara de Setúbal

Francisco Lobo, vereador da Câmara Municipal de Setúbal, eleito pela APU, pediu a suspensão do mandato alegando motivos de ordem profissional. Aquele autarca será substituído por Regina Marques, assistente social, eleita pela mesma coligação.

Francisco Lobo foi o presidente da edilidade na anterior vereacção e é membro suplente do Comité Central do Partido Comunista Português.

Ao serem detectados pelas autoridades policiais

Dois portugueses abandonaram 15 mil contos de haxixe

Dois portugueses conseguiram escapar à Polícia marroquina, nas regiões de Ketana e Bab Berred tendo, porém, abandonado as duas viaturas de matrícula francesa em que transportavam haxixe avaliado em cerca de 15 mil contos.

Segundo a Políci de Tânger, numa das viaturas havia mais droga do que noutra, mas em quantidades que podem ser orçadas em números redondos em 400 mil dirrames (à volta de 7 mil contos). De acordo com a mesma fonte, os portugueses fugiram através das montanhas quando se viram perseguidos no passado dia 18 e quando se dirigiam em direcção a Tânger ou Ceuta.

A Polícia afirma que há suspeitas de que os traficantes tenham uma rede também em Marrocos, que os ajuda a passar a mercadoria por barco de lugares recônditos. As autoridades de Tânger não revelaram, no entanto, a matrícula das duas viaturas nem o nome dos portugueses, dos quais encontraram indicações de que vivem em Toulon,

Reformado da Marinha Mercante com a cabeça esmagada

Um reformado da Marinha Mercante, que no seu barco transportava turistas, entre a foz do rio Minho e o Forte de Insua, em Caminha, foi encontrado morto na madrugada de anteontem, havendo suspeitas de homicídio.

Por volta das 20 horas de sexta-feira, Jorge Vasconcelos foi abordado por um cliente, para que o levasse ao Forte de Insua, onde o mesmo dizia ter deixado, por esquecimento, um objecto que lhe fazia muita falta. O marítimo aceitou o serviço, dele tendo dado conhecimento à família, mas como as horas passassem e não regressasse a casa, os filhos naturalmente preocupados foram procurá-lo, dirigindo-se ao forte, onde o encontraram morto sobre os penedos e com a cabeça esmagada. O caso foi participado à GNR que, desde logo, iniciou as investigações.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

ESTAMOS na hora H (ou será antes a hora C?) das privatizações. Assistimos a uma corrida frenética aos despojos. Viram pela TV, na semana passada, aquele documentário sobre as piranhas?
Diz-se que é a Europa quem o exige. Fala-se em «capitalismo popular». Há també quem refira aspectos da «moral social», certamente enquadrados na velhíssima lei do «há moralidade ou comem todos». Acho (atenção!, falo em meu nome estritamente pessoal) que tal moralidade cosiste em todos serem comidos por alguns.
Talvez eu esteja cego, mas em democracia até aos cegos é permitido ter um ponto de vista. De maneira que a corrida às privatizações. Bancos estão no papo. Avançam para os sete por cento da moeda circulante, não será muito, mas já existem bancos e instituições estrangeiras prontos a dar uma mãozinha. A UGT que o diga...
As companhias de segro têm cá uma procura que nem queiram saber. Surgirão aí como cogumelos. Ainda há quem pense que o seguro morreu de velho, sendo verdade que actualmente são os velhos, os da velha guarda, que se atiram aos seuros, aproveitando-se da nova segurança.
Os jornais estão na calha. Aqui a coisa fia mais fino, porque a despesa é maluca e as condições difíceis. Tudo se resolverá. Ter um jornalzinho dá sempre jeito.
As empresas de cimento também possuem inúmeros candidatos à compra. E o mesmo se pode dizer das cervejeiras. A imperial e os tremoços dão lucros bestiais.
Ora não quis eu furtar-me à onda e andei por aí fazendo projecções, a ver donde me poderia vir algum. Passei o País a ponto fino. Se o Governo quer privatizar, caramba, toca a aproveitar.
Então, depois de muito pensar, resolvi candidatar-me, não a um posto de TV (pfff, isso é negóio miúdo para o Balsemão...) mas a uma Repartição de Finanças. Há muitas, muitas, por esse país fora. O Estado não esta vocacionado para mexer em dinheiros, como não o está para mexer em cervejas, cimentos, seguros, etc. Há demasiadas Repartições em poder do Estado, é preciso aliviá-lo dessa carga, coitadinho.
Eis-me também na gasosa a correr para a privatização!

Álvaro Barreto prepara pacote agrícola

O ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, está a preparar «um novo pacote de legislação, que «vai para além da simples revisão da Lei da Reforma Agrária».

Em entrevista ao programa «Nem mais nem menos», da Antena Um aquele membro do Governo adiantou que o referido «pacote» incluirá uma lei sobre o arrendamento rural e a questão das indemnizações.
EM)«As indemnizações são um aspecto prioritário na medida em que a estabilização é importante» - disse.

Sobre a adesão de Portugal à CEE, Álvaro Barreto disse que ela «implica para os agricultores portugueses, que sejam dados passos seguros, mas rápidos, no sentido de se adaptarem às exigências do mercado».

«Em cada região - acrescentou - será) definidas quais as culturas mais adequadas ao desenvolvimento» e «incentivadas» as que parecem ter mais condições para o futuro.

Quanto ao funcionamento do Ministério da Agricultura, Álvaro Barreto afirmou que está «disponível» para «transferir técnicos» para exercer funções no movimento cooperativo.

«Não é por acaso que os países com movimento cooperativo mais forte têm uma agricultura mais desenvolvida» - afirmou.

Referindo-se à caça no Alentejo, Álvaro Barreto disse que o país poderá ganhar 25 a 30 milhões de contos com essa actividade.

As perspectivas de invasão estão aí

FEIRA DA UVA TAMBÉM DEU PARA PENSAR

A Espanha e a Itália poderão invadir os grandes centros de consumo portugueses com as suas uvas, e daí que num colóquio ontem realizado no fecho da Feira da Uva de Mesa em Alenquer se tenham analisado as perspectivas colocadas no sector, apontando-se as exigências qualitativas que possam fazer frente à produção esses países.

Conversada também foi a concorrência da oferta nos mercados europeus, sobretudo nos períodos de maior abastecimento que constituem «um grande obstáculo» às exportações portuguesas. Áreas ocupadas e a sua distribuição, produções alcançadas, composição dos encepamentos e o rastreio das virtudes da cultura nas várias regiões do País foram outros temas abordados no colóquio, que foi organizado pela Comissão Regional de Agricultura do Ribatejo Oeste e pela Associação de Produtores da Região do Carregado (Apruva).

Cerca de trinta expositores participaram na feira promovida pela edilidade de Alenquer, e que teve como objectivos primeiros promover a uva de mesa e distinguir aquela região produtora durante os quatro dias em que se juntaram produtores e técnicos em redor do binómio produção-/comercialização. De realçar que durante os trabalhos foi apontado o associativismo de classe, técnico ou económico como uma solução de fundo para a competitividade dos produtores isolados, dentro do espírito da iniciativa.

«Fizemos algo para mostrar ao País que somos a região mais importante na produção de uva de mesa no contexto nacional», afirmou no final co colóquio o presidente da Câmara Municipal de Alenquer, Álvaro Pedro, que se mostrou satisfeito com o êxito alcançado pelo certame e fez votos para que esta feira se repita naquela autarquia.

A Segunda Feira da Uva de Mesa foi sinalizada de forma original com a distribuição gratuita de tonelada e meia de uvas pelos lisboetas, quando se iniciou na passada quinta-feira. Nos «stands» ao dispor dos interessados durante o tempo da feira, cinco ou seis toneladas de uvas foram renovadas diariamente como sugestões de qualidade garantida.

Sugestões de qualidade

Mário da Costa Arrenegado, proprietário de 46 hectares de uva de mesa (na sua maior parte D. Maria, logo seguida de Cardinal, Alfonse Lavalle e, naturalmente, Diagalves) disse de sua lavra ser «uma pena que quase se tenha perdido o hábito de plantar a casta Diagalves, a que melhor resiste ao tempo, na cepa, chegando muitas vezes à época do Natal».

Por seu lado, o produtor António José Viçoso, que curiosamente tem como principal actividade profissional a transformação industrial de carnes, levou para a feira de Alenquer, uvas da sua Quinta da Ponte, situada na freguesia de Cadafais. Ao público que se deteve diante do seu «stand» exemplificou como deve e não deve ser embalada a uva, pondo sobre uma balança electrónica uvas embaladas num cesto e num saco de plástico.

No espaço da Viticartaxo esteve exposta uma casta que mais ninguém levou a Alenquer, apesar da sua grande qualidade: a Rosaky. O engenheiro Francisco Freire, também com um «stand» aberto, referiu que «temos castas que não existem em parte nenhuma. como a D. Maria, com que poderemos combater a casta Itália, no próprio país que lhe deu o nome e em Espanha, onde está mais divulgada».

A região de Alenquertem cerca de meio milhar de agricultores a produzir uva de mesa, embora na maioria as suas produções não ultrapassem um ou dois hectares de vinha. E, de facto, lá estavam representados na feira muitos pequenos agricultores, etre os quais alguns mais jovens ofereciam as suas uvas a provar. Como ainda disse Francisco Freire, «a verdade é que a Apruva foi criada para chamar a esta coisas todos os produtores, por mais pequenos que sejam».

Sindicatos dos Médicos contra as "inspecções"

A Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos reafirmou a sua posição sobre o «decreto das inspecções» e aprovou a proposta de reenquadramento salarial dos médicos do Serviço Nacional de Saúde, a apresentar ao Governo.

Reunida em Coimbra, esta estrutura sindical salientou a propósito do «decreto das inspecções» que «a acção inspectiva não tem qualquer sentido positivo ou pedagógico».

«Os médicos preferem um adequado levantamento dos reais problemas da saúde e a discussão da sua resolução através de um diálogo franco com os seus agentes, e não a intervenção policial», afirmam.

Subscreve ainda a posição pública do Sindicato dos Médicos da Zona Centro sobre «a dureza e parcialidade das sanções disciplinares aplicadas a quatro médicos do Hospital do Lorvão».

«Esta medida não é um acto disciplinador mas sim um acto que, explorado junto da opinião pública menos esclarecida, permite um campo de manobra necessário a uma mais fácil aceitação de medidas impopulares no campo da saúde», sublinha.

A Coordenadora Nacional dos Sindicatos Médicos analisou também a actual situação na área da saúde e considerou que «existem fortes motivos de apreensão face à preparação de gravosas medidas governamentais em torno da abolição da gestão democrática hospitalar, da alteração às carreiras médicas e de um novo despedimento massivo de médicos policlínicos».

Choque frontal com automóvel matou dois motociclistas

Dois jovens de 18 e 19 anos, encontraram a morte, cerca das 21 horas de ontem, quando a motorizada em que seguiam foi chocar frontalmente com um automóvel na Estrada Nacional n.º10, em Algezur-Gar, no distrito de Setúbal.

A GNR informou que os dois sinistrados (Paulo Jorge Cadete e Filipe António Timóteo, ambos residentes em Cajados, Palmela) ainda foram transportados ao Hospital de Setúbal, onde chegaram já sem vida, tendo os seus corpos sido transferidos para a morgue do Cemitério de Nossa Senhora da Piedade, a fim de serem autopsiados.

Octogenária carbonizada em explosão de gás

A explosão de uma botija de gás, registada cerca da meia-noite de anteontem , numa residência em Arcozelo, Vila Nova de Gaia, provocou a morte da sua locatária, Maria Rodrigues Ferreira, de 81 anos, viúva. A velha senhora que vivia sozinha, ter-se-á levantado, para aquecer um pouco de chá e ao riscar um fósforo terá provocado a explosão, devido a fuga de gás, tendo sucumbido carbonizad no incêndio causado pela deflagração.

♦ INSTITUTO DE PREPARAÇÃO PARA A UNIVERSIDADE IPU

10.º ANO — ÁREAS A, C e D e Técnico-Profissionais de **Design e Informática**

11.º ANO — ÁREAS A, C e D

12.º ANO — 1.º, 2.º, 3.º e 4.º cursos

CURSO COMPLEMENTAR INTENSIVO (NOCTURNO)

RUA VÍTOR CORDON (AO CHIÃDO) 41-47 — 1200 LISBOA
TELEFONES 36 88 37 - 37 17 83

MUNICÍPIO DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

COMUNICADO

TAXA DE CONSERVAÇÃO DE SANEAMENTO

Chama-se a atenção dos srs. Munícipes para o facto de terem sido distribuídos por erro alguns avisos para pagamento da taxa, a efectuar durante o mês de Outubro, a pessoas e entidades que estão isentas ou cuja habitação não se encontra ligada à rede geral de esgotos.

Agradece-se que contactem os Serviços Municipalizados de Almada a fim de lhes serem efectuadas as devidas rectificações, e recomenda-se a leitura das instruções no verso do aviso.

Almada, 18 de Setembro de 1987

Banco Mundial adverte:

DÍVIDA DO TERCEIRO MUNDO PESA CADA VEZ MAIS

A dívida externa continua a «sufocar» muitos países do «terceiro mundo». O problema agrava-se, apesar da torrente de discursos humanistas e das preocupações expressas por várias instituições internacionais e sentidas por milhões de pessoas em todo o mundo. Perante este panorama, o Banco Mundial «lamenta» e interroga-se sobre a «vontade política» dos países credores.

O agravamento da crise da dívida, compromete os esforços de ajustamento empreendidos por numerosos países do «terceiro mundo» para revitalizar a sua economia - afirma o Banco Mundial no seu relatório anual referente a 1986, ontem divulgado.

Os programas de ajustamento estrutural, que frequentemente colocam os governos dos países em vias de desenvolvimento perante «escolhas delicadas», não podem ser implementados sem recursos financeiros suficientes - adverte o Banco.

Em 1986, esses recursos foram afectados, sobretudo, pelo afrouxamento do crescimento económico mundial, que passou de 3,1 por cento em 1985 para 2,9 por cento no ano passado, pela baixa dos preços das matérias-primas e pela dificuldade de acesso dos países endividados aos mercados de capitais.

Em comparação com 1980, as exportações não petrolíferas dos países em desenvolvimento, expressas em dólares, diminuiram 26 por cento em 1986. As mesmas exportações baixaram 35 por cento em relação aos preços pagos pelas importações dos países em questão. Além disso, e apesar da desvalorização do dólar, a taxa dívida-receita dos países mais endividados passou de 34 por cento em 1985 para 37 por cento no ano passado. Esta amputação de receitas, que tornou muito mais pesado o fardo da dívida do «terceiro mundo», quase não foi compensada pelas novas condições de refinanciamento conseguidas junto dos seus credores, lamenta o Banco Mundial.

Fluxo de capitais «decepcionante»

O fluxo de capitais para os países em desenvolvimento ficou a «nível decepcionante» - salienta o relatório. À excepção dos casos do México e da Nigéria, o importante apoio financeiro do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial aos países que estão a implementar programas de ajustamento foi seguido em 1986 por poucos bancos comerciais. Os países em desenvolvimento, sacrificando os seus investimentos, pagaram em 1986 aos seus credores mais 30.000 milhões de dólares de juros sobre os empréstimos a longo prazo do que receberam de novos créditos a prazo semelhante, tanto de fontes privadas como públicas - explica o relatório.

Nos últimos quatro anos, os bancos comerciais «reduziram consideràvelmente» os seus compromissos no terceiro mundo em relação aos seus activos. Esta redução dos compromissos incita a uma cada vez menor negociação dos reescalonamentos das maiores dívidas, constata o relatório. Em 1986, os países em desenvolvimento negociaram o reescalonamento de 71.000 milhões de dólares de dívidas e obtiveram, no total, apenas 2.600 milhões de novos financiamentos. Este montante não tem em consideração os novos capitais obtidos pelo México, que só contam a partir de 1987, explica o Banco Mundial.

A tendência para o endurecimento das posições dos bancos comerciais, acentuou-se quando numerosos grupos bancários decidiram efectuar importantes aumentos de reservas para perdas eventuais sobre empréstimos ao «terceiro mundo». Além disso, esta «retirada» dos bancos comerciais fez-se acompanhar de uma estagnação das ajudas públicas nos países em desenvolvimento

As nações em desenvolvimento da Ásia Oriental, as que melhor conseguiram exportar produtos manufacturados, foram as únicas a beneficiar de um acesso fácil ao mercado internacional de capitais, refere o relatório. Diga-se, no entanto, que aquelas nações não tinham, a curto prazo, necessidade daqueles capitais.

Sublinhando a necessidade de cooperação entre países ricos e pobres, o relatório coloca a questão de «saber se os credores têm vontade política e um sentido suficientemente claro dos seus próprios interesses para assegurar um fluxo adequado de recursos financeiros nos países do «terceiro mundo» durante o período de reestruturação macro-económica que está em curso».

Ariston requereu entrada na Bolsa

A Ariston Electrodomésticos vai requerer a sua admissão às Bolsas de Valores de Lisboa e Porto, realizando em Novembro próximo a emissão de 300 mil acções para subscrição pública.

A empresa sediada em Setúbal que vai aumentar o seu capital social de um milhão para 1,7 milhões de contos, é líder do mercado nacional no fabrico e comercialização de frigoríficos e congeladores, e coloca-se nos primeiros lugares do mercado de lavagem.

Propriedade do grupo italiano Merloni, com cerca de 290 pessoas ao serviço e com resultados de cerca de cem mil contos no ano passado, a Ariston Electrodomésticos prevê, para este ano, lucros substancialmente acrescido, na ordem dos 500 mil contos, resultado dos investimentos que incidirão no segmento da lavagem, além do fabrico de dois novos produtos de congelação.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$50	57$50
ALEMANHA FED. (marco)	78$00	79$20
ÁUSTRIA (xelim)	11$05	11$25
BÉLGICA (franco)	3$556	3$806
BRASIL (cruzado)	1$350	3$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107$25	109$75
(notas de 5 a 1000)	107$75	110$25
DINAMARCA (coroa)	20$25	20$65
ESPANHA (peseta)	1$135	1$255
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141$15	144$65
(notas de 5 a 1000)	141$65	145$15
FINLÂNDIA (marka)	32$20	32$20
FRANÇA (franco)	23$40	24$10
HOLANDA (florim)	69$30	70$40
IRLANDA (libra)	209$00	213$00
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$945	1$000
NORUEGA (coroa)	21$30	21$80
REINO UNIDO (libra)	234$40	238$90
SUÉCIA (coroa)	22$15	22$65
SUÍÇA (franco)	94$10	95$60
VENEZUELA (bolívar)	3$40	4$40

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Debate prévio em toda a estrutura

CGTP adiou decisão sobre a concertação

A CGTP-Intersindical Nacional vai debater em toda a sua estrutura a questão da concertação social, previamente à decisão de entrada, ou não no Conselho Permanente.

Além disso, foi pedida uma audiência ao Primeiro-Ministro para estudar a questão em profundidade, audiência que, segundo um dirigente da central sindical, «é muito importante face aos problemas a inventariar».

«A entrada no Conselho Permanente de Concertação Social não pode ser uma decisão cega ou precipitada e são necessários mais dados para a tomar», comentou a CGTP, no final da reunião do seu Conselho Nacional, convocada para debater a questão.

O Conselho Nacional da CGTP-IN reuniu durante dois dias em Lisboa e decidiu alargar o debate de modo a saber se a actual recusa em integrar-se no Conselho Permanente de Concertação Social «corresponde ou não aos objectivos de luta dos trabalhadores».

José Luís Judas, Fernando Loureiro, Manuel Carvalho da Silva, Manuel Lopes e Kalidás Barreto anunciaram, também, o programa reivindicativo para 1988 que defende um salário mínimo nacional de 28,5 contos e um horário de trabalho com um máximo de 40 horas semanais.

Do caderno reivindicativo para o próximo ano faz parte, também, o alargamento do direito à Segurança Social a todos os trabalhadores independentemente do tipo de vínculo laboral que os abrange e a proposta de uma nova tabela de pensões.

A CGTP propõe uma pensão mínima de 15,6 contos para o regime geral e de 14,2 contos para os trabalhadores rurais, assim como uma pensão social no valor de 12,8 contos.

A proposta para o abono de família é de dois contos. Para o subsídio de nascimento 30 e para o de casamento 15,2 contos. Para os jovens deficientes propõe-se um abono suplementar de 10,5 contos.

A CGTP, que está envolvida numa campanha contra o trabalho infantil, reclama que a idade mínima para admissão numa empresa seja de 16 anos, «de modo a que haja uma correspondência entre a idade do emprego e a escolaridade obrigatória fixada em 9 anos».

Sindicatos e organismos da Igreja têm denunciado um frequente recurso ao trabalho infantil, nomeadamente em indústrias de confecções do Norte do País.

A CGTP defende que os patrões que recorram ao trabalho infantill sejam sujeitos a sanções criminais.

Queixa na OIT

Entretanto, a CGTP apresentou queixa à Comissão de Verificação de Poderes da Conferência Regional Europeia da Organização Internacional do Trabalho contra a nomeação de Victor Hugo Sequeira, da UGT, como delegado representante dos trabalhadores portugueses.

Fonte do Secretariado da OIT disse à Lusa que caberá ao Governo português responder aos argumentos invocados pela CGTP sendo a queixa analisada possivelmente ainda hoj, dia 21, e publicada a decisão no dia 22, último dia da conferência.

Na última Conferência Internacional da OIT, que teve lugar em Junho, foi delegado-trabalhador português José Luís Judas, da CGTP-Intersindical.

A TALUDA (mais uma) da última Lotaria
N.º 79 617, 50 000 CONTOS,
foi vendida pela CASA VIOLA
Através do n/ agente em Estremoz,
SR. JOSÉ CORREIA
LOTARIA NACIONAL
UM PRAZER ESPECIAL!
CASA VIOLA – a sorte que «TOCA»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO e BREVEMENTE TAMBÉM EM SETÚBAL

Nos primeiros oito meses

Investimentos em publicidade aumentaram 60 por cento

O investimento publicitário na televisão, rádio e jornais aumentou 60 por cento nos primeiros oito meses deste ano, face a idêntico período de 1986 - revelam dados divulgados por operadores do mercado publicitário.

De Janeiro a Agosto ocorrem investimentos nos «media» num total de 12,547 milhões de contos, contra os 7,838 milhões registados em 86 - disse uma fonte da Sabatina, empresa que efectua periódicamente este tipo de estudos.

A televisão continua a ser o meio onde se investe mais dinheiro em publicidade, com 7 milhões de contos este ano, contra 4,4 milhões em 86.

O meio que mais viu crescer os investimentos publicitários foi a Imprensa, com um crescimento de 69,7 por cento - 2,1 milhões de contos no ano passado e 3,6 milhões este ano.

O crescimento do investimento na televisão foi da ordem dos 57,3 por cento, enquanto o da rádio se cifrou em 52,7 por cento (2,1 milhões de contos em 86 e 3,6 milhões este ano).

Estes números não incluem o investimento publicitário em meios como os «exteriores», o «direct mail» ou a própria produção publicitária (feitura de filmes e sports, por exemplo).

O líder libanês druso Walid Jumblat, discursa perante alguns dos 1.000 milicianos que serão enviados para a Líbia para combater as forças do Chade.

O homem mais rico do mundo é o sultão do Burnei, que aos 41 anos possui 25 mil milhões de dólares e um palácio com 1.788 quartos onde vive com as suas 2 mulheres e 9 filhos - revela a revista «Fortune». O último número da revista, citada pela agência Reuter, diz que o mundo tem ao todo 132 multimilionários. πO americano mais rico - e a 3ª fortuna mundial - é Sam M. Walton, de 69 anos, de Bentonville, Arkansas, que possui 8,7 milhões de dólares e uma cadeia de 1.072 centros comerciais. O rei Fahd da Arábia Saudita, de 67 anos, é o 2º homem mais rico, com 20 mil milhões de dólares. A 4ª maior fortuna pertence a Samuel I. Newhouse Jr., de 59 anos, de Nova York, com 7,5 milhões de dólares. A rainha da Inglaterra é a quinta maior fortuna,mas, segundo a revista, apesar dos seus 7,4 mil milhões de dólares, ainda anda pelas salas do palácio a apagar as luzes que ficaram acesas.

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, conversa com o embaixador egípcio em Israel, durante as cerimónias comemorativas do quadragésimo aniversário do Estado de Israel.

Bispo polaco apoia "Solidariedade"

O bispo da Silésia defendeu os direitos dos trabalhadores e a liberdade sindical, ao falar a 100 000 apoiantes do ilegalizado sindicato Solidariedade, na peregrinação anual ao Santuário da Virgem Negra, padroeira da Polónia. A homilia do bispo Damian Zimon, no Mosteiro de Jasna Gora, em Czestochowa, su do país, foi o apoio público mais inequívoco da Igreja ao Solidariedade desde qe o Papa João Paulo II visitou a Polónia em Junho. «Os trabalhadores têm direito aos seus próprios sindicatos livres e independentes», frisou e acrescentou que «o pluralismo sindical é um factor importante da paz social na Polónia».

Dezenas de bandeiras do Sindicato banido foram erguidas enquanto a multidão, vinda de todos os pontos da Polónia, rompia em aplausos, entoando Solidariedade e fazendo com os dedos o V da vitória.

O dirigente do Solidariedade, Lech Walesa, encontrava-se presente, rodeado por dirigentes eclesiásticos, entre os quais o cardeal Henryk Gulbinowicz, de Wroclaw, e o prior do mosteiro de Jasna Gora, Rufim Abramek.

Verdes vão criar fundação

O Congresso dos Verdes alemães-federais decidiu durante o fim-de-semana criar uma fundação política que fomente os ideais do Partido Ecologista. De acordo com a lei, só os partidos políticos representados no Parlamento — com mais de 5 por cento do eleitorado — podem criar uma fundação política para gerir os seus fundos. O Congresso Extraordinário dos Verdes, realizado em Oldenburgo, encerrou ontemcom um aumento nas divergências entre os dois blocos existentes no partido. Apesar da vitória dos radicais fundamentalistas sobre os realistas, as duas partes reconheceram que o partido atravessa uma das crises mais graves desde a sua fundação. A polémica no seio do partido agravou-se com a votação pelos 500 delegados de uma moção que exige a saída da Alemanha Federal da Aliança Atlântica, proposta que foi apresentada e aprovada pela ala fundamentalista dos Verdes.

Joschka Fischer, antigo ministro do Estado de Hesse, e Otto Schily, qualificaram a exigência de errada.

Schily e Fischer afirmaram que uma saída da Alemanha Federal da NATO conduziria automaticamente a um novo rearmamento por parte dos países vizinhos, enquanto os seus opositores sublinharam que a aliança ocidental tem um carácter «agressivo e ofensivo».

França e a propaganda neo-nazi

O ministro francês do Interior, Charles Pasqua, disse que o governo francês estava a considerar a possibilidade de proibir trabalhos de historiadores que ponham em causa o extermínio dos judeus pelos nazis. Pasqua fez aquela afirmação no mesmo momento em que cerca de 30 mil pessoas estavam reunidas perto de Paris para demonstrar o seu apoio a Jean-Marie Le Pen, o político de direita que causou uma vaga de protestos aos afirmar que as câmaras de gás nazis eram um aspecto menor da história. Pasqua disse numa entrevista à rádio que a França poderá necessitar de uma legislação que considere criminoso pôr em causa o holocausto — o extermínio de milhõs de judeus pelo regime nazi durante a Segunda Guerra Mundial — ou propagar ideias neonazis. Aquele governante disse que pediu ao ministro da Justiça Albin Chalandon para estudar a questão e sugeriu que a França imite a RFA na proibição de actividades neonazis.

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU REABRE EM CLIMA DE OPTIMISMO

A Assembleia Geral das Nações Unidas inícia hoje os trabalhos da sua quadragésima segunda sessão anual, num clima de optimismo gerado pela conclusão de um acordo de princípio entre os Estados Unidos e a União Soviética sobre redução de armas nucleares.

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, e o primeiro-ministro japonês, Yasuhiro Nakasone, figuram entre os oradores inscritos para intervir durante a sessão de hoje, que comaçará com uma intervenção do ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, Roberto Adreu Sodre.

Reagan, que intervém pela sexta vez na qualidade de presidente dos Estados Unidos perante a Assembleia Geral da ONU, deverá informar os representantes dos 159 membros da organização das conversações da semana passada em Washington e que permitiram a conclusão de um acordo de princípio entre os Estados Unidos e a União Soviética sobre redução dos mísseis nucleares de alcance intermédio.

O acordo foi saudado com satisfação pelo secretário-geral da organização, Javier Perez de Cuellar, e pela maioria dos membros da ONU.

O acordo contribuiu para dissipar o ambiente de pessimismo e preocupação suscitado pela situação de crescente tensão no golfo Pérsico. Perez de Cuellar regressou, na passada terça-feira, de uma missão de paz ao Irão e ao Iraque sem ter conseguido convencer os governos de Teerão e Bagdad a cumprir a resolução das Nações Unidas ordenando um cessar-fogo imediato na guerra do Golfo.

A intervenção do ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil deverá abordar o tema da dívida externa dos países em vias de desenvolvimento.

A crise económica e o problema das relações comerciais mundiais serão também invocados pelo presidente da Venezuela, Jaime Lusinchi, outro chefe de Estado inscrito para intervir durante a sessão inaugural.

Reagan aproveitará a «deixa» para lançar um apelo ao primeiro-ministro japonês Nakasone no sentido de reduzir os excedentes comerciais do Japão, considerados como um dos factores de desequilíbrio no comércio mundial, intensificando a ajuda japonesa aos países em via de desenvolvimento.

Conversações sobre o Golfo

Ontem o secretario-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, e o ministro iraniano dos negócios Estrangeiros, Ali Akbar Velayati, conferenciaram durante 30 minutos sobre os esforços para terminar a guerra Irão-Iraque.

Depois da reunião, Velayati disse aos jornalistas que a conversa foi «muito positiva», mas recusou-se a adiantar pormenores.

O delegado do Irão junto da ONU, Said Rajaie Khorassani, classificou o encontro como uma visita de cortesia do ministro iraniano.

A reunião foi a primeira de Perez de Cuellar com um representante de qualquer dos países beligerantes na guerra do Golfo desde que regressou na quarta-feira de uma abortada missão de paz a Teerão e Bagdad.

Reféns no Líbano podem ser libertos brevemente

Negociações para libertar todos os reféns estrangeiros no Líbano estão em curso, afirmou a revista de Beirute que revelou a venda secreta de armas norte-americanas ao Irão.

O semanário «Ash-Shiraa» citou uma fonte «bem informada» que disse que a conclusão do plano está iminente, devendo o enviado da Igreja Anglicana, Terry Waite, e o alemão federal Rudolf Cordes serem os primeiros a serem libertados, no fim deste mês.

Seguir-se-iam algum tempo depois outros 22 reféns, segundo a revista.

Pelo menos 27 estrangeiros, entre eles nove norte-americanos e sete franceses, estão dados como desaparecidos no Líbano, crendo-se que tenham sido raptados.

A fonte citada pelo semanário disse que se espera que Waite, de 48 anos, desaparecido em 20 de Janeiro em Beirute Ocidental, seja libertado «no quadro de um acordo sob o qual os raptores receberão 5 milhões de dólares».

A notícia não pôde ser confirmada de fonte independente.

O editor de «Ash-Shiraa», Hassan Sabra, de 44 anos, hospitalizado depois de ter sido ferido gravemente a tiro em Beirute Ocidental por um desconhecido, a semana passada, mantém relações estreitas com altos funcionários iranianos. Os raptores libaneses são xiitas integristas apoiados pelo Irão.

A Rádio cristã «Voz do Líbano» anunciou que autoridades da segurança da Síria e do Irão tiveram uma reunião secreta há dois dias, no hotel Beau Rivage, em Beirute Ocidental, para discutir pormenores da libertação de Cordes, de 53 anos, raptado em 17 de Janeiro quando seguia de automóvel do aeroposto para a capital libanesa.

Os gerentes do hotel e portavozes do comando sírio em Beirute desmentiram a informação da emissora.

Chade acusa a Líbia de violar espaço aéreo

O Chade acusou a Líbia de violar o seu espaço aéreo com dez voos sobre o Norte do país, apesar da trégua aceite por ambas as partes. A Embaixada chadiana em Paris declarou que aviões líbios sobrevoaram Wour, Gouro, Yebibou, Bardai e Zour. O cessar-fogo patrocinado pela Organização da Unidade Africana (OUA) e aceite pelos dois países beligerantes há dez dias deixou a disputada faixa de Auzu em poder da Líbia. Nas últimas cinco semanas, os dois países travaram batalhas renhidas pela posse da faixa, território fronteiriço desértico mas rico em minerais, que a Líbia ocupou em 1973. As forças chadianas conseguiram reconquistá-la, mas a Líbia recuperou-a em Agosto.

24 HORAS

Acordo centro-americano

O S cinco ministros dos Negócios Estrangeiros centro-americanos terminaram dois dias de conversações sem resolverem um dos pontos mais difíceis do acordo de paz da Guatemala — o cessar-fogo simultâneo em toda a região.

Numa conferência de Imprensa, no termo das conversações, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua, Michel D;Escoto, disse que se ia criar uma comissão especial para examinar a «simultaneidade», cláusula do acordo de 7 de Agosto que estabelece a entrada em vigor, ao mesmo tempo, do cessar-fogo, das amnistias e reformas democráticas.

"Perestroika" prática

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, disse ao seu homólogo chinês, Wu Xuequiam, que a URSS entrou na «etapa de maior responsabilidade da «perestroika», em que se dão os passos práticos». A política de desenvolvimento interno na URSS, ou «perestroika», está a ser seguida com interesse pela China, segundo Wu. Segundo a agência soviética Tass, os dois ministros encontraram-se ontem em Nova Iorque, por ocasião da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Governo civil na Etiópia

A Etiópia anunciou o seu primeiro governo civil desde a revolução de 1974, com Mengistu Hailé Mariam como presidente da República e 12 ministros do anterior governo militar. A agência noticiosa etíope ENA, distribuiu a composição do governo de 20 ministros da República Democrática Popular da Etiópia, que na semana passada substituiu a administração militar no poder desde 1974. Mengistu, anteriormente chefe de Estado, foi eleito presidente da República com um mandato de cinco anos pelo novo Parlamento etíope, Shengo, que também escolheu para primeiro-ministro Fikre-Selassie Wogderess, considerado número dois do governo militar.

ENSINO SECUNDÁRIO

CURSO GERAL

- UNIFICADO (7.º, 8.º e 9.º Anos)
- PLANOS PRÓPRIOS (2 Anos lectivos)
- NOCTURNO — Intensivo

O Curso Geral de planos próprios pode ser frequentado em regime de UNIDADES CAPITALIZÁVEIS, regime especialmente concebido para alunos com condições particulares de aprendizagem.

CURSO COMPLEMENTAR

- 10.º ANO (Área A, C e D)
- 12.º ANO (1.º, 2.º, 3.º e 4.º Cursos) com reforço de preparação tendo em vista as condições de acesso ao ENSINO SUPERIOR
- NOCTURNO — Intensivo

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NAS SECRETARIAS

EXTERNATOS

MP MARQUÊS DE POMBAL
RUA MORAIS SOARES, 93 (CHILE)
TELEF. 83 46 58/83 14 16

ÁLVARES CABRAL
AV. GRÃO VASCO, 1 (BENFICA)
TELEF. 70 69 74/70 67 51

AC

SE
nada pouco
ou tem cãibras
não se afaste da praia

Protesto nas Filipinas

RECEIO DE CONFRONTOS PÕE MANILA EM ESTADO DE ALERTA

As autoridades filipinas decretaram hoje um feriado escolar e universitário em Manila por temerem confrontos entre os estudantes de esquerda e seguidores do antigo ditador Ferdinando Marcos, após o assassínio de Lean Alejandro, no sábado.

Organizações opositoras de esquerda protestam hoje publicamente contra o assassínio de Alejandro, secretário-geral da Nova Aliança Nacionalista, de esquerda, durante uma manifestação de rua que terminará em frente ao palácio presidencial.

Os adeptos de Marcos, deposto em Fevereiro de 1986, também sairão para a rua para assinalar o dia em que o antigo ditador impôs a lei marcial há 15 anos e a sua decisão de decretar o 21 de Setembro como dia de acção de graças.

As autoridades anunciaram o feriado na «cintura universitária» de Manila, próximo do palácio presidencial de Malacanang, onde os manifestantes esquerdistas chegarão depois de duas horas de manifestações no centro da capital.

O coronel Emiliano Templo, vice-chefe do comando militar da capital, disse que as forças policiais em Manila estão em alerta total, na eventualidade de distúrbios, e que os batalhões do exército enviados para a capital para fazer face à tentativa de golpe de 28 de Agosto ainda não foram retirados.

Entretanto, os trabalhadores dos transportes anunciaram uma paralisação em solidariedade com os manifestantes e protesto pelo que consideram a militarização do governo de Corazón Aquino, e ainda pelo assassínio de Alejandro.

Manifestação pró-Aquino

Entre 3000 e 4000 manifestantes desfilaram ontem até dois quartéis de Manila, em apoio à presidente Corazón Aquino.

A participação foi escassa em comparação com as centenas de milhares de filipinos que se concentraram no mesmo percurso na rebelião de 1986 que levou Aquino ao poder.

Nos últimos dias, os organizadores da manifestação publicaram anúncios nos jornais, lançaram apelos pela rádio e enviaram viaturas munidas de altifalantes pelos subúrbios de Manila, numa tentativa para mobilizar o público.

A manifestação destinava-se a mostrar que Aquino ainda dispõe de forte apoio popular, três semanas depois da gorada tentativa de golpe de Estado por um grupo de coronéis rebeldes.

O Papa João Paulo II acena à multidão de índios e esquimós que o aguar davam à sua chegada a Fort Simpson, no extremo Nordeste do Canadá, no final da sua vi sita de 10 dias aos EUA. O Pontífice, numa alocução em francês, ape lou aos índios para recusarem o materialismo moderno e preservarem os valores da sua cultura e o respeito pela terra e pela família.

Papa termina visita aos EUA

O Papa João Paulo II agradeceu ao povo norte-americano a sua hospitalidade e elogiou a sua riqueza de espírito, quando fazia a sua breve mensagem de despedida dos Estados Unidos, pronunciada na presença do vice-presidente George Bush.

Bush, na sua mensagem de agradecimento, destacou entre outras virtudes do Pontíice e da sua digressão pelos EUA, o facto de o Santo Padre ter-se dirigido em espanhol aos milhões de pessoas de origem espanhola.

O vice-presidente fez referência à viagem que em breve realizará à Polónia e disse que o Papa deu um novo significado à palavra «Solidariedade».

João Paulo agradeceu as palavras de Bush assim como as atenções prestadas pelos bispos e por todos aqueles que intervieram nos diferentes aspectos da sua visita.

Elogiou a beleza dos EUA bem como «a bondade e o espírito de sacrifício do seu povo».

Instou os norte-americanos a «defender a vida», dando de comer ao pobre, defendendo o refugiado, promovendo a emancipação da mulher, garantindo o direito das minorias e pondo fim à corrida ao armamento contanto que garanta «a sua legítima defesa».

Apoio à cultura índia

Ontem, o Papa João Paulo II efectuou uma peregrinação ao extremo Norte canadiano para dizer a milhares de índios que apoiava a luta para terem um governo próprio e direito à terra.

Recebido ao som de tambores e de canções índias, o Papa abençoou a água, o fogo, o ar e a terra numa cerimónia tradicional índia.

O Papa, que terminou uma visita de 10 dias aos Estados Unidos, passou a noite em Edmond antes de fazer um desvio por Fort Simpson a fim de cumprir uma promessa de visita feita há três anos. Nessa altura o Pontífice não pode aterrar naquela localidade por causa de um denso nevoeiro que envolvia a região.

Milhares de índios, mestiços e esquimós aguardavam João Paulo II, muitos dos quais já ali estavam acampados há quatro dias. Fort Simpson é uma ilha situada na junção dos rios Liard e Mackenzie.

Reagan espera assinar acordo histórico com a URSS

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, disse que esperava assinar um acordo verdadeiramente histórico, sobre a eliminação dos mísseis de médio alcance ainda este ano durante uma cimeira com o dirigente soviético, Mikhail Gorbachev.

Os Estados Unidos e a União Soviética, concordaram agora eliminar uma série de mísseis nucleares de alcance intermédio, afirmou o presidente norte-americano na sua habitual alocução radiofónica semanal.

Espero assinar esse tratado no fim do Outono ou no Inverno, durante uma cimeia, disse Reagan.

Os Estados Unidos e a URSS chegaram a um acordo de princípio, sobre o referido tratado — anunciado na sexta-feira, durante um encontro de três dias entre o secretário de Estado norte-americano, Georges Shultz, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze.

Reagan acrescentou que as duas partes tinham decidido iniciar conversações formais sobre a redução dos seus arsenais nucleares. Foi também acordado entre as duas partes iniciar negociações sobre a verificação de tratados relativos a testes nucleares.

O presidete norte-americano, disse no entanto, que os Estados Unidos não irão cancelar a investigação sobre a Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE), um projecto ao qual se opõe a URSS. Esta oposição tem retardado os progressos das conversações sobre armas estratégicas.

O programa IDE, correntemente chamado Guerra das Estrelas, pretende desenvolver a defesa espacial contra mísseis através de uma sofisticada tecnologia e provavelmente através da utilização de armas nucleares no espaço.

Benfica já passou em frente

PARTIZANI ELIMINADO DO FUTEBOL UEFEIRO

Pronto: sem necessitar de jogar na Albânia o encontro da 2.ª «mão» da eliminatória de abertura da Taça dos Clubes Campeões Europeus, o Benfica salta para a 2.ª etapa, mercê do êxito logrado no embate inicial, em Lisboa (4-0) e dos pesadíssimos castigos aplicados ontem, pela UEFA, ao Partizani.

A Comissão de Disciplina da UEFA decidiu (em Zurique) eliminar o clube campeão albanês da taça europeia, e os seus quatro jogadores expulsos no encontro de 4.ª feira, no Estádio do Benfica, foram punidos com suspensões que vão até cinco anos.

A Comissão da UEFA reuniu-se expressamente para analisar os acontecimentos do jogo que os albaneses terminaram com apenas sete jogadores em campo, após quatro expulsões determinadas pelo árbitro espanhol Pes Perez.

O Partizani foi punido com a proibição de participar na próxima taça europeia de futebol, para que se qualifique. A Comissão de Disciplina da UEFA criticou severamente o clube albanês pelo que classificou de «conduta reprovável» dos seus jogadores, suplentes e dirigentes. Os quatro jogadores expulsos foram punidos por várias ofensas, inclusive por terem atirado um cubo de gelo ao árbitro. O «capitão» Peralt Musta foi suspenso por cinco anos, os seus companheiros Nikos Frasheri e Illir Lame apanharam quatro anos cada e Arjan Hametaj foi suspenso por dois anos. O clube albanês pode, até 4.ª feira, apresentar recurso destas sanções.

Seixalíada: símbolo da perseverança

Com o desfile de centenas de atletas em representação de 31 colectividades, procedeu-se, na tarde de sábado, à festiva abertura da V edição da Seixalíada que este ano «arrancou» no Parque José Afonso, em Miratejo. Durante todo o dia aconteceu festa naquela povoação (fronteira do concelho) com as fanfarras, ranchos folclóricos, marjoretes e muita música a animar aquela que constitui a maior manifestação de desporto popular que se realiza em Portugal. Lá esteve o presidente da Câmara Municipal do Seixal Eufrágio Filipe, acompanhado dos vereadores António Matos, Adelino Tavares e João Caetano e ainda o presidente da Assembleia Municipal (Joaquim Oliveira) e, obviamente, os representantes das cinco juntas de freguesia (Seixal, Paio Pires, Amora, Arrentela e Corroios).

Milhares de pessoas, vindas de todas as localidades concelhias se associaram a este notável acontecimento e a partir de agora até 11 de Outubro a festa prossegue em todo o concelho desde Miratejo a Coina e de Vale de Milhaços ao Rio Judeu, a mais mobilizadora festa do desporto, com a realização de provas desportivas de 25 modalidades.

Jorge Araújo — coordenador da Seixalíada — informou-nos de que estão já inscritos mais de seis mil atletas mas a sua previsão aponta para a subida até aos dez mil. um caso notável de adesão das populações.

Diário Desporto

MERGULHO PARA ALÉM DO SOL

Neves de Sousa

A gente olha e fica com uma certa tristeza: clube dos mais prestigiosos de toda a nossa história futebolistíca, o Atlético Clube de Portugal labuta agora (apenas e só) para tentar manter-se no tombadilho da nau secundária, fazendo de toas as fraquezas mil forças e esgrimindo com as armas que lhe são possíveis perante os guerreiros que estão à porta da sua barricada.

Não houve futebol de primeira: daí que, enquanto se espera um límpido regresso de onda ao nível mais elevado, muitos dos que amamos o soberano dos jogos tivéssemos ido (talvez para entreter o vício) até junto de plateias que emolduravam esgrimas do cortejo número dois. Na Tapadinha, a visita chamava-se Esperança de Lagos: e foram 90 minutos que (por força do ténue e rágil espectáculo apresentado) deram para sonhar e imaginar, revolver a saudade e, por vezes com olhos fugindo para bem longe, soltar o coração até quando, no verde parque alcantarense, a junção Carcavelinhos-União, terminando uma rivalidade de guerrilha, fazia nascer, precisamente a 18 de Setembro de 1942, o Atlético: 24 presenças no castelo dos maiorais, 18 anos labutando no degrau inferior, três vezes resvalando até ao rés-do-chão para hoje, vida mais tranuila e bem afastada de utopias, cimentada em realidades e certezas, já não colocar em polvorosa os seus admiradores que, como diziam após o desaire frente aos homens de Lagos, compreendem perfeitamente porque é que **«até o Benfica perde e casa própria».**

Vão longe as épocas dos títulos: 1945, 59 e 68 quase estão perdidos no tempo. E tmbém pode acontecer que demore bastante a vestirem a camisola listada outros Ernestos e Germanos, manos Lopes e Baptistas, Martinhos e Carlos Gomes, já para não falar em Ben David, que uma tarde nos deixou para ficar sempre como um dos mais finos artilheiros às balizas adversas.

Pois é: o Atlético é (neste momento) simpático mas modesto espelho da realidade que foi quebrada quando meio bairro foi obrigado a emigrar, vergado ao nascimento de uma ponte que era (simultaneamente) progresso e desespero.

Mas temos o Barreirense, comandando o bloco sulista da divisão 2. União de Lamas e Leixões liderando a zona nortenha. Os aveirenses do Beira Mar felizes porque rasgam audaciosamente caminhos que bem conhecem: e onde também já escreveram indessolúveis pergaminhos. Barreirense que tem sido (ano após ano) alfobre e berço de raridades óptimas que ergueram em êxtase os maiores estádios do mundo. Lamacenses que (denodadamente) perseguem uma meta para a qual parecem perfeitamente apetrechados, a todo o nível de potencial. Leixonenses que em 21 épocas (apenas menos três que os barreirenses) viajaram na carruagem nobre. Uma dezena de temporadas também firmadas elo Beira Mar no diálogo mais inesperado com os convencionais e ancestrais proprietários de todos os livros de bem saber.

Um quadrunvirato aparece (portanto) já atiçando cristas na luta de galos que pode perfeitamente reeditar façanhas que não podem esquecer-se. E é talvez com uma lágrima que se recordam nomes como Mário Duarte, é provavelmente com algum embaciamento no olhar que se nota como está hoje, (quase inerte) um Pedro Pireza que foi, apenas e só, o maior dominador de bola que já existiu por estas paragens. Um diplomata que chegou a embaixador. Um operário que teve a mesma honraria para a galeria cimeira daqueles que mais aplaudimos. E os «bebés» de Matosinhos, e os lamacenses que sempre foram ofertando trunfos para a valorização de outro «plantel» mais alargado. E mais, muito mais.

Foi tudo isso que (quase sem dimensão no tempo) foi aflorando à retina, quando estávamos na Tapadinha e não mais vimos Armindo ou Baptista, nem o ar malandro com que (na bancada) Carlos Canuto criticava os colegas do apito.

Nem sequer já se comenta sobre um golo falhado ou outro autorizado. Decididamente, o meu futebol já está morrendo no olhar.

Amanhã, na Suécia (país do sol eterno) a renovada selecção de «esperanças» abre novo capítulo ao nosso futebol.

Esperanças para o sol eterno

Pág. 16

PONTA ESQUERDA

Stessl no desemprego

O austríaco Hermann Stessl foi substituído no cargo de treinador da equipa de futebol do Zurique, pelo alemão-federal Timo Konietzka, anunciou o presidente do clube helvético. «Os maus resultados registados esta temporada pela equipa, com seis pontos em dez jogos, incluindo duas derrotas em casa nas últimas jornadas, não podiam ser tolerados por mais tempo. Timo Konietzka será o treinador interino até ao final da época», disse Sven Hotz.

Stessl, antigo treinador do FC do Porto, foi o primeiro treinador a ser demitido na reestruturada primeira divisão suíça.

UEFA aprovou o "Neckar Stadium"

A União Europeia de Futebol (UEFA) declarou-se satisfeita com as condições de segurança do Neckar Stadium, em Estugarda, onde se realizará a final da Taça dos Campeões Europeus, em Maio.

Um delegação da UEFA, chefiada pelo islandês Ellert Scharam, inspeccionou o recinto, antes do encontro ali realizado para o campeonato da RFA entre o Estugarda e o Karlsruhe.

Sexta-feira os elementos da UEFA visitaram o Estádio Meinou, em Estrasburgo, França, onde poderá vir a realizar-se a final da Taça dos Vencedores de Taças.

URSS: profissionalismo está declarado

O Dnepr, de Dnepropetrovsk, na Ucrânia, tornou-se o primeiro clube de futebol soviético «autofinanciado».

Os salários dos jogadores, as instalações, os equipamentos e outras despesas serão pagas com a receita dos bilhetes de ingresso nos jogos, donativos de adeptos e o produto de venda de emblemas e outros artigos do clube — segundo informou a agência TASS.

O clube celebrou contratos de três anos com os seus jogadores e técnicos e, em caso de renúncia desse contrato, futebolistas e técnicos receberão um bónus até 10 por cento dos seus rendimentos durante o tempo que actuaram no clube, informou o director do Dnepr, Geeorgy Zhizdik.

Os adeptos são autorizados a fazerem-se sócios do clube mediante o pagamento de quotas, e o clube poderá ainda obter receitas publicitárias, não especificadas pela TASS.

O «autofinanciamento» é uma das reformas económicas do líder soviético Mikhail Gorbachev, no sentido de reduzir os prejuízos estaduais e melhorar a economia do país.

Invisuais brilham em Moscovo

A portuguesa Leonor Pelicano ganhou a medalha de prata na corrida de 3000 metros dos campeonatos da Europa para atletas invisuais.

Leonor Pelicano, que competiu no escalão B-2, reservado a atletas com apenas um décimo de visão, gastou 12 minutos e 54 segundos para cobrir os 3000 metros, estabelecendo novo máximo nacional da categoria.

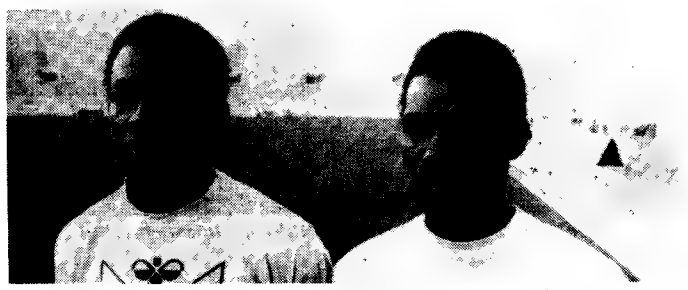
Vítor Chaves e Luís Faria, os dois outros portugueses participantes no europeu de invisuais, que decorre em Moscovo, obtiveram classificações bem mais modestas, mas tanto um como outro melhoraram as suas marcas pessoais. Vítor Chaves, afectado por cegueira total (B-1), foi quinto e último classificado nos 5000 metros, com 20 minutos e 53,83 (novo recorde nacional), contra 13.43,79 do britânico Mattheus Robert, medalha de ouro.

Nos 1500 metros, ganhos por Roger em 4.18,26, Vítor Chaves repetiu o 5.º lugar, com 5.30,48.

Motonáutica provoca tragédia

Uma mulher morreu e um homem ficou gravemente ferido quando um dos poderosos barcos que disputavam uma corrida do campeonato europeu de motonáutica chocou com uma embarcação de borracha, ao largo da ilha de Elba.

Segundo a Polícia, a embarcação parece ter penetrado na área da corrida e foi atingida por um barco, à velocidade máxima, pilotado pela dupla italiana Alberto Di Luca/Sandro Zocchi.



Diallo e Kalonga: dois jogadores do Mali encontram-se fazendo testes em Alvalade, procurando o «terceiro lugar entre os estrangeiros».

A autêntica «selecção de todos nós» pode ainda dar um ar de sua graça, da verdadeira valia do nosso futebol. Em cima, a partir Álvaro, Inácio, João Pinto, André, Jaime Magalhães e Oliveira (adjunto do seleccionador. Em baixo, pela mesma ordem: Oceano

Agora sim

"SELECÇÃO DE TODOS NÓS"

No passado sábado o técnico Júlio Cernadas Pereira (Juca), agora recolocado no lugar a que teria direito quando foi «descoberto» por Ruy Seabra, procedeu de colaboração com o «adjunto» António Oliveira, ao teste final à capacidade dos 34 infantes escolhidos para tentar «salvar a honra do convento» nos encontros de amanhã (Esperanças) e na quarta-feira (selecção principal).

O treino durou cerca de 70 minutos e a avaliar pelo empenhamento e entrosamento dos dois «conjuntos» é de prever um comportamento prestigioso, quer em Uppsala quer em Estocolmo. Gomes teve dois remates certeiros e Coelho fez o outro tento dos AA, mas no lado dos mais novos tanto Aparício como Miranda forçaram Jesus a mostrar a sua elasticidade, visão e sentido posicional na defesa das redes dos maiorais. Refira-se que o tento das Esperanças coube a Rui Manuel.

O dr. Camacho Vieira escuta as explicações de Diamantino que (já «disponível») não fez a viagem por lesão

Vejamos como foram formados os respectivos quadros: **Selecção A**: Jesus (Lúcio, no segundo tempo); João Pinto, Venâncio, Miguel e Álvaro (Inácio); Jaime Magalhães, Oceano, Sousa (Rui Barros) e André (Parente); Gomes e Coelho.

Esperanças: Silvino (Rui Correia); José Carlos (Vítor Santos), Quim, Festas e Basílio; Miranda (Nunes), Mito (Rui Manuel0, Luís Manuel (Pacheco) e Monteiro, Aparício e Júlio sérgio.

Naturalmente que Juca e Oliveira apenas decidirão o onze inicial depois do treino a realizar esta tarde, todavia, caso não se verifique qualquer circunstância anormal deverá ser assim: **AA**: Jesus; João Pinto, Venâncio (ou Miguel), Frederico e Álvaro; Jaime Maglhães, Oceano, André e Sousa; Gomes e Futre. Para demais opções: Lúcio, Miguel ou Venâncio, Inácio, Rui Barros, Coelho e Parente.

Esperanças: Silvino; José Carlos, Quim, Festas e Basílio; Miranda, Mito, Luís Manuel e Pacheco; Aparício e Júlio Sérgio. Para o banco deverão ir Rui Correia, Vítor Santos, Nunes, Rui Manuel e Monteiro.

A comitiva e

A comitiva lusa que já se encontra em Estocolmo é constituída pelos seguintes elementos: Pais do Amaral e José Manuel Torcato (dirigentes), César Grácio e António Malva (funcionária federativos), Juca e Oliveira (treinadores), Camacho Vieira (médico), João Silva e Joaquim Cotovio (massagistas) e os seguintes 34 jogadores:

Selecção principal: Frederico, Coelho e Parente (Boavista), Álvaro (Benfica), Oceano e Venâncio (Sporting), Lúcio (Varzim), Miguel e Jesus (V. Guimarães), João Pinto, Inácio, Jaime Magalhães, Gomes, André, Sousa e Rui Barros (FC Porto) e Paulo Futre que só hoje chegará à capital sueca.

Atletismo: Mamede "durou"

Albertina Machado, os manos Dionísio e Domingos, Ezequiel Canário e Fernando Mamede participaram em competições de atletismo realizadas no Brasil (S. Paulo) e no Mónaco. Em terras brasileiras, a bracarense Albertina Machado foi a vencedora da prova dos 3 000 metros (9.07,84), Domingos Castro e Dionísio Castro foram superados nos 5 000 metros pelo brasileiro Adauto Domingos que fez o tempo de 13.44,73 contra 13.45,02 de Domingos e 13.45,34 de Dionísio e Ezequiel Canafio foi 6º nos 1500 metros com o tempo (modesto) de 3.49,05.

Por seu turno, Fernando Mamede que se deslocou ao Mónaco disposto a bater o recorde da hora não foi além da meia hora averbando mais uma desistência na sua irregular carreira durante a qual tem vindo a alternar o óptimo com o péssimo.

Grande Prémio do Bocage

O benfiquista Luís Costa e a individual Mónica Gama ganharam o Grande Prémio de Atletismo do Bocage, disputado em Setúbal, com partida e chegada junto ao Parque das Escolas, na Avenida Luísa Todi.

Luis Costa cumpriu os 9 000 metros do percurso em 28 minutos e 05 segundos, enquanto Mónica Gama, uma atleta ainda júnior, fez 43.05, impondo-se a todas as seniores.

O segundo classificado na competição masculina foi Fernando Reis, da Tecnilimpe, com 28.19, à frente de António Branco, do Núcleo de Atletismo da Moita, que gastou 28 minutos e 30 segundos.

Grande Prémio da Silva

João Campos, do FC Porto, e Conceição Ferreira, do Sporting de Braga, foram os vencedores do Grande Prémio de Atletismo da Silva (Barcelos).

Em seniores masculinos os primeiros lugares foram para João Campos, Juvenal Pinheiro (Salgueiros), Paulo Catarino (FC Porto), Salvador Pereira (Joane) e Joaquim Ramos (boavista).

Por equipas triunfou o FC Porto, seguido do Boavista e do Núcleo Desportivo da Silva.

Em seniores femininos a vitória pertenceu ao Sporting de Braga.

A vencedora, Conceição Ferreira, foi seguida de Ana Paula Oliveira (individual), Gabriela Ribeiro (Boavista), Manuela Machado e Ana Moreira (ambas do Sporting Clube de Braga).

Organizada pelo Núcleo Desportivo da Silva, a prova contou com a participação de 59 equipas e cerca de 450 atletas.

Zola regressa e vence

A britânica de origem sul-africana Zola Budd, campeã

partir da esquerda: Juca (seleccionador) Frederico, Venâncio, Miguel, Oceano, Sousa, Rui Barros, Gomes, Jesus, Lúcio, Coelho e Parente.

..." NA SUÉCIA

José Manuel Torquato, Pais do Amaral e Juca: os chefes

...a e o programa

Esperanças: Mitó (Académica), Barny e Monteiro (Boavista), Júlio Sérgio (Chaves), Domingos (FC Porto), José Carlos e Rui Manuel (Portimonense), Pacheco (Benfica), Silvino e Luís Manuel (Espinho), Rui Correia e Vítor Santos (Sporting), Miranda e Festas (Varzim), Aparício e Quim (V. Setúbal) e Basílio (Guimarães).

•

As duas selcções realizam um treino esta tarde (16 horas) enquanto que amanhã os «AA» terão duas sessões e as Esperanças jogarão pelas 18 horas no Estádio Uppsala.

..." meia hora

mundial de «cross» em 1985 e 1986, reapareceu em competição e venceu uma corrida de 10 quilómetros, na Irlanda do Norte, liderando toda a prova, concluída em 32 minutos e 17 segundos.

Este foi o reaparecimento «oficial» de Zola Budd, depois do seu regresso da África do Sul, onde recebeu tratamento a uma lesão num tendão, o que a fez permanecer inactiva mais de um ano.

Anteriormente, Budd correra duas provasem Inglaterra, após o regresso da África do Sul, mas sob pseudónimo, para não chamar a atenção.

Agora correu sob o seu verdadeiro nome e terminou dois minutos mais depressa do que esperava, apesar da chuva torrencial durante toda a prova. «**Decidirei entre os 3 000 e os 10 000 metros nos jogos Olímpicos**», disse Budd, que também espera participar no mundial de «cross» em 26 de Março do próximo ano, em Auckland.

Ouro para Aouita

O marroquino Said Aouita, recordista mundial da distância, conquistou facilmente, como seria de esperar, a medalha de ouro da prova dos 1 500 metros masculinos dos Jogos do Mediterrâneo, que sábado teve lugar, com o tempo de 3.39,48 minutos.

Andebol: meninas do Benfica com "mão cheia"

As equipas femininas do Benfica e do Ginásio do Sul tiveram sorte diferente nos encontros iniciais das competições europeias, tendo a turma da Luz triunfado, facilmente, sobre as luxemburguesas do HC Bascharage por 28-7, enquanto a turma da outra margem baqueou, no seu reduto, frente às suíças do ATV de Basel por 18-14,

Com estes resultados, tudo se conjuga para que o Benfica prossiga na Taça dos Campeões Europeus, mas no que respeita às ginasistas dificilmente conseguirão superar os quatro golos e desvantagem com que irão partir para Basel. Para a história destes dois encontros, aqui fica o nome das portuguesas que alinharam e a quem pertenceram os remates certeiros:

BENFICA — Irene; Paula Espírito Santo (4), Carmo Santos (9), Esmeralda Martins (1), Anabela Calado, Paula Teves, Vitória Caineta (1), Ana Sobral (8), Cristina Caetano (1), Paula Castro (3), Célia Matos (1) e Cristina Romão.

GINÁSIO DO SUL: Maria João (Teresa); Júl Calado (4), Ana Pinto, Judite Paris (4), Rosa Godinho (1), Susana Gomes, Alice Leitão (5), Natália Santos, Ana Santos e Paula Santos.

Campeonato Nacional

Ao averbarem quatro triunfos em outros tantos encontros realizados, a contar para o Campeonato Nacional de Andebol — que por aí se diz ir ser impugnado por gente do Porto — as equipas do Benfica, Sporting e ABC de Braga lideram com 12 pontos no bornal. Na jornada de sábado (3.ª)o destaque vai para o triunfo do ABC nas Antas pela tangencial de 19-18, enquanto na ronda seguinte (4.ª) a grande surpresa consistiu na derrota imposta pelo Clube TAP sobre os «dragões» por 27.22.

Vejamos os resultados das duas jornadas, a respectiva classificação e quais os encontros marcados para o próximo sábado:

RESULTADOS: SÁBADO — FC Porto - Académico de Braga, 18-19; Benfica - Académico do Porto, 33-11; Passos Manuel - Sporting, 19-29; Vitória de Setúbal - Boa-Hora, 33-17; Salgueiros - Belenenses, 25-19 e Francisco Holanda -Clube TAP, 15-21.

ONTEM — Clube TAP - FC Porto, 27-22; Académico do Porto - Sporting, 16-34; Belenenses - Passos Manuel, 30-13; Boa-Hora - Francisco Holanda, 24-22; Académico de Braga - Salgueiros, 24-15 e Benfica - Vitória de Setúbal, 25-14.

Estas meninas de águia ao peito deverão prosseguir na disputa da Taça dos Campeões Europeus, mercê da goleada com que brindaram as suas opositoras vindas do Luxemburgo

Fase do encontro Sporting-Passos Manuel em que os «leões» não sentiram dificuldade em vencer por significativo 29-19

Classificação

	J	V	E	D	P
BENFICA	4	4	0	0	12
Sporting	4	4	0	0	12
Ac. Braga	4	4	0	0	12
Belenenses	4	3	0	1	10
V. Setúbal	4	2	0	2	8
Clube TAP	4	2	0	2	8
Salgueiros	4	2	0	2	8
Boa-Hora		2	0	2	8
P. Manuel	4	1	0	3	6
FC Porto	4	0	0	4	4
F. Holanda	4	0	0	4	4
Ac. Porto	4	0	0	4	4

PÓXIMA JORNADA (sábado); V. Setúbal - Académico do Porto, Passos Manuel - Académico de Braga, Sporting - Belenenses, FC Porto - Boa-Hora, F. Holanda - Benfica e Salgueiros - Clube TAP.

Ciclismo: Portugal 9.º lugar na CEE

Fernando Carvalho, em 15.º lugar, foi o melhor português na classificação final da Volta à Comunidade Europeia em bicicleta, que terminou em Bruxelas.

O francês Marc Madiot foi o vencedor da prova, cuja 12.ª e última etapa, de 191,5 quilómetros, entre Eindhoven e Bruxelas, foi ganha pelo seu compatriota Stephane Guay.

Américo Silva foi o português melhor classificado nesta tirada, (10.º lugar), com o mesmo tempo do vencedor, 4 horas, 36 minutos, 38 segundos.

Classificações finais

INDIVIDUAL: 1.º Marc Madiot (França), 42 h 26 m 36 s; 2.º Laurent Bezault (França), a 1 m 53 s; 3.º Piotr Ugrumov (URSS) a 2.25; 4.º Yves Bonamour (França) a 4.22; 5.º Jarome Simon (França) a 4.51; 15.º Fernando Carvalho (Portugal), a 12.19; 20.º Américo Silva (Portugal) a 19.51; 33.º Jorge Silva (Portugal) a 21.58; 44.º Manuel Neves (Portugal) a 32.32; 52.º David Assunção (Portugal) a 37.35; 63.º Orlando Neves (Portugal) a 48.59.

Equipas:

1.º FRANÇA, 127.33.26; 2.º Café de Colômbia, 127.38.7; 3.º Systeme U, 127.42.24; 9.º PORTUGAL, 128.7.44; 18.º Irlanda, 130.55.7.

A volta iniciou-se no passado dia 8 em Roma e passou pelos territórios dos seis países fundadores da CEE (Itália, França, RFA, Luxemburgo, Holanda e Bélgica).

Festival de saudade por Jorge Matos

O Sporting dominou o festival velocipédico de homenagem póstuma ao ciclista do Tavira, Jorge Matos, realizado na pista Bexiga Peres, em Loulé.

Enquanto na prova de 70 voltas em linha, para profissionais, o ciclista «leonino» Paulo Ferreira chamava a si o triunfo, seguido do seu colega de equipa, Vítor Rodrigues, e de Paulo Duque, do Louletano, José Xavier, também do Sporting, vencia na disciplina de eliminatória, tendo ambas as corridas sido disputadas por 23 «profissionais», do Tavira, Olhanense, Louletano, Sicasal e Sporting.

A anteceder a prova em linha foi guardado um minuto de silêncio em derradeira homenagem ao ciclista do Tavira, Jorge Matos, falecido durante a disputa de um contra-relógio na última Volta ao Minho.

Depois, todos os ciclistas presentes no festival (escolas, infantis, juvenis, cadetes, juniores, seniores e profissionais), desfilaram na pista, numa sentida «volta de adeus» ao malogrado corredor tavirense.

Happel: sombras sobre o Tirol

Artur Jorge: 3.º triunfo

Depois do desaire sofrido há uma semana frente ao Montpellier, a turma liderada por Artur Jorge (Matra-Racing de Paris) regressou aos triunfos derrotando o Auxerre por 1-0 em jogo a contar para a 11ª jornada do campeonato francês. Com esta vitória o Matra subiu à 7ª posição com 12 pontos (três triunfos e sis nulos) menos quatro que o Mónaco, que lidera a competição.

Resultados da ronda: Matra - Auxerre 1-0; Brest - Montpellier, 4-0; Lille - Niort 0-1; Toulon - Mónaco 0-0; Bordéus - Cannes 3-3; Metz - Marselha 3-1; Laval - Paris St. Germain 2-0; Saint-Étienne - Toulouse, 2-0; Nantes - Le Havre, 2-0 e Nice - Lens, 0-1.

Vardar sofre goleada

O Vardar adversário do F.C. Porto na Taça dos Campeões Europeus, perdeu 0-4 no recinto do Serajevo e ocupa agora o 16.º lugar do campeonato jugoslavo de futebol da I divisão.

A liderança pertence agora ao Dínamo, que comanda isolado com 11 pontos, mais um do que o Rijeka, que empatou 0-0 com o Estrela Vermelha.

Tirol cede empate

O Swarovski Tirol, adversário do Sporting na Taça dos Vencedores de Taças, recebeu o Gak e empa 2-2, na 12.ª jornada do campeonato austríaco de futebol.

O Tirol é 3.º na classificação geral, cmo 15 pontos, menos sete do que o líder, o Rapid, e um do que o segundo, o Áustria de Viena.

Disputadas 12 jornadas, este foi o quinto empate do Tirol, que venceu cinco jogos e perdeu dois, marcando 23 golos e sofrendo 18.

Craiova dá goleada

O Universitatea Craiova, adversário do Chaves na Taça UEFA, goleou hoje, 5-1, o Asa Tirgu Mures e ocupa o 3º lugar do campeonato romeno de futebol da primeira divisão, cuja classificação é liderada pelo Steaua de Bucareste.

Barcelona volta a perder

O Atlético de Madrid, a equipa de Paulo Futre, perdeu por 1-0 no campo do Celta e ocupa o 6º lugar, com 5 pontos, do campeonato espanhol de futebol, após cumprida a 4ª jornada.

Por seu lado o Barcelona, adversário do Belenenses na Taça UEFA, averbou mas uma derrota, a 3ª esta também no seu campo (0-1) e frente ao Valência, ocupando agora um modesto 17º lugar (2 pontos) da classificação, a qual continua liderada pelo Real Madrid, que conta por vitórias os quatro jogos até agora disputados.

LEIXÕES, LAMAS, BEIRA-MAR E BARREIRENSE: COMANDANTES

● *Macedo de Cavaleiros e Paços de Ferreira ainda a zero*

Travado o campeonato superior (em função dos jogos Suécia-Portugal, para os campeonatos europeus) rodou-se o escalão n.º 2 que, na Zona Norte, facultou os seguintes desfechos: Felgueiras-Trofense, 2-1; Vizela-P. Ferreira, 3-1; U. Lamas-Ermesinde, 2-1; Bragança-M. Cavaleiros, 1-0; Leixões-Lourosa, 4-1; Freamunde-Famalicão, 1-1; Marco-Gil Vicente, 2-1; Lixa-Tirsense, 0-0 e Fafe-Vianense, 5-0. O jogo Moreirense-Aves foi adiado para 5 de Outubro.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
U. LAMAS	**3**	**3**	**0**	**0**	**7-1**	**6**
Leixões	3	3	0	0	10-4	6
Fafe	3	2	1	0	6-0	5
Famalicão	3	1	2	0	7-3	4
Freamunde	3	1	2	0	4-1	4
Tirsense	3	1	2	0	1-0	4
Bragança	3	2	0	1	4-3	4
Vizela	3	2	0	1	5-3	4
Marco	3	2	0	1	5-7	4
Gil Vicente	3	1	1	1	5-3	3
Trofense	3	1	0	2	5-5	2
Ermesinde	3	1	0	2	4-6	2
Moreirense	2	1	0	1	2-3	2
Aves	2	1	0	1	1-3	2
Lixa	3	0	2	1	2-5	2
Felgueiras	3	1	0	2	2-3	2
Lourosa	3	0	1	2	3-7	1
Vianense	3	0	1	2	1-7	1
P. Ferreira	3	0	0	3	1-5	0
M. Cavaleiros	3	0	0	3	1-6	0

Próxima jornada: Trofense-Fafe; Aves-Felgueiras; P. Ferreira-Moreirense; Ermeside-Vizela; Mac. Cavaleiros-U. Lamas; Lourosa-Bragança; Famalicão-Leixões; Gil Vicente-Freamunde; Tirsense-Marcoi e Vianense-Lixa.

Zona Centro: Ac. Viseu-Ol. Bairro, 1-0; U. Leiria-Guarda, 5-0; U. Santarém-Beira Mar, 0-0; Marialvas-Feirense, 1-0; U. Coimbra-Torreense, 1-1; Vilafranquense-Mirense, 2-0; Estarreja-Almeirim, 3-0; Águeda-Caldas, 0-0; Est. Portalegre-Marinhense, 1-2; Mangualde-Peniche, 4-1.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
BEIRA MAR	**3**	**2**	**1**	**0**	**3-0**	**5**
U. Leiria	3	2	0	1	8-3	4
Marialvas	3	2	0	1	5-1	4
Ac. Viseu	3	2	0	1	8-4	4
Torreense	3	1	2	0	4-1	4
Oliv. Bairro	3	2	0	1	3-2	4
Mirense	3	2	0	1	4-4	4
Mangualde	3	2	0	1	3-4	4
E. Portalegre	3	1	1	1	7-4	3
Estarreja	3	1	1	1	4-2	3
U. Coimbra	3	1	1	1	5-4	3
Marinhense	3	1	1	1	2-2	3
Peniche	3	1	1	1	5-6	3
Caldas	3	0	2	1	1-2	2
Vilafranquense	3	1	0	2	2-4	2
Feirense	3	1	0	2	2-5	2
U. Almeirim	3	1	0	2	2-9	2
Guarda	3	1	0	2	1-9	2
Águeda	3	0	1	2	2-4	1
U. Santarém	3	0	1	2	1-3	1

A seguir: Ol. Bairro-Peniche; Guarda-Ac. Viseu; Beira Mar-U. Leiria; Feirense-U. Santarém; Torreense-Marialvas; Mirense-U. Coimbra; Almeirim-Vilafranquense; Caldas-Estarreja; Marinhense-Águeda e Mangualde-Est. Portalegre.

Zona Sul: Amora-Pescadores, 2-0; Barreirense-Montijo, 2-1; Atlético-Esp. Lagos, 0-1; E. Amadora-Silves, 2-1; Estoril-Madeira, 1-0; Louletano-Nacional, 3-0; Olhanense-Samora Correia, 4-0; St.ª Clara-Oriental, 0-0; C. Piedade-Lusitânia, 1-3 e Sacavenense-U. Sant. Cacém, 1-1.

Lamas-Ermesnde (2-1): a bola é que atrapalhou.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
BARREIRENSE	**3**	**3**	**0**	**0**	**5-2**	**6**
E. Amadora	3	2	1	0	6-3	5
Louletano	3	2	1	1	7-3	5
Nacional	3	2	0	1	7-3	4
Estoril	3	2	0	1	6-3	4
Oriental	3	1	2	0	6-0	4
Olhanense	3	2	0	1	6-5	4
Samora	3	1	1	1	3-6	3
S. Cacém	3	0	3	0	1-1	3
Lusitânia	2	1	1	0	3-1	3
Amora	3	1	1	1	5-4	3
E. Lagos	3	1	1	1	2-5	3
Silves	3	1	0	2	7-5	2
Atlético	3	0	2	1	2-3	2
Sacavenense	2	0	2	0	3-3	2
Pescadores	3	0	1	2	0-3	1
Montijo	3	0	1	2	4-7	1
U. Madeira	3	0	1	2	1-4	1
Cova Piedade	3	0	1	2	2-10	1
Santa Clara	3	0	1	2	1-4	0

Nova ronda: Pescadores-Sacavenense; Montijo-Amnora; Esp. Lagos-Barreirense; Silves-Atlético; U. Madeira-Est. Amadora; Nacional-Estoril; Samora-Louletano; Oriental-Olhanense; Lusitânia-St.ª Clara e Sant. Cacém-C. Piedade.

Divisão 3

Resultados e classificações do «Nacional» de futebol da 3.ª divisão: na **SÉRIE «A»:** Neves - Mirandês, 1-1; Santa Maria — Valdevez, 0-1; Limianos - Valenciano, 2-0; Joane - Vinhais, 3-1; Celoricense - Oliveirende, 2-1; Mirandela - Delães, 0-2; Monção - Amares, 2-3; P. Barca - Merelinense, 0-2; Murça - Valpaços, 1-1; e Esposende - Vieira, 0-0. **Líder: Amares, 6 pontos. Próxima jornada:** Mirandês — Esposende; Valdevez - Neves; Valenciano - St.ª Maria; Vinhais - Limianos; Oliveirense - Joane; Delães - Celoricense; Amares - Mirandela; Merelinense - Monção; Valpaços - Ponte Barca; e Vieira - Murça.

SÉRIE «B»: Valonguense - Lousada, 1-0; Ol. Douro - Infesta, 1-5; Cinfães - Amarante, 2-3; Esmoriz -Grijó, 1-2; Ribeirão - Cesarense, 1-2; Sandinenses - Paivense, 0-1; Paredes - Pedrouços, 3-1; S. Martinho - Lamego, 1-0; Leça - Vila Real, 1-0; e Régua - Maia, 1-1. **Líderes: Valonguense e Amarante, 6 pontos.**

Próxima jornada: Lousada - Régua; Infesta - Valonguense; Amarante - Ol. Douro; Grijó - Cinfães; Cesarens - Esmoriz; Paivense - Ribeirão; Pedrouços - Sandinenses; Lamego - Paredes; Vila Real - S. Martinho; e Maia — Leça.

SÉRIE «C» Poiares - Cariense, 1-2; Pessegueirense - Oliveirense, 2-2; Ol. Hospital - Ovarense, 5-1; Gouveia - Luso, 1-1; Alba - Vilanovenses, 1-0; Mealhada - Seia, 1-1; Oliveirinha - Tabuense, 0-0; V. Formoso - Santacombadense, 0-0; Anadia - Belmonte, 3-0; e Tondela - Viseu Benfica, 1-0. **Líderes: Tondela e Oliv. Hospital, 6 pontos. Próxima jornada:** cariense - Tondela; Oliveirense - Poiares; Ovarense - Pessegueirense; Luso - Ol. Hospital; Vilanovenses - Gouveia; Seia - Alba; Tabuense - Mealhada; Santacombadense - Oliveirinha; Belmonte - V. Formoso; e V. Benfica - Anadia.

SÉRIE «D»: Fundão - Portalegrense, 1-3; Vieirense - Mirandense, 0-0; Alcobaça - Benfica C. Branco, 1-0; Usseira - Gavionenses, 3-0; Paroq. Fátima - Nazarenos, 3-1; Guiense - Naval, 0-0; Alcains - Beneditense, 2-0; Nisa Benfica - Ferrel, 1-1; Sourense - Marrazes, 0-0; e Alcanenense - Lousanense, 1-0. Líderes: Portalegrense e Alcanenense, 6 pontos. **Próxima jornada:** Portalegrense - Alcanenense; Mirandense - Fundão; B.C. Branco - Vieirense; Gavionenses - Alcobaça; Nazarenos - Usseira; Naval - Paroq. Fátima; Beneditense - Guiense; Ferrel - Alcains; Marrazes - Nisa Benfica; e Lousanense - Sourense.

SÉRIE «E»: Fronteirense - Vialonga, 1-2; Praiense - Odivelas, 5-0; Vitória — Malveira, 0-0; Futebol Benfica - Alverca, 1-0; Marinhais - Eléctrico, 3-1; Cacém - Bombarralense, 1-1; Estrela - Campomaiorense, 0-1; Sintrense - Olivais e Moscavide, 0-2; Santa Iria - Quimigal, 3-1; e Lisboa Olivais - Cartaxo, 1-0. Líderes: Olivais e Moscavide e Lisboa e Olivais, 6 pontos. **Próxima jornada:** Vialonga - Lisboa e Olivais; Odivelas - Fronteirense; Malveira - Praiense; Alverca - Vitória; Eléctrico — Fut. Benfica; Bombarralense - Marinhais; Campomaiorense - Cacém; Ol. Moscavide - Estrela; Quimigal - Sintrense; e Cartaxo - Santa Iria.

SÉRIE «F»: Vasco da Gama - Montemor, 1-1; Aljustrelense - Palmelense, 2-3; Lusitano - Alvorense, 2-1; Reg. Monsaraz - Campinense, 1-0; Lusitano V. Real - Imortal, 0-0; Quarteirense - Sesimbra, 2-0; Leões - Juventude, 1-1; Pinhalnovense - Moura, 0-0; Serpa - Torralta, 0-0; e Piense - Seixal, 1-0. Líder: Juventude e Reguengos Monsaraz, 5 pontos. **Próxima jornada:** Montemor - Piense; Palmelense - Vasco da Gama; Alvorense - Aljustrelense; Campinense - Lusitano; Imortal - Reg. Monzaraz; Sesimbra - Lusitano V. Real; Juventude - Quarteirense; Moura - Leões; Torralta - Pinhalnovense; e Seixal - Serpa.

Juvenis

O Sporting começou a defender o título nacional de juvenis com uma vitória, por 6-0, no campo do Caldas, em partida da jornada inaugural do Campeonato Nacional de futebol da categoria. Outros resultados da ronda inaugural, Na Zona Norte (Série «A»): Ponte da Barca - Braga, 0-0; Vianense - V. Guimarães, 2-0; Mirandela - Salgueiros, 2-1; Paços Ferreira - Leixões, 0-2; Famalicão - Chaves, 5-0; e Vizela - Varzim, 0-2. (Série «B»): Lusitânia Lourosa - U. Coimbra, 2-0; Lamego - Ol. Hospital, 2-1; Bomb. Almeida - FC Porto, 1-8; Sanjoanense - Feirense, 1-0; Académica - Boavista, 1-4; e Naval - Beira Mar, 0-1. Zona Sul (Série «C») Benfica - Cebolense, 11-0; U. Santarém - Marinhense, 1-1; Torreense - Olivais e Moscavide, 0-0; e Abrantes - Est. Portalegre, 2-4. O jogo Oriental - E. Amadora foi adiado para o dia 6 de Dezembro. (Série «D»): Estoril - V. Setúbal, 2-2; Olhanense - Atlético, 1-3; Belenenses - Lusitano Vila Real, 4-0; Aljustrelense - Farense, 0-1; e Casa Pia - Torralta, 2-0. A partida Juventude - Amora foi adiada para o dia 6 de Dezembro.

Nacional de 1.ª

O campeonato nacional da 1.ª divisão prossegue no sábado com o Sporting-Benfica e o Braga-Porto e no domingo (Marítimo - Belenenses, Setúbal - Boavista, Elvas - Académica, Penafiel - Rio Ave, Salgueiros - Espinho, Chaves - Farense, Portimonense - Guimarães e Covilhã - Varzim). Os encontros de domingo iniciam-se pelas 15 horas.

Taça: domingo

No próximo domingo inicia-se a disputa da Taça de Portugal efectuando-se 68 encontros que colocam em acção clubes dos blocos distritais e da 3.ª divisão.

Portimonense vence Farense

O Portimonense venceu o Farense (2-0) em jogo particular disputado em Portimão. Os golos foram marcados (na 2.ª parte) por Zé Tó (73 m) e Nivaldo (87 m), este, na transformação de uma grande penalidade, a castigar derrube de Nando a Skoda. A equipa da casa aproveitou o ensejo par estrear o brasileiro Celso Mendes, rotulado como «ponta de lança», mas que não exibiu os seus apreguados dotes.

O Farense, em ar de novo teste para José Augusto apreciar, terminou o encontro reduzido a 10 unidades, por expulsão do búlgaro Nicola Spassov (68 m), devido a atitudes nada desportivas, depois de já ter visto o cartão amarelo (66 m). O jogo pautou-se pela mediocridade geral, em noite amena, com cerca de 2.500 espectadores, algo desencantados pela má produtividade das equipas.

Sporting perde em Elvas

O Elvas venceu o Sporting (4-2), com recurso a grandes penalidades (1-1, ao fim do tempo regulamentar), em jogo de futebol realizado no Estádio Municipal Elvense e integrado nas festas locais em honra de S. Mateus. Sobre arbitragem de Júlio Miranda, (Portalegre), e perante uma assistência de aproximadamente 6.000 espectadores, as duas equipas apresentaram as seguintes formações:

Elvas: Domingos; Ribeiro (Lima Pereira, 84 m), Horácio (José Manuel, 67 m), Carapinha e Soeiro; Mário Gomes (Lapombo, 46 m), Juanito, Alberto e Beto; Bazaula e Bartolomeu (Clóvis, 46 m).

Sporting: Vital; Ferrinho (Brito, 84 m.), Duilio (Virgílio, 46 m.), Morato e Fernando Mendes; Litos (Houtman, 70 m.), Carlos Xavier e Mário Jorge; Cascavel (Emanuel, 46 m.), Marlon (Cadete, 46 m.) e Lima.

Ao intervalo o resultado era de 0-1 favorável ao Sporting, com um tento de Lima, apontado aos 6 minutos. O Elvas empatou (aos 76 minutos) por intermédio de Lapombo, o zairense que se encontra à experiência no clube alentejano.

Porto vence Marítimo

O Marítimo perdeu com o Futebol Clube do Porto (1-3) em encontro de carácter particular, disputado no Funchal e integrado na festa de homenagem a Noémio, ex-futebolista do Marítimo. Os golos foram marcados por Jorge Plácido, Juary e Frasco (aos 8, 18 e 59 minutos) e Marquinhos (aos 81 minutos). Regista-se ainda que os madeirenses desperdiçaram duas grandes penalidades (aos 75 e 87 minutos) por José Luís e Marquinhos.

Sob arbitragem de Teixeira Doria (Funchal) as equipas alinharam:

MARÍTIMO: Everton; Matos (Ricardo Aguiar, aos 62 m), Teixeirinha, Noémio (Oliveira, aos 8 m e depois Artur Semedo, aos 21) e Andrade; Amarildo, José Luís (Carlos Duarte, aos 72 m), Nunes e Marquinhos; Jorge Silva e Sidney (Bobó, aos 64 m).

PORTO: Zé Beto; Bandeirinha, Eduardo Luís, Lima Pereira e Barriga; Quim, Frasco, Semedo e Rui Neves (Rondinezi, aos 64 m); Juary e Jorge Plácido.

Cartaxo: infantis

O Torneio de Futebol Infantil desenrolado no Cartaxo foi êxito para o Sporting que, na final, bateu os Ferroviários do Entrocamento (5-0). Outros desfechos Ferroviários, 3 -Benfica, 2 e Sporting, 1 - Cartaxo, 0 e Benfica, 5 - Cartaxo, 0. Jogo Final:

Ferroviários: Paulo Simões; Luís António, Nunes, Costa, Morato; Curto; Belo, Têmpra e Tronco; Belo II e Luciano (Tó).

Sporting: Pedro Pereira; Hélder, Andrade, David e Ramos; Tomás, Rui Torres e Bastos; Moreira, Lima (Silva) e Martins.

Golos na final por Moreira, Bastos e Martins.

Moreirense: festa

O Moreirense inaugurou novas instalações no Parque Desportivo Joaquim de Almeida Freitas, prestando homenagem ao benemérito que as tornou possíveis. Jogos de futebol no cartaz: Moreirense, 4-Salgueiros, 2 e Vitória de Guimarães, 4--Boavista, 3 (após desempate por grandes penalidades).

As equipas sob a arbitragem

Continua na pág. 19

Totobola

O "TREZE"

U. Lamas-Ermesinde	1
Vizela-P. Ferreira	1
Freamunde-Famalicão	X
Marco-Gil Vicente	1
Lixa-Tirsense	X
Ac. Viseu-Ol. Bairro	1
U. Santarém-Beira-Mar	X
Marialvas-Feirense	1
Águeda-Caldas	X
E. Portalegre-Marinhense	2
Barreirense-Montijo	1
Atlético-Esp. Lagos	2
Estoril-U. Madeira	1

Totoloto

14, 27, 32, 34, 36 e 40 + 39

TOTOBOLA a nossa aposta

Concurso n.º 39/87
27 Setembro 87

Braga-Porto	2
Sporting-Benfica	1
Penafiel-Rio Ave	1
Salgueiros-Espinho	1
Chaves-Farense	1
Elvas-Académica	1
Marítimo-Belenenses	X
Portimonense-Guimarães	X
Setúbal-Boavista	X
Covilhã-Varzim	X
Famalicão-Leixões	X
Mangualde-E. Portalegre	1
Oriental-Olhanense	X

TOTOBOLA a nossa aposta

Concurso n.º 82/87
30 Setembro 87

Vardar-Porto	2
Tirana-Benfica	2
Nápoles-Real Madrid	1
Anderlecht-Malmoe	1
Dínamo Berlim-Bordéus	1
Glasgow Rang.-Din. Kiev	1
S. Sofia-Bayern	1
Tirol-Sporting	X
Belenenses-Barcelona	1
Guimarães-Tatabanya	1
Chaves-U. Craiova	1
Espanhol-B. M'Gladbach	1
B. Dortmund-Celtic	1

Leixões-Lourosa (4-1): João Alves de parabéns.

Continuação da pág. 18

de Orlando Caracol, de Faro, alinharam:

Portimonense: Sérgio; Fernando (Dion, 54), Major, Aurélio e Teixeirinha; Nivaldo, Pires, Skoda e Forbs; Karin-(Zé Tó, 54) e Celso Mendes.

Farense: Tavares; Nando, Mariano, Pereirinha e Nelo; Vitinha (Capela, 45), Fernando Cruz (Ciro, 45), Fortes e Ribeiro; Spassov e Barrocal.

Guimarães: luz

Para inaugurar a luz eléctrica em Guimarães, o Vitória jogou com o Rio Ave, vencendo por 1-0 (golo de Carvalho). Com arbitragem de Azevedo Duarte (Braga) jogaram:

Guimarães: Lopes; Costeado, Bené, Nené e Carvalho; N'Dinga, Nascimento e Adão; Ademir. Décio e Tozé II. Outros jogadores que actuarem: Dinis, René, Tozé I, N'Kama, João de Deus e Edú.

Rio Ave: Pimenta; Paulo César; Chico Zé, Santana e Nando; Lourival; Jaime Graça, Hernâni, Isaías e Álvaro; Roberto. Outros actuantes: Jairo, Marinho, Carrasco, Bragança e Paulino.

Custo da iluminação do «Municipal» vimaranense: 60 mil contos.

Mais particulares

Na festa de homenagem a João Carlos (ex-jogador do Sporting de Espinho): Espinho, 2-Sporting de Braga, 3. Arbitrou Domingos Bastos (Aveiro) auxiliado por Valentim Gamboa e Tácio Laranjeira:

Espinho: Vítor; Eliseu, Amândio, Kongola e Nito; João Carlos, Nelo, Pingo e Vitorino; Ivan e Walsh. Jogaram ainda Marco António, Ralph e Marcão.

Braga: Velinov; Toni, Vítor Duarte, Nelito e Laureta; Santos, Kiki, Paulo Henrique e Vítor Santos; Valtinho e Vinicius. Outros jogadores em acção: Ernesto, Basto Lopes, Petróleo, Zinho e Manuel Joaquim.

Golos: Valtinho (2), Ivan, Vitorino e Santos.

Évora: torneio de juvenis

O FC Porto (5-4) venceu, por grandes penalidades (após empate a um golo) a turma do Boavista. Triunfando no Torneio de Futebol Juvenil organizado pelo Sport Lisboa e Évora. Resultados nas duas jornadas: SL Évora, 0-FC Porto, 10; Académica, 0-Boavista, 4; SL Évora, 0-Benfica, 8; Sporting, 3-Académica, 1; Benfica, 1-FC Porto, 1 e Sporting, 1-Boavista, 2.

Lewis "desconfia" do recorde de Johnson

O norte-americano Carl Lewis disse em São Paulo que a Federação Internacional de Atletismo deve **«investigar oficialmente»** o recorde mundial de Ben Johnson, nos 100 metros dos mundiais de Roma. **«Embora nunca se ponha em dúvida um recorde mundial, seria importante que a federação internacional investigasse»,** disse Lewis, derrotado em Roma, referindo-se ao recorde de 9,83 segundos dos 100 metros planos conseguido por Johnson.

O empresário de Lewis, Joe Douglas, disse ter informações fidedignas de que na prova de 100 metros do mundial de Roma Ben Johnson partiu antes do tempo.

Sport-Society

«Viva o Golo!»

Carlos Pina (e a Infoplan) anunciando para hoje (20 horas, na sala ogival do Castelo de S. Jorge) a cerimónia da eleição do «Golo do Ano», referente ao concurso desenrolado através da RTP e promovido pela Central de Cervejas. A entrega do troféu (uma bonita peça de prata e malaquite, com 2,4 kg de peso) e, ainda, uma viagem à volta do mundo, será feita no decorrer de um espectáculo apresentado por Carlos Cruz. Entre os membros do júri estarão Eusébio e Costa Pereira.

Na sua agenda

Golfe: portugueses em Itália

Daniel Silva foi eliminado nas meias-finais do Open de Itália em golfe, na modalidade de «match-play», ao perder por 3-2 com o espanhol Yago Del Monte.

Daniel Silva, que obteve grande destaque na prova disputada no campo de Ville D'Este, em Como, atingiu sábado as meias-finais ao derrotar o italiano Condiatti por 4-3, sendo apontado como um dos grandes favoritos à vitória.

O segundo português a concorrer ao Open de Itália, Carlos Alves, foi eliminado na primeira fase da prova, iniciada por 150 jogadores.

Atlético, 0-Esperança de Lagos, 1

Ó TEMPO, VOLTA PARA TRÁS

Neves de Sousa

Se o leitor visse a cara dos «menos novos» que deixávamos na Tapadinha, após um enfático e quase sonolento Atlético-Esperança de Lagos (apenas episódicamente quebrado pelo leque de tentos perdidos à porta de cada baliza) ficava interrogando se tínhamos acabado de assistir à perda de algum ente querido. Felizmente que isso não sucedia: apenas se verificara (uma vez mais) o colapso alcantararense perante qualquer hipótese de comparação com história ainda recente e, simultaneamene, tinha todo o conclave ficado com a também certeza de que ao Esperança de Lagos (por igual) faltam artistas capazes de catapultarem a turma para o topo do sonho mais íntimo do seu técnico, Benvindo Assis.

Desculpem a franqueza, que me perdoe (por exemplo) o Agostinho Gil, dedicado alcantarense que tive o prazer de rever no belíssimo e verde estádio de Alcântara: com aquela rapaziada, o Atlético não passa da cepa torta. A defesa vive (ainda) da atenta veterania de Lapa, na cortina de «backs» talvez breve referência para Jorge Oliveira, na intermediária somente uns fogachos de Jesus e, como a entrada de Raul José se processou tardiamente, o único sinal atacante residiu no mais que experiente Gerúsio, só em pequenos lapsos a combinar com Carraça, também a léguas-luz da fama que possuiu. Um «team» (desculpem) que precisa de muito trabalho para fazer burilar algum mérito escondido: e que terá de ser inoculado com um nadinha de ambição e vontade de se esforçar para não constituir sucessivo descrédito perante os seus admiradores do peito.

Os algarvios, por seu turno, têm uma equipa arrumadinha mas também sem qualquer expoente que possa colocar-se já como «patrão da equipa». É seguro o guarda-redes Cardoso, destra a defensiva (sem pruridos, despacha para onde está melhor virada), no centro do terreno surge mínimamente ordenada (destaque para Brites, sempre que é ajudado por Paiva) e, lá pela vanguarda, todo o mérito reside em torno da actividade de Alegre, provávelmente o «motor» que é preciso bem lubrificar para se encontrar quem possa tomar conta das manobras dos parceiros. Mas, no todo, o Esperança de Lagos justificou plenamente o seu êxito, ainda que o tivesse concretizado apenas num lance de bola parada (rasteira de Tit a uma visita, «livre de Paiva aproveitando mil buracos na barreira alcantarense e tardia descida à terra de Lapa). O Atlético chuta pessimamente à malha contrária e perde-se (infantilmente) em rodriguinhos no centro do furacão, que não o deixam aproveitar os flancos para investidas em estilo moderno.

●

Nada a dizer da arbitragem de José Martinho: saiu tranquilamente de um palco onde a visita triunfara no aproveitamento de castigo honestamente assinalado. Quando assim sucede, somente uma palavra: 20 valores. Para o juiz, como para a plateia.

Com muito boa arbitragem do setubalense José Martinho (que foi auxiliado por Vítor Albino e Aníbal Romão), jogaram:

Atlético: Lapa; Jorge Oliveira, Quaresma, Tito e César Vaz; Portela, Alberto (Calhau na 2.ª parte), Carlos Martins e Carraça; Gerúsio e Jesus (Raul José aos 73m).

Esperança de Lagos: Cardoso; Simões (Paulo Jorge, 59), Justino, Farrajota e Paiva; Brites, João Paulo, Alegre e Hélder (André, 59); Edmundo e Amenga.

Golo por Paiva (67m). Cartão amarelo para Quaresma, Tito, Paulo Jorge, Justino, Farrajota e Brites.

Ténis: nacionais de 1.ª no Jamor

Assunção Ribeiro

Inicia-se hoje a última das três semanas dedicadas aos campeonatos nacionais de ténis, com a disputa do quadro principal das primeiras categorias. Enquanto o Porto distinguiu os campeões de 3.ª, Jorge Gonçalves (da Madeira) e Sofia Prazeres (de Oeiras), Lisboa assistiu à vitória dos portuenses Paulo Machado (sobre o mesmo Jorge Gonçalves) e de Joana Pedroso, em 2.ªs categorias.

Após se terem realizado no Porto, na época passada, os nacionais de 1.ªs voltam este ano ao bonito «central» do Jamor. Os favoritos à vitória final não se alteraram, contudo, nestes últimos anos. Assim, o titular João Cunha e Silva apresenta-se como o principal candidato, dada a rodagem efectuada durante esta temporada, quer em torneios internacionais (de 25 mil dólares) quer em circuitos satélites, como o de Outono, recentemente disputado na nossa vizinha Espanha. Apesar de não terem sido famosos, os resultados também não foram desesperantes, tendo mesmo o campeão nacional atingido o Masters do referido circuito, de parceria com Jesus Colas.

Contra este favoritismo estará (naturalmente) o ex-tetracampeão Pedro Cordeiro que, com uma época alguns «furos» abaixo da anterior (o que lhe custou o lugar de segundo «singular» da selecção nacional), procurará redimir-se nesta prova. Para tal, e dando por infundados os boatos sobre a sua desistência, Cordeiro rumou até à Florida, onde se preparou durante cerca de 15 dias, na Academia Harry Hopman. Não esqueçamos que foi neste mesmo local que Pedro se preparou para o seu último título, em 1985 (ano da morte desse treinador australiano, que deu o nome à Academia), tendo então surgido em excelente forma, principalmente no que se referiu ao poder de concentração.

Se não falámos ainda da grande promessa do ténis nacional (o portuense Nuno Marques) é pela simples razão de que este não irá estar presente na maior gala anual (intramuros) do ténis português. De facto, e tal como o ano passado, o jovem do Boavista revelou ter vistas mais largas, preocupando-se essencialmente com a carreira internacional, mais do que com as provas que se foram realizando cá no burgo. Tendo em vista o Open (de 50 mil dólares) que se disputará a partir de 27 deste mês, nos «rápidos» da Marinha, (em Cascais), Nuno participou recentemente num torneio de 25 mil dólares, em Salónica (Grécia) onde apenas atingiu a 2.ª ronda da prova de qualificação. Deste modo, não teria sentido intercalar uma prova de terra batida (os nacionais) com as já referidas em piso rápido.

Destaque para um lote de «outsiders», que podem sempre causar surpresas, uma vez que vêm patenteando, os torneios que por cá se vão realizando, uma forma assinalável. Deste grupo, nomeamos José Maria Santiago (n.º 8), Manuel de Sousa (c.s. n.º 3), Marco Seruca (c.s. n.º 6) e Sotero Rebelo («wild card»), que realizaram um bom torneio no Open Volvo 87. Será ainda interessante assistir ao evoluir dos jovens Bernardo Mota («wild card») e José Mário Silva (c.s. n.º 7), titulares nacionais de cadetes e juniores, respectivamente.

Na variante de singulares femininos, as conjecturas também não poderão ser muitas, dados os poucos indicadores disponíveis ao comum dos analistas. Neste sentido, o favortismo pende maioritariamente para Susana Marques (a campeã em título e cabeça de série n.º 1) que tem dominado o parco panorama português nos dois últimos anos. São (no entanto), de considerar as tenistas Sandra Marques e Patrícia Valadas, esta última com uma boa rodagem no recente Summer Tour (quatro provas internacionais, levadas a cabo pela Soténis).

Colunáveis

GRAÇA OLIVA: nova distinção ao antigo árbitro «internacional» que um acidente de viação obrigou a interromper a carreira. Depois de ter coseguido as insígnias da FIFA e de ter sido nomeado instrutor internacional da arbitragem, foi escolhido para delegado da FIFA ao jogo Espanha-Hungria (entre selecções olímpicas) a realizar no próximo dia 18 de Novembro.

PEDRO GOMES: desempregado por estas bandas, o antigo defesa «internacional» (que brilhou ao serviço do Sporting) acaba de recusar convite para ir treinar os Rangers (da Nigéria) por não ter acordado em matéria financeira. Um técnico que continua disponível para outra qualquer eventualidade: e a oportunidade não demorará a chegar...

Ginástica rítmica

Patrícia Jorge "apta" para Seul

Portugal ganhou o direito, no campeonato mundial em Varna, Bulgária, de apresentar uma atleta no torneio de ginástica rítmica desportiva dos Jogos Olímpicos de Seul.

Patrícia Jorge foi a portuguesa melhor classificada individualmente nos campeonatos, na 63.ª posição, seguindo-se Lurdes Silva (78.ª), que actuou diminuída por uma lesão, não grave mas que a impediu de treinar durante dois dias, enquanto Margarida Carmo foi 81.ª classificada.

A classificação da melhor portuguesa, Patrícia Jorge, do Algés e Dafundo, foi: 8,85 na corda, 9,00 no arco, 8,95 nas maças, 9,10 na fita. Total: 35,900.

Lurdes Silva, do ISEF, fez 8,55, 9,00, 8,45, 9,05, totalizando 35,050. Margarida Carmo, também do ISEF, fez 8,95, 8,60, 8,25, 9,20, totalizando 35,000.

A delegação portuguesa, dirigida pelo presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, Vargas Cardoso, regressa hoje a Lisboa (via Madrid), chegando às 18 horas ao aeroporto.

Grande Prémio de Portugal F1

PROST É O MÁXIMO

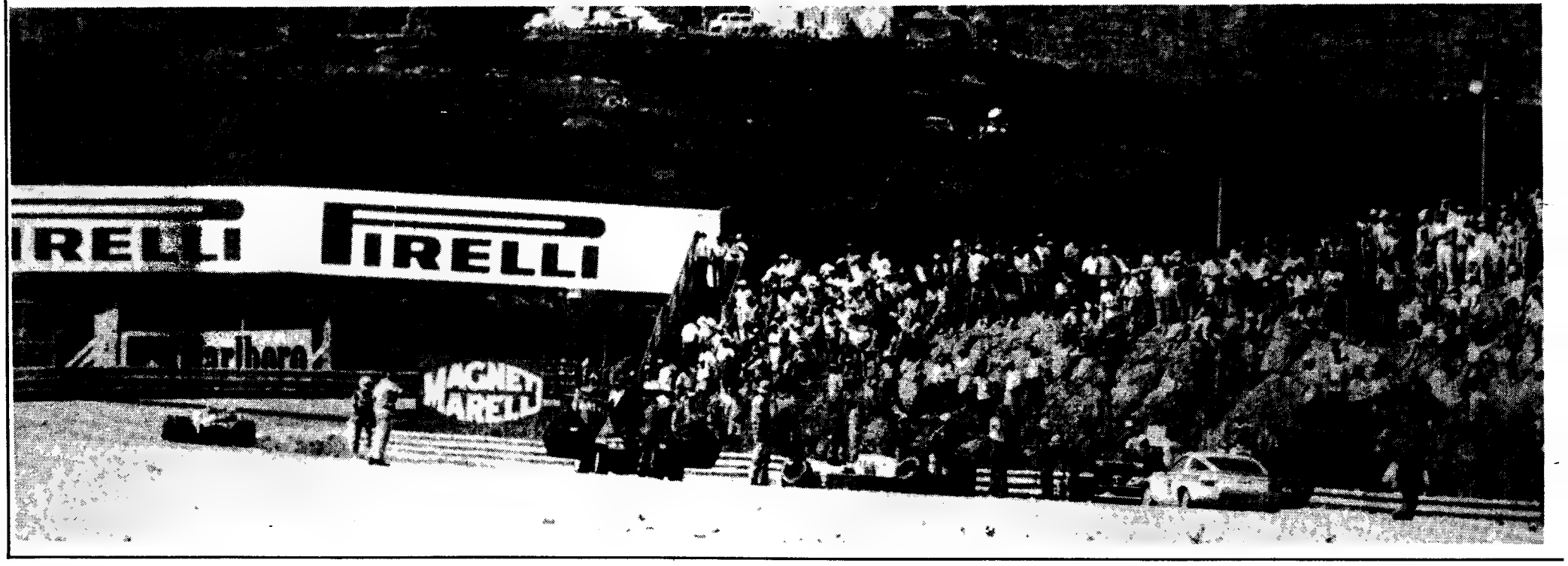
Augusto Vilela

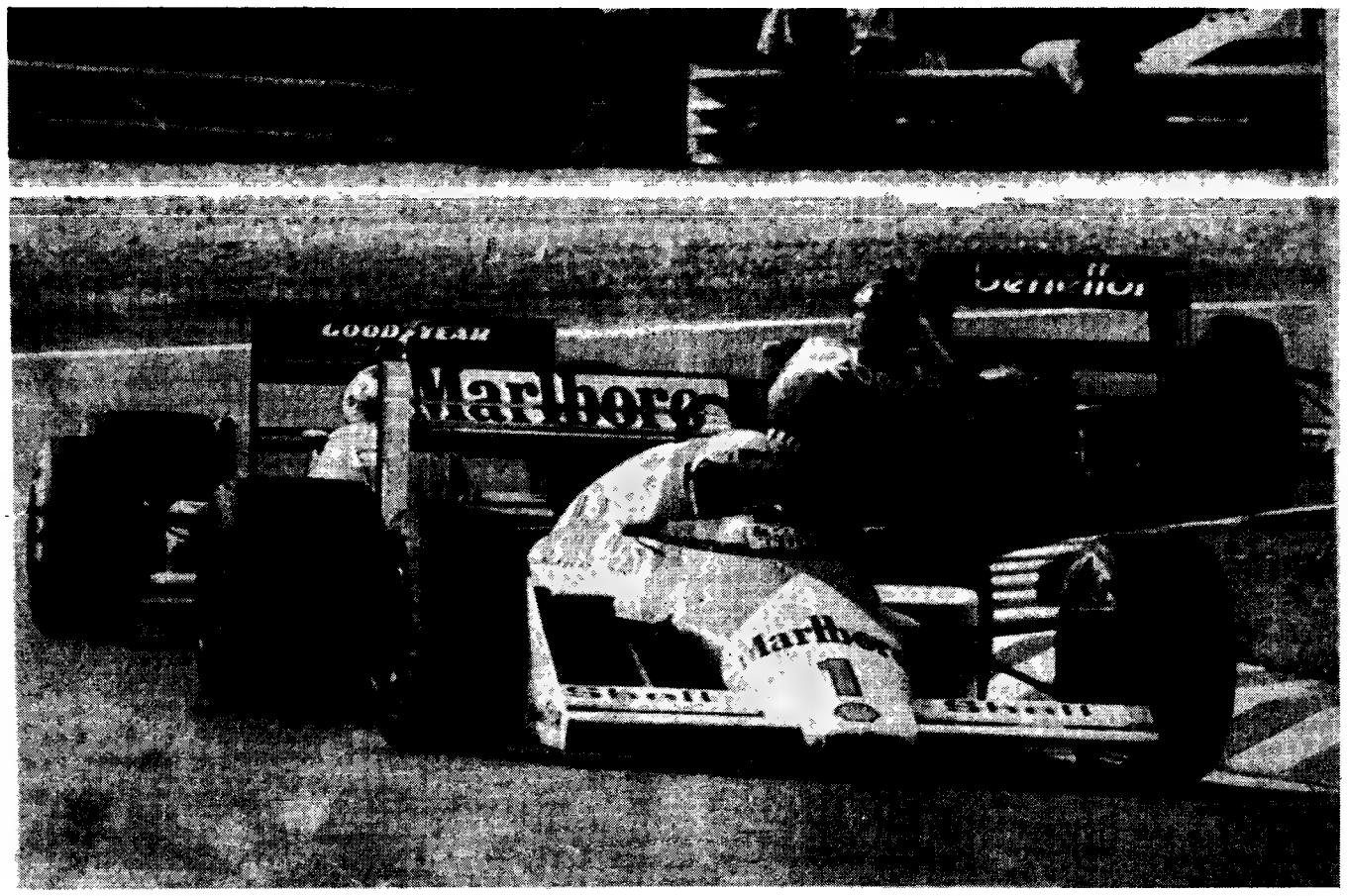
Surpreendentemente, contrariando a maioria das previsões, embora não todas, o campeão do mundo Alain Prost, obteve ontem no Estoril a sua vigésima oitava vitória em Grandes Prémios, batendo assim o difícil record de Jackie Stewart. Foi uma das mais espectaculares e difíceis vitórias da sua carreira, só possível porque Prost, além de um piloto talentoso, é um profissional completo. A sua vitória foi calculada do primeiro ao último segundo. Berger fez uma excelente prova mas cometeu um erro fatal. De qualquer modo, este resultado assinala algo de novo na Ferrari.

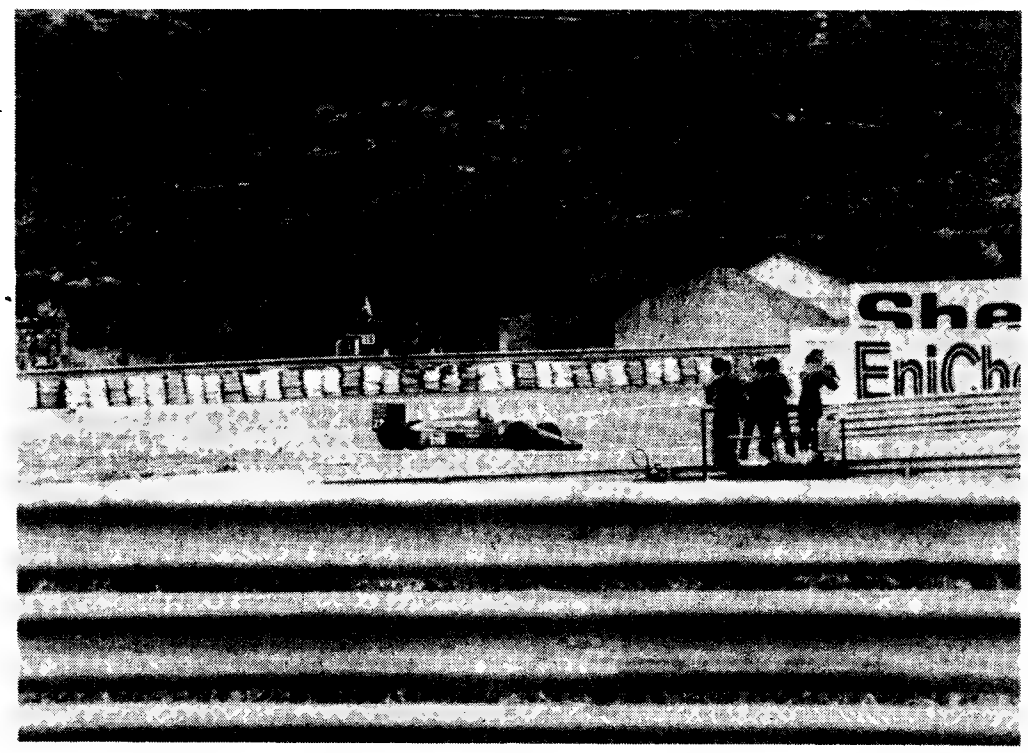
A corrida teve um início algo conturbado tendo sido necessário dar uma segunda partida. Logo na segunda volta, o japonês Nakajima, não coneguiu imprimir a trajectória certa ao seu carro, na curva a seguir à recta da meta. Tentou corrigir mas afastou–se de tal modo para a direita que encurralou o Zakspeed de Brundle, atirando-o para fora da pista. Sucedeu–se uma verdadeira carambola que envolveu o Ligier do francês Arnoux, o Minardi do espanhol Adrian Campos, o Arrows do inglês Warwick e o Lola de Philippe Alliot.

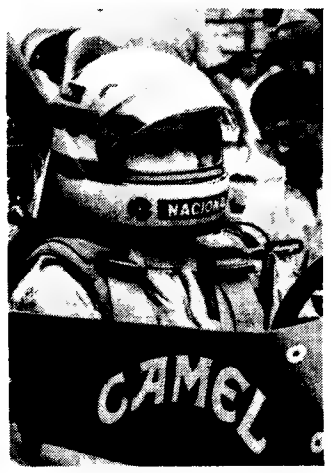
A corrida devia ter sido imediatamente interrompida mas, ou por desatenção do director da prova, ou por falha de comunicações, o facto é que a bandeira vermelha só foi mostrada após a passagem de Gerhard Berger na recta da meta e os pilotos que o seguiam no pelotão da frente foram surpreendidos por uma pista obstruída, o que, para além do risco, provocou mais danos. Foi um grande susto para os pilotos e o campeão do mundo, Alain Prost não se eximiu a protestar junto do presidente da FOCA, enquanto perante os jornalistas condenava o amadorismo dos detentores de cargos honorários executando funções que podem por em perigo a vida dos pilotos.

Na sequência destes incidentes a corrida foi interrompida por meia hora e foi dada uma nova partida, o que prejudicou uns e beneficiou outros.Teo Fabi, que arrancou da box porque decidira no último momento mudar de carro pôde assim fazer uma partida em condições normais, mas Danner teve que ficar apeado porque o carro de reserva da Zakspeed foi entregue a Brundle, Campos partiu com o carro de reserva da Minardi, Arnoux utilizou









PROST

Uma das melhores corridas de toda a minha carreira

Apesar do seu hábito de vencer, do seu traquejo profissional que muitas vezes esconde as emoções, o campeão do mundo Alain Prost não escondia ontem o seu contentamento pela vitória alcançada no Estoril. Considerou-a como «a mais bela» da sua carreira e seguramente «a mais difícil» e que não queria pensar no futuro, que queria usufrui–la pelo menos esta semana.

«Eu tinha a certeza que algumas voltas seriam difíceis para Berger, mas senti vibrações no carro quando seguia atrás dos outros, devido ao aerodinamismo do meu carro. A corrida foi muito dura do ponto de vista de pneus e travões, mas tentei tudo por tudo para ganhar», afirmou Prost no final.

Interrogado sobre se ainda tem esperanças em ganhar o campeonato do mundo deste ano, Prost diz que não pensa nisso porque o seu carro não tem neste momento possibilidades para para tal.

«Poderia pensar nisso se não tivesse tido problemas como o que me aocnteceu em Hockenheim».

Confessou que na parte final ultrapassara mesmo as suas capacidades físicas e, quando lhe perguntaram como classificaria esta corrida nos seus arquivos, Prost respondeu que se lembrará sempre dela. «Foi uma das mais difíceis e uma daquelas em que melhor conduzi e mais me esforcei para chegar à vitória». Revelou que numa corrida «é preciso conhecer sempre o bom momento» e que, de início, poupou um pouco de gasolina para o «forcing» final.

Berger, por outro lado, não escondia um certo desapontamento e disse que tinha conduzido tão depressa quanto lhe tinha sido possível. «A certa altura comecei a sentir que os pneus estavam a ficar em mau estado e tinha de tentar uma volta muito rápida para manter a distância. Aconteceu aquele precalço».

Berger referiu–se ainda às dificuldades que teve, tanto na primeira como na segunmda partida, por ter ficado do lado mais sujo da pista, o que provoca uma diminuição da aderência,e revelou que tinha em mente na parte final fazer uma volta muito rápida porque para cortar a meta com a menor distância possível de Prost.

CLASSIFICAÇÕES

1.º ALAIN PROST (McLaren), 1.37.03,906; 2.º Gerhard Berger (Ferrari), 1.37.24,399; 3.º Nélson Piquet (Williams), 1.38.07,201; 4.º Teo Fabi (Benetton), 1.36.59,290, menos 1 volta; 5.º Stefan Johansson (McLaren), 1.37.49.676, menos uma volta; 6.º Eddie Cheever (Arrows), 1.37.37,064, menos 2 voltas; 7.º Ayrton Senna (Lotus), 1.37.41,676, menos 2 voltas; 8.º Satoru Nakajima (Lotus), 1.37.56,177, menos 2 voltas; 9.º Ivan Capelli (March), 1.37.39,896, menos 3 voltas; 10.º Jonathon Palmer (Tyrrel), 1.37.40,151, menos 3 voltas; 11.º Alessandro Nannini (Minardi), 1.35.47,753, menos 4 voltas; 12.º Patrick Streiff (Tyrrel), 1.37.10,546, menos 4 voltas; 13.º Derek Warwick (Arrows), 1.38.18,782, menos 4 voltas; 14.º Tierry Boutsen (Benetton), 1.38.09,726, menos 6 voltas.

Volta mais rápida, novo recorde da pista: Berger (volta 66), 1.19,282; Anterior recorde: Nigel Mansell, 1.20,943.

Tabela mundial:

	Ponto
1.º NELSON PIQUET	67
º.º Ayrton Senna	49
3.º Nigel Mansell	43
4.º Alain Prost	40
5.º Stefan Johansson	22
6.º Gerhard Berger	18
7.º Tierry Boutsen	10
8.º Te Fabi	10
9.º Michele Alboreto	8
10.º Satoru Nakajima	6
11.º Eddie Cheever	5

também um carro de reserva, tal como Cheever.

Berger confirma

Na segunda partida Nigel Mansell assumiu o comando e saiu com muita determinação, disposto a manter o lugar mas, após ter completado a primeira volta, Berger ultrapassou-o na recta da meta. Os Ferrari eram nítidamente mais velozes e o britânico nada pôde fazer. No pelotão da frente, aquele que viria a ser o grande vencedor só aparecia na quinta posição. À sua frente tinha o austríaco e o britânico, Senna e Piquet.

Mas quem observasse bem a condução de Alain Prost facilmente descobriria que ele estava longe de ser um conformado a rodar no lugar possível, sem aspirações de maior. A construção da vitória de Prost começou desde o princípio da corrida. Primeiro a estratégia. Um certo poupar do carro e combustível, um certo controle da situação cá de trás, para depois lançar um ataque irresistível. Assim, vê Mansell abandonar na décima volta, com problemas de motor e não se preocupa que Alboreto o tenha também ultrapassado. Berger vai aumentando gradualmente a distância e a certa altura parece um lider seguro. A Ferrari dá a ideia de estar lançada para uma vitória. Pouco depois de uma mudança de pneus Alboreto abandona com a transmissão partida.

Até à vigésima sexta volta o perseguidor de Berger foi Nelson Piquet, sob os aplausos da multidão de brasileiros que emoldurava o Autódromo do Estoril, com bandeiras e cartazes, na expectativa de uma festa muito especial.

As mudanças de pneus provocam algumas mutações na classificação. As perdas de tempos na box para esta operação não foram muito significativas.

Foi mais ou menos a meio da corrida que Prost iniciou o ataque que lhe daria o recorde de vitórias em Grandes Prémios. Na trigésima sétima volta Prost pasava para a terceira posição. Averbou as voltas mais rápidas e na quadragésima primeira era segundo.

Já ninguém tinha dúvidas que Prost pensava mesmo na vitória e ia fazer a vida negra ao piloto austríaco mas Berger não cedia parecendo estável no comando. Todavia, embora lentamente, a diferença ia sendo cada vez menor.

Quando Prost alcançou o contacto visual com o carro de Berger na maior parte do percurso, a sua pressão aumentou, arrasando psicológicamente o seu adversário.

Berger sentiu o piloto francês tão próximo que tentou fazer uma volta mais rápida para segurar a diferença. Com os pneus já em mau estado e uma travagem nos limites, fez um pião, saiu da pista para a terra e o francês passou calmamente para ganhar o seu vigésimo oitavo Grande Prémio.

Quanto a Piquet, o terceiro lugar servia–lhe perfeitamente. Tinha problremas de suspensão e considerava o carro difícil de guiar naquelas circunctâncias. Por outro lado os seus principais adversários em termos de pontuação - Senna e Mansell - estavam fora de prova. Foi um resultado óptimo. No final o brasileiro evidenciava uma disposição tão excelente como se tivesse ganho a corrida.

Quebrou–se no Estoril a superioridade dos motores Honda, enquanto a Ferrari mostrou que nos últimos tempos muita coisa está a evoluir no seio da equipa.

Em termos de campeonato o Estoril não decidiu mas é como se tivesse decidido. Só uma catástrofe na Willkiams pode evitar que Nelson Piquet conquiste o seu terceiro título mundial. Os brasileiros terão que esperar só mais algum tempo para a festa que ontem já iniciaram com o entusiasmo que lhes é peculiar.

Foi pena o incidente da partida e a maneira lenta como os responsáveis da prova reagiram. De outro modo este Grande Prémio teria sido o melhor de todos. Foi no entanto aquele que teve mais público e um maior ambiente, o que certamente dissipará todas as dúvidas quanto á sua continuação ao longo dos anos.

EXPEDIÇÃO DE VOLUNTÁRIOS VAI PROCURAR O

Uma grande expedição, constituída por voluntários, destinada a encontrar o chamado «homem das neves», está a ser preparada na URSS. Nos últimos quatro anos registaram-se vários encontros no Tajiquistão com este ser misterioso do qual existem numerosas descrições, coincidentes, feitas em várias épocas e por pessoas muito diversas. Alguns cientistas consideram possível a existência, nos nossos dias,de exemplares do hominídeo primitivo, um ser de inteligência superior, com antepassados comuns ao homem.

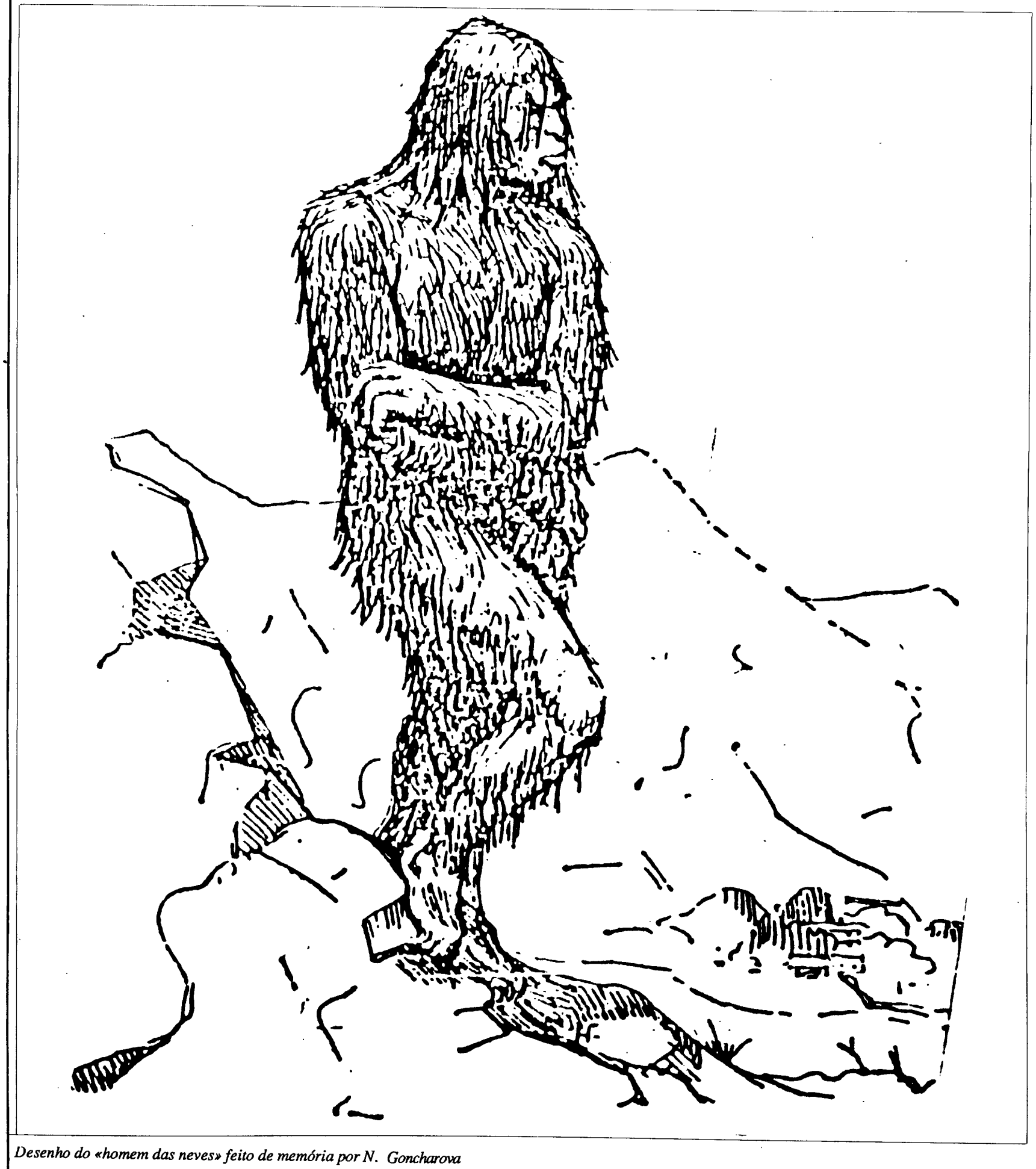
O «homem das neves» é um dos maiores mistérios do nosso século, objecto de polémicas intermináveis. Muitos contemporâneos afirmam ter visto, tocado, medido e mesmo contactado com esses seres «asselvajados», cobertos de pêlo. Provas de valor são o filme de um minuto realizado pelo norte-americano Patterson, que tem porpersonagem o «abominável», assim como moldes em gesso das suas pegadas.

As centenas de informações, reunidas no Museu Darwin, em Moscovo, onde foi criada uma secção de investigação do hominídeo primitivo, levaram o professor B. Porchenev a elaborar, nos anos sessenta, uma hipótese científica sobre a existência desse ser, representante de um ramo rudimentar da árvore antropolóica do homem, muito possivelmente com antecessores comuns.

A evolução do homem não foi linear, desde um ser peludo, acabado de descer da árvore, até ao ser racional. A via rectilínea não é própria da evolução do mundo animal e o homem não é uma excepção. É muito mais lógico supor que do poderoso tronco da evolução, que termina na copa frondosa das raças humanas, tenham saído ramo que não se desenvolveram, acabando por secar.

Mas secaram ou estão a secar? Os cientistas admitem que em zonas de difícil acesso do planeta preservaram-se rebentos desses ramos. O desaparecimento de «elos intermédios» na história da evolução do homem é um problema que a antropologia tem para resolver mas que «muitos antropólogos preferem omitir» diz D. Baianov, um zoólogo que trabalha no Museu Darwin, sublinhando que se existem várias espécies de gibões, orangotangos e gorilas, não há razão para existir apenas uma espécie de homem racional.

«Devem ter existido formas mais antigas. Quando desapareceram? O «homem das neves» oferece uma óptima resposta a esta questão», afirma o investigador.



Desenho do «homem das neves» feito de memória por N. Goncharova

«Não há dúvidas»

Segundo Baianov, esse «primo» do homem deve existir de acordo com a lógica da evolução do homem. «Tem de existir porque, simplesmente, não pode deixar de existir. Não só as centenas de descrições de leigos mas também os estudos realizados no passado, por grandes cientistas comprovam-no», diz este cientista que aponta como exemplos as investigações levadas a cabo por Nizami Aruzi, um cientista centro-asiático do séc. XII e por Carlos Lineu, no séc. XVIII.

«Enquanto o «terch kharatin» é um animal inferior, o «nas-nas» é um animal superior», escreveu Aruzi no seu livro «Quatro Palestras». Este «nas-nas», nome dado no Afeganistão ao hominídeo, é superior devido à semelhança com o homem: anda erecto, tem unhas em vez de garras, entre outras características.

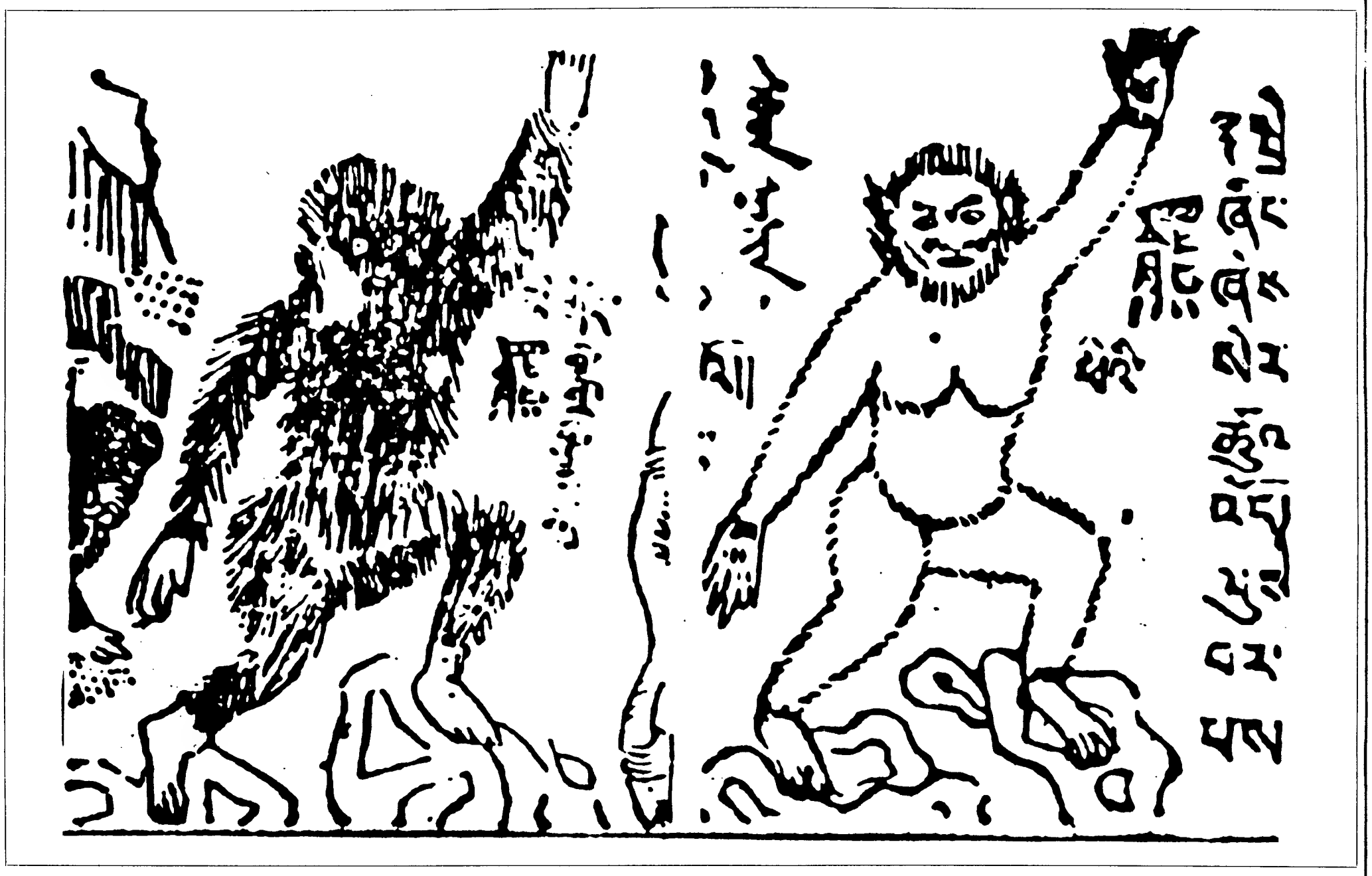
Lineu, na décima edição de «Os Sistemas da Natureza», apontou duas espécies de homem: o racional e o troglodita. «É costume considerar que o cientistas sueco, quando falava do último, se referia aos macacos antropóides, então pouco estudados na Europa. Mas uma análise exaustiva dos textos de Lineu», frisa Baianov, «mostra que apoiando-se nos dados de autores antigos e nas observações feitas na Europa, ele contrapunha ao homem racional um outro homem, das cavernas, privado do dom da fala».

Porchenev, em «O Estado Actual dda Questão dos Hominídeos Primitivos» editado em 1963, com uma tiragem de 180 exemplares, expõe tudo isso, para além das conclusões a que chegou, através das suas próprias investigações, recorda ainda o zoólogo soviético.

Numa mesa-redonda, realizada recentemente pelo «Komsomolskaia Pravda» no âmbito da preparação das expedições de voluntários que deverão ir em busca do «homem das neves», diversos cientistas soviéticos expuseram os seus pontos de vis-

PODE EXISTIR

"ABOMINÁVEL HOMEM DAS NEVES"



Desenho de um «mi-ghe» denominação tibetana de «homem selvagem»

ta sobre a existência do hominídeo primitivo recordando factos que, em sua opinião, atestam a existência do ser.

Presos peludos

Uma das primeiras informações registadas neste século e que merece ser levada em conta, é, segundo o biólogo S. Kumov, a de um suboficial do exército russo que tirou medidas a um hominídeo morto pelos caçadores. Mas para além deste registo, uma grande quantidade de material leva este especialista do Instituto de Morfologia Evolucionária e Ecologia Animal, a afirmar que «não há quaisquer dúvidas. O 'homem das neves' existe».

Segundo M. Trakhtenbertz, físico, calcula-se que no território que integra hoje a URSS pereceram com tiros de caçadores cerca de 50 destes seres conhecendo-se 25 casos de captura. Na Ásia Central, nos anos vinte, época em que se combatiam os bandos de contra-revolucionários, foram apanhados nove «bandidos asselvajados» e metidos na cadeia.

Trakhtenbertz cita como um dos documentos mais interessantes, a história de um carcereiro que esteve em contacto directo com dois «homens das neves». Segundo a sua descrição, um era jovem, forte e saudável, que não se conformava com a vida na cela ficando frequentemente enfurecido; outro era um velho tranquilo. «Eles não comiam nada à excepção de carne crua. Mas quando um oficial me viu alimentar desse modo os presos peludos censurou-me: «Não pode fazer isso, os presos também são homens...» contou o guarda prisional.

«Até agora esses seres caíram nas mãos de pessoas que não compreenderam o que tinham na frente embora nem sempre fossem ignorantes», diz o físico referindo como exemplo o caso de V. Karapetian, médico, que examinou um hominídeo primitivo e não o reconheceu como tal.

Para o engenheiro V. Makarov, que já chefiou expedições que tentaram encontrar «homens das neves», os factos ocorridos nesta década, no Tajiquistão, são algo a que não se pode fechar os olhos.

Em 1983, três motoristas que formavam a equipa de um camião, viram nessa república um «almasti» — nome que aí se dá ao «homem das neves» — afogado. Segundo o depoimento que um deles prestou ao funcionário destacado para investigar o caso, ele próprio conduzia o camião-cisterna, carregado de combustível, quando ao aproximar-se de um rio, que passava sob a estrada através de um canal, viu, exactamente, com os seus companheiros, «uma coisa preta a flutuar num remoinho. Primeiro pensámos tratar-se de um urso, depois pareceu-nos um ser humano. Tentámos apanhá-lo mas o remoinho sorveu o corpo».

Pegadas

Um novo encontro deu-se três anos mais tarde envolvendo várias testemunhas. Ao começar a descer uma estrada, o condutor de uma camioneta de passageiros parou de repente e gritou: «Vejam, o «homem das neves». E os passageiros puderam observar, com grande surpresa, duasenormes figuras, no cimo de uma rocha escarpada. Alguns tiraram rapidamente fotos mas a uma distância de mais de 200 metros, e sem teleobjectiva, as imagens obtidas não ficaram boas. «Um dos seres desapareceu pouco depois o outro ainda lá ficou por mais algum tempo até que se foi também embora», relataram as testemunhas.

«Ninguém pode dizer que isto foi uma miragem», salienta Makarov que refere o terceiro caso ocorrido nesse mesmo ano na região, precisamente junto ao alto curso do rio onde fora encontrado o «almasti» afogado.

Passou-se numa mina de extracção de ouro em céu aberto, às três da tarde do dia 9 de Agosto de 1986, quando o chefe adjunto da mina controlava o andamento dos trabalhos.

«Estava a funcionar uma escavadora da qual se aproximavam camiões basculantes e carregava-se rocha em camiões. Levantei os olhos para o topo de uma escarpa, de cerca de 70 metros, e vi um ser peludo, inclinado, a observar os trabalhos. Depois virou-se e foi-se embora» contou o velho mineiro. Na impossibilidade de fazer a escalada, devido à idade, chamou alguns operários jovens para que subissem e procurassem vestígios do ser. Conseguiram-se apenas moldes das pegadas: mediam 39 cm o que corresponde à estatura de um home com mais de dois metros.

Mas Makarov, que há dez anos se dedica à investigação do hominídeo primitivo, pensa que as expedições ao Tajiquistão não vão adiantar nada. «Depois de analisar centenas de informações, conclui que todos os encontros com o «homem das neves» se deram por iniciativa deste; nunca nenhum foi apanhado de surpresa», diz o especialista que pensa que só observações regulares, ao ongo de anos, poderão indicar as suas vias de migração e refúgios. Depois deveria tentar-se filmá-los e mesmo capturar um exemplar.

Alguns estudiosos opõem-se à captura, defendendo que fotos ou filmes através dos quais se pudesse observar o hominídeo, no seu ambiente natural, são bem mais importantes que um corpo. Os biólogos poderão sempre dizer que se trata de um homem deficiente.

No entanto, a maior parte dos cientistas são peremptórios: ninguém se convencerá da existência desse primata desconhecido se não for apanhado um.

As expedições que o «Komsomolskaia Pravda» pretende organizar são apoiados por muitos investigadores apesar de, na sua maioria, considerarem muito reduzida a possibilidade de êxito.

Por um lado, é necessário a aquisição de toda uma aparelhagem sofisticada — aparelhos para fotografar e filmar de dia ou de noite, dispositivos de detecção de seres vivos, meios de comunicação rápida e eficiente. Por outro, é necessário escalonar a actividade das expedições de modo a que se substituam ininterruptamente para observações contínuas. Teria também que se criar, a nível nacional, um centro para recolha e difusão de todas as informações colhidas pelos expedicionários.

Mas é necessário, sobretudo, uma preparação mínima dos voluntários que devem ter uma ideia muito clara do objecto das suas buscas e de como devem fazê-lo, alerta Makharov, ou as expedições acabarão por transformar-se em tumultuosos passeios de turistas incapazes de distinguir um esquilo quanto mais de detectar o «homem das neves», como adiantou.

TESTE DO BALÃO: SIM OU NÃO?

Existem ainda dez nações que resistem à introdução dos testes de alcoolemia nas estradas, mas a pressão aumenta cada vez mais...

Dez nações que até agora se têm recusado a aplicar o teste do balão nas estradas estarão em julgamento este mês em Nova Iorque e pressionadas a tomar medidas mais duras quanto aos que conduzem sob os efeitos do álcool.

A Federação Internacional de Prevenção de Acidentes, que se encontra reunida nos Estados Unidos, quer que todos os países passem a utilizar o teste do balão de modo a reduzirem os números de acidentes nas estradas.

Até agora, dez importantes nações, inclusive a Grã-Bretanha, a Itália e a Grécia, disseram firmemente não.

Os testes do balão regulares são vistos pelos peritos de segurança como a única maneira de controlar um condutor que bebe de mais. E é por isso que:

Na Suécia, uma lata de cerveja pode afastá-lo das estradas. Na Noruega, passa-se três semanas na «gaiola» pela ofensa acima. Na Alemanha Federal, os condutores apanhados sob o efeito do álcool são obrigados a ter lições de condução antes de lhes ser devolvida a carta de condução.

Na Suíça, podem-lhe tirar a carta durante dez anos.

Em todos estes países e em muitos outros os testes feitos ao acaso são agora parte da vida de um condutor.

Mas a Grã-Bretanha, particularmente, resiste à mudança, apesar da Associação Médica Britânica ter votado a favor dos testes ao acaso, e de o Royal College of Psychiatrists afirmarem que estes deviam iniciar-se imediatamente, começando ao sábado à noite em frente aos «pubs».

Um dos principais defensores desta mudança é o prof. Brian Prichard, presidente do grupo Acção do Álcool na Condução.

«Tudo prova que os testes feitos ao acaso nas estradas funcionam, eles poderiam diminuir em cerca de 1000 o número de mortes por ano e significaria cerca de menos 20 000 acidentes.»

Um dos primeiros países a introduzir esses testes levados a cabo pela Polícia foi a Austrália.

A princípio, menos de metade da população apoiava a ideia, mas depois de ela ser introduzida, 90% revelou ser a favor.

As pessoas acabam por mudar os seus hábitos. Deixam de beber e conduzir.

Autocarro antiálcool

Nas estradas australianas movem-se os chamados autocarros antiálcool, viajam por todo o lado parando aqui e ali ao acaso para efectuarem operações «stop» de modo a poderem fazer testes instantâneos aos automobilistas.

«É uma operação de grande perfil», diz Murray Mackay, um especialista na investigação de acidentes.

Estes autocarros vão de região em região, testando os condutores de forma não selectiva. Desse modo, não escolhemos qualquer grupo em particular, mas toda a gente tem de sentir que existe realmente o risco de ser testado.

Na Austrália, o condutor vulgar é agora testado pelo menos uma vez cada cinco anos e não uma vez na vida. Deu-se uma redução de 20% nas mortes e ferimentos graves desde então.

No estado de New South Wales, os condutores sabem que podem ser testados pelo menos uma vez por ano. Reduziu-se em 37% o número de mortes na estrada devido ao álcool e o número de acidentes baixou em cerca de 21%.

A população britânica está também a apoiar a introdução de testes na estrada, em números cada vez maiores. Uma recente sondagem revelou que cerca de três quartos estão agora de acordo.

Condutores da Nova Zelândia, Alemanha Federal, Noruega, Suécia, França, Finlândia, Holanda e de tantos outros sabem que quando andam na estrada podem a qualquer momento ser mandados parar e testados.

Em qualquer um destes países o número de mortos em acidentes de viação baixou. Por exemplo, na Finlândia os testes ao acaso foram introduzidos em 1977, depois do fracasso das campanhas publicitárias antiálcool nas estradas, a partir daí foram passadas centenas de multas e prisões.

Desde a sua introdução que o número de condutores sob o efeito do álcool baixou.

Cerca de oito a doze polícias participam nas operações «stop» em que são testados todos os automobilistas. O processo demora apenas segundos. «Longe de criar qualquer tipo de atrito entre a Polícia e o público, os testes acabaram por fazer uma maior união entre eles», afirma um perito finlandês.

Os opositores ao processo dizem que para o introduzir na Grã-Bretanha os custos seriam demasiado altos, mas em França, antes dele ser introduzido o preço dos acidentes causados pelos condutores sob os efeitos do álcool era de cerca de 200 milhões de libras por ano. Na Grã-Bretanha, apesar da opinião pública se revelar a favor, o governo não mostra desejos de introduzir o sistema neste momento.

O ministro dos Transportes, Peter Bottomley, afirma que as provas mostradas pelos que fazem a campanha a favor dos testes particularmente acerca dos seus efeitos nos outros países não têm significado real.

«Alguns dos países que os introduziram e passaram a impor limites mais restritos, descobriram que estes não tinham muito significado até que a atitude do público se alterasse», diz ele.

O governo italiano age do mesmo modo. Na Itália, não existem meios legais para se autuar um condutor sob os efeitos do álcool.

Recentemente, em Turim, um motorista continuou o seu caminho, depois de ter pago uma multa ridícula de quatrocentos escudos, porque ao conduzir completamente embriagado tinha batido contra uma árvore e o carro voltara-se no meio de uma estrada de muito movimento. A multa foi-lhe passada pelo transtorno provocado ao trânsito.

Exclusivo EFE / «DL»

O homem na prisão

Continuação da pág. 3

Ora o detido de 1987 seguiu, pelo menos num plano, e evolução geral. ele está informado. Desde que, graças a René Pleven, nos anos 70, os jornais passaram a entrar legalmente nas prisões, desde que já não é necessário arranjar um transistor a partir de uma máquina de barbear eléctrica, porque ele pode ser comprado na cantina, desde que a Televisão tem direito de cidadania, o detido vai reparando todos os dias que não está somente privado de liberdade, mas de todo o resto, inclusive o que ele podia saber sem a ajuda da Imprensa, sobre a vida sexual.

Mesmo que o seu nível intelectual, ou, pelo menos, de diplomas, seja baixo, o detido, sabe, em princípio, ler e escrever. Livre ou preso, um tal homem, tofdos o sabem, não se domina como um analfabeto. Quer dizer que ele é menos dócil e tem mais tendбencia do que no passado, para discutir a sua sorte.

Até ao momento em que, com a ajuda do calor, da concepção cansada por licenças recusadas, diminuições de pena suprimidas, ou ainda sob o impulso de um agitador hábil, a discussão se torna resolta. Então tudo se agita. Afluem ao mesmo tempo as promessas e a Polícia de choque, os «bobbies» e os polícias do rei dos belgas.

Os abalos da opinião

Feitas para trazer a calma, mas logo esquecidas, as promessas dão lugar aos expedientes vulgares. Assim, vê-se a Grã-Bretanha, governada com indiscutível firmeza, proceder a libertação tão maciças como arbitrária. As três mil e quinhentas deste Verão foramm feitas na altura de evitar que a cadeira carceral explodisse no nasriz da senhora Thatcher. A Itália faz as mesmas **combinazione.**

O governo francês recusa-se a isso, o que, pelo menos por uma parte pode ser explicado pela cohabitação. Claro que o primeiro-ministro não está interessado em que seja atribuída a outro uma medida que faria dar altos gritos àss almas vitrtuosas, as que não têm a mínima ideia do que é, na verdade, uma prisão. Em contrapartida, os dirigentes, tanto da direita como da esquerda, sabem perfeitamente do que se trata. É o que causa consternação. Por mais que os ministros façam as mesmas constatações logo que entram em funções, que os especialistas entreguem os mesmos relatórios, que os deputados se lamentem em conjunto, que os jornalistas se façam eco uns dos outros, nada melhora as coisas.

As decisões modelam-se mais ou menos pelos abalos da opinião.

Se há um domínio em que é completa a ruptura entre o poder e os cidadãos, ele é o da prisão. Uns sabem mas não ousam agir. Outros gritam porque são sabem. A que se acrescenta uma última categoria: os que sabem e também gritam porque têm interesse nisso.

Prospera então comj toda a tranquilidade o mito das «prisões 3 estrelas» que os detidos de Bruxelas, estupidamente mas não sem motivo vão continuar a manter. Quando a sua revolta é, pelo contrário, a prova de que o alojamento consentido aos desordeiros britânicos de Heysel é uma excepção. Assim, navega-se em pleno paradoxo. Mas este paradoxzo é a imagem verdadeira da realidade penitenciária.

(1) O «suicídio» dos membros do bando Baader na sua prisão de Stammheim tem pouco a ver ccom o problema penitenciário.

HOSPITAIS PARTICULARES

A indústria da saúde? Porque não? Nos Estados Unidos, a pátria da iniciativa privada, governada por um partido que tem como crença principal (e quase única) a não ingerência do Estado na vida do cidadão, é perfeitamente normal que a saúde da população seja considerada como matéria-prima para uma indústria próspera. Afinal de contas, trata-se de uma indústria com múltiplos subsectores, desde os laboratórios farmacêuticos até aos hospitais. Desde as faculdades e escolas médicas privadas até aos fabricantes de material hospitalar. Uma indústria activa que cria milhões de empregos e factura anualmente, milhares de milhões de dólares.

O Estado inclui no orçamento geral, o qual ultrapassou recentemente a quantia histórica do bilião de dólares, algum programa limitado de segurança social, por exemplo, para idosos sem recursos. Contudo, a saúde dos restantes está nas mãos de companhias particulares de seguros médicos que proporcionam, segundo a opinião dos entendidos, serviços com melhor relação qualidade/preço do que a maior parte dos seguros estatais, vigentes na velha Europa.

O cidadão que não está segurado em algum destes serviços particulares tem que ter muito cuidado, para não necessitar de cuidados médicos. As contas destes serviços, se as pagarmos do próprio bolso, só estão ao alcance de um poder de compra bastante alto. Por exemplo, um simples parto sem complicações pode custar entre 1000 e 3000 dólares, segundo o hospital em que se seja atendida.

Nestas condições, é lógico que os norte-americanos se orgulhem de possuir a cadeia hospitalar privada mais importante do mundo. Trata-se da **Hospital Corporation of America**, dona de 180 hospitais gerais, 50 hospitais psiquiátricos e operadora de 255 outros hospitais em todo o país.

Venda parcial

Neste momento, a empresa acaba de anunciar a maior operação de venda na história do sector. Trata-se, nada mais nada menos, da venda de 100 dos seus hospitais. Os compradores serão os próprios empregados, os quais se converterão em accionistas da nova empresa, mediante o pagamento de uma soma calculada entre 1500 e 1800 milhões de dólares. De qualquer forma, a **Hospital Corp.** ficará com uma parte minoritária, mas significativa, das acções e continuará ligada à gerência dos hospitais.

Na verdade, trata-se de incluir os empregados de nível médio e superior na partilha dos lucros, em troca de uma premente injecção de liquidez. Os negócios vão bem, devido ao aumento constante de população doente. A SIDA, por exemplo, significou um aumento considerável no número de negócios. Contudo, a **Hospital Corp.** acaba de sofrer a primeira perda trimestral da sua história e as suas dívidas elevam-se a um total de 3120 milhões de dólares.

Todavia, não se trata de nada inquietante para uma indústria tão sólida e com um futuro tão assegurado. Este tipo de empresas é o preferido de bancos e outras instituições de crédito. Ao contrário de outras indústrias, o seu bom funcionamento não depende de uma mudança na moda ou de uma eventual eliminação pela concorrência.

As acções da **Hospital Corp.**, que sofreram uma ligeira descida quando se souberam estes pormenores, voltaram a subir depois, cotando-se actualmente a 42 dólares.

Sanear créditos

Trata-se pois, de uma dívida fácil de negociar, muito mais que a dívida externa de qualquer país do Terceiro Mundo. Contudo, a falta de «cash» obriga, muitas vezes, a mudanças de estratégia. Com o produto da venda de acções aos seus empregados, esta empresa, cuja sede central se situa em Nashville, no Estado de Tennessee, pensa sanear os seus créditos e efectuar outras melhorias, como a recuperação de acções vendidas anteriormente.

Uma indústria tão segura tem que ser muito «cortejada». Há pouco tempo, um consórcio texano apresentou uma oferta de compra deveras interessante, 47 dólares por acção, mais seis dólares do que a cotação na Bolsa de Nova Iorque. Era uma proposta tentadora, mas a empresa, depois de ponderar algum tempo, decidiu recusá-la e inclinou-se para a alternativa de venda desses 100 hospitais aos seus próprios empregados. Desta forma, tudo ou quase tudo fica em família.

A ideia, tão vulgarmente admitida na Europa, de um serviço de saúde público é cada dia mais alheia à mentalidade de um norte-americano médio. Até os mais ardentes advogados de uma saúde estatal universal, como o senador Edward Kennedy, que lutou por ela há 10 anos, estão a abandoná-la presentemente, substituindo-a por outras opções.

Os críticos dos sistemas estatais europeus salientam o que eles consideram como falhas destes sistemas, para justificar a sua adesão ao sistema de propriedade e gerência particulares, como o mais eficaz e o menos dispendioso. O caso mais mencionado é, como seria de supor, o do sistema inglês de assistência sanitária universal e gratuita, um dos principais estorvos do Orçamento do Reino Unido.

O hospital Walter Reed, em Washington

EMPORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	12	12	0.0	P. nub.
V. Castelo	17	16	0,0	Nevoeiro
Vila Real	13	13	0.0	Limpo
Porto	18	17	0,0	Neblina
Coimbra	17	17	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	19	18	0.0	—
C. Branco	15	14	0.0	Neblina
Portalegre	–	–	0,0	–
Lisboa	19	19	0,0	Neblina
Évora	16	16	0,0	Nevoeiro
Beja	17	16	0.0	Nevoeiro
Faro	18	18	0.0	P. nub.
Sagres	21	20	0.0	P. nub.
P. Delgada	18	18	0,0	M. nub.
Funchal	20	20	0,0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 26, Porto 25, Faro 27, Ponta Delgada 24, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	17	17	P. nub.
Londres	17	17	Bruma
Paris	18	18	P. nub.
Bruxelas	16	16	Nevoeiro
Amesterdão.	16	15	Neblina
Genebra	11	10	P. nub.
Roma	19	18	Nevoeiro
Oslo	3	1	P. nub.
Copenhaga	10	5	Neblina
Estocolmo	5	3	P. nub.
Berlim	9	9	Neblina
Viena	16	15	P. nub.
Varsóvia	–	–	–
Atenas	24	24	P. nub.
Moscovo	–	–	–

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx	Às 13 h.
Caracas	–	–	–
Joanesburgo	9	22	Limpo
Los Angeles	16	23	Nublado
Montreal	13	18	Nublado
Nova Deli	25	37	Limpo
Nova Iorque	14	17	Nublado
R. de Janeiro	–	–	–
S. Francisco	12	23	Nublado
São Paulo	–	–	–
Tóquio	20	24	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Período de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste. Possibilidade de aguaceiros em especial nas regiões do interior.
Região do Sul: Céu geralmente pouco nublado, vento fraco.

Estado do mar:

***Costa Ocidental:* Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.**

***Costa Sul:* Mar encrespado. Ondulação de sudoeste inferior a um metro.**

AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste. Períodos de chuva fraca nas regiões do Norte e Centro.

DEPOIS

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais.

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento bonançoso a moderado do quadrante Norte nos grupos Ocidental Central e Sudoeste rodando para norte no grupo Oriental. Aguaceiros fracos e pouco frequentes. Pequena descida de temperatura nos grupos Ocidental e Central.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.**

Na Madeira:

Céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco.

***Estado do mar:* Mar encrespado. Ondulação de noroeste de um a dois metros.**

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
2.05	3,7 m	8.38	1,2 m
15.18	3,9 m	21.01	1,1 m

Amanhã

3.37	3,8 m	9.09	1,1 m
15.50	4,0 m	21.30	1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

EDITORAS: DO VÃO DE ESCADA À TIPOGRAFIA PRÓPRIA

Raul Marques
Serviço Lusa

Algumas têm nomes poéticos: Moinho da Fonte, Pena de Pato, Nave, Cortiçada, Peregrinos, Desabrochar, Sementeira... Nomes rigorosamente ou difusamente técnicos: Apaginastantas, O Livro, Rumo, Liarte, AP Edições, Valor, Edicria, Ebil. Noutra, prevalece a obscuridade: Black Sun, Prosveta, Ouroboros, Heuris, Sistema J. Noutros, ainda, a fauna (Hiena, Salamandra), a mitologia (Minerva), a tragédia (Antígona).

São nomes seguramente menos familiares ao leitor comum do que estes outros: Publicações Europa-América, Publicações Dom Quixote, Editorial Presença, Editorial Caminho, Ulmeiro, Moraes, Imprensa Nacional-Casa da Moeda...

Estes são nomes de editoras com «nome feito» no mercado — nem sempre, é bem verdade, pelo mesmo conjunto de razões, se se tiver em conta que, desse conjunto, podem fazer parte «qualidade editorial», «capacidade financeira», «ousadia», «marketing», «especialização», «eclectismo».

Pouco conhecidas, por vezes desconhecidas de todo, não é por isso que muita da produção livreira nacional deixa de passar por aqui, por estas editoras, quase artesanais algumas, outras tantas «ansiosas» por sair da pequenez de horizontes a que capitais reduzidos as sujeitam, e umas poucas inabalavelmente «marginais».

Entenda-se: «marginais», não porque «à margem da legalidade», mas porque rejeitam, ou só em pequena escala acatam («sobreviver é preciso»), o apelo da «mais — valia» que estrondeia e faz mover as engrenagens do negócio livreiro.

São múltiplos os domínios de intervenção destas editoras. O da literatura, em sentido estrito, é, por sinal, o menos frequentado: de 23 editoras inquiridas, apenas quatro lá «estão», com maiores ou menores variantes de linha editorial.

Estão neste caso, a Hiena, Salamandra, Antígona e — sigla identificadora de «um grupo de autores», não formalmente uma editoral — a Espiral.

A Hiena, no mercado desde Janeiro de 1984, começou com três sócios: um jornalista, um livreiro e um bancário também poeta e único «sobrevivente» do inicial projecto, Rui Martiniano. É dele o «retrato» sumário da editora: «É um projecto com uma perspectiva bem determinada e com ambições. Quero publicar boa literatura, relembrar coisas, obras, autores na sombra.»

Há projectos que nascem e morrem — e são conhecidos casos de alguns «loucos, brilhantes editores» que, de tão empenhados na manutenção da qualidade do que publicavam, esqueceram outros cuidados, condenando-se assim a «perdas irremediáveis, à bancarrota».

O projecto Hiena nasceu, vão vividos três anos, «e está em fase ascendente», garante Martiniano. E enumera: «Já estão lançadas quatro colecções e há novos títulos para publicar em breve: mais clássicos 'na sombra' repescados para a ribalta literária, a par de novos livros de Fernando Assis Pacheco, Adília Lopes, Silvina Rodrigues Lopes, entre outros.»

Nascida também em 1984, mas em finais do ano, a Salamandra começou com um inédito de ficção de um nome grande na poesia, Sophia de Mello Breyner Andresen («Histórias da Terra e do Mar»). Da mesma autora publicou mais tarde algumas reedições de colectâneas poéticas.

Três anos volvidos, alguns novos nomes da ficção revelados, lança regularmente no mercado quatro colecções (História, Alter Ego, Salamandra Ficção, Tempos Modernos e Salamandra Infantil), três revistas («Análise», «Alter Ego» e «Ler História») e tem projectos de ampliação: aumentar o ritmo de edição, abrir o leque editorial a ficcionistas estrangeiros, publicar mais estudos, sobre história, comportamentos sociais, jornalismo, etc.

A Antígona, que em 1979 se fez «à luta», tem um «empresário em nome individual», Luís de Oliveira, a dirigi-la «desde o vão da escada», um modo de dizer que a editora «não tem empregados, não tem instalações, funciona entre amigos e amantes». Nada, porém, que tenha constituído impedimento à publicação de 30 títulos, em oito anos.

O que à editora falta em infra-estruturas parece que sobra ao editor em vontade de «publicar bom material». No caso, «livros de intervenção social, de crítica, escritos por autores que mijam fora do penico».

Entender-se-á melhor a última parte da afirmação transcrita no parágrafo anterior, se se tiver presente que a Antígona da Tragédia «desobedece, pretende ser promessa de libertação, ideia de desobediência».

«Espiral» não é uma editora, não está juridicamente constituída como tal. É simplesmente — como explica o poeta J.O. Travanca Rego — a sigla sob que se identificam e com que publicam livros de poesia alguns autores.

O «esquema» funciona deste modo: autor que queira publicar em Espiral, dará o texto a ler e, se tiver o aval do grupo ou de alguém que o represente — habitualmente Travanca Rego — pagará, com ou sem ajuda deste, a edição. E assim o grupo via ampliando fileiras e somando títulos, abrindo, à sua maneira, uma brecha na muralha de «indiferença» dos muitos editores consagrados avessos a publicar poesia — ou só a publicando em «dia de São Domínio Público», de prémio literário ou de «autor que faz vender».

Incondicionais da poesia

Com um modo de funcionamento idêntico ao da «Espiral», outra sigla se vem também firmando na atenção dos «incondicionais» da poesia: a «Frenesi», de que é titular o poeta Paulo da Costa Domingos, incontactável no momento da realização do inquérito.

Com chancela «Frenesi» saiu, ainda não há muito, organizada por Paulo da Costa Domingos, Al Berto e Rui Baião, uma polémica antologia de poemas, «Sião», sobre a qual se não calaram ainda em definitivo os ecos.

Semelhantes à «Hiena» no método, que não nas opções estético-literárias, duas outras pequenas editoras de vez em quando «provocam» os centros da cultura lusitana: «Fenda Edições» e «Black Sun Editores». São ambas do pós-25 de Abril e apostam ambas na divulgação da Poesia e da Ficção «Novas», «à margem» — material «impensável» com a chancela de editoras «consagradas».

Em maior número, as editoras pouco conhecidas que a Lusa ouviu voltaram-se para o livro escolar — de um ou mais graus de ensino — outras para o livro escolar e o livro infantil em coabitação e outras ainda fazem da publicação de revistas próprias ou de empresas, livros técnico-científicos, livros sobre esoterismo ou bíblias o seu «modus vivendi». Algumas outras «vivem bemm». Outras simplesmente «sobrevivem».

A «Lixbuna», quatro sócios, criada há um ano, lançou até agora um guia histórico-turístico e um livro infantil e nestas duas áreas, exactamente, se pretende fixar — refere Luís Gregório, um dos sócios.

«Temos em preparação — revela — um trabalho sobre o Algarve mas... esperamos por melhores dias para o publicar. De resto, sim, pensamos ter um dia maior capacidade».

Também sociedade por quotas, a «Edicria» «não é propriamente uma editora», ressalva Avelãs Coelho, jornalista, que ali ocupa algum do seu tempo.

Desde 1976 a funcionar, a «Edicria» lança publicações de carácter comercial e económico — dito de outro modo: jornais e revistas de empresas. Mas em tempos deu chancela a um «Livro de Notas de Moçambique», que um banco nacional pagou.

Na mesma área (revistas de empresas) funcionam «Publicações Lúcidos» e «AP Edições».

As editoras «Replicação», «O Livro», «Nave», «Vulgus» e «Rumo» fazem do livro escolar seu principal, quando não exclusivo, objecto de trabalho.

Há três anos no mercado, dois sócios a geri-la, a «Replicação» edita principalmente livros de Biologia, para os décimo, décimo primeiro e décimo segundo anos.

Mais antiga, com oito anos, «O Livro» tem dois sócios (Carlos de Moura, com 97,5 por cento do capital e a distribuidora «Recolivro» com o capital restante), dois campos de acção (o livro escolar para os ensinos primário, preparatório e secundário e o livro infanto-juvenil) e — confessa Carlos de Moura — «a intenção de crescer de modo racional».

A «Nave» há perto de 11 anos que faz do livro escolar o seu fundamental objecto. Mas há também nela espaço para o livro infantil e... o que mais vier que aos sócios interesse.

Interessou, há alguns meses, dar chancelas aos poemas da actriz brasileira Bruna Lombardi — e os poemas, «Perigo do Dragão», saíram em livro. Para breve, contos e crónicas de Irene Gil.

Funcionando desde 1982, ano do começo, «em termos mais ou menos familiares», como descreve o sócio e co-autor de alguns livros Fernando Monteiro, a «Vulgus» é uma editora «escolar», de livros da área de línguas, para o ensino secundário.

«O mercado — reconhece Fernando Monteiro — é difícil e nós não temos a capacidade financeira, os custos de produção são grandes». Uma primeira consequência: o reduzido número de títulos lançados.

Jorge Belchior é empresário em nome individual, o dono da «Rumo», uma editora nascida em 1983.

O livro escolar «é quase exclusivamente» o que publica, para a escola primária, ciclo, sétimo, oitavo, nono e décimo segundo anos. «Fábulas de Esopo» foi a única quebra da exclusividade do escolar que até hoje aconteceu na editora mas outras estão previstas. Já para este ano. Uma «História da Arte», dirigida ao ensino universitário.

Opção: literatura infantil

A literatura infantil, uma área a que um crescente número de editoras de «nome feito» vem abrindo espaço, é opção também da «Desabrochar» e da «Edinter», do Porto, ambas pertencentes à «Âmbar».

Com tipografia própria, a «Desabrochar» publica para os mais novos adaptações de histórias infantis e textos didácticos de autores estrangeiros — de autoria portuguesa, até agora, só um título. A «Edinter», por seu turno, dirige as suas colecções aos jovens.

«Pena de Pato», constituída em Setembro de 1986, e ainda «em fase de arranque», vai apostar no livro pré-infantil — tem já dois ou três títulos publicados — e no infantil. Não descurará, no entanto — assegura Joaquim Ramos, um dos sócios — o livro de ficção.

«Estamos em fase de programação, de definição da linha editorial», diz Joaquim Ramos. E promete: «para o ano arrancamos».

Livros infantis, de mistura com outros de divulgação científica (Cousteau na Amazónia, por exemplo), saem também das «Edições Latinas», sociedade por quotas formada há dois anos.

Livros sobre esoterismo, revistas e livros técnico-científicos, bíblias, livros de diverso conteúdo foram a escolha de outras das editoras inquiridas.

A editora «Caravela», por exemplo, optou pela variedade.

Desde que há um ano se constituiu como sociedade por quotas lançou «O Principezinho», de Saint Exupery (foi o livro inaugural da editora), «O Caos Nosso de Cada Dia», um «romance humorístico» do brasileiro Carlos Eduardo Novaes, e «Voltar do Amanhã», uma «ficção científica» de George Ritchie».

A «Moinho da Fonte», em funções desde Outubro de 1986, «está vocacionada para a publicação de revistas e livros de carácter tecnico-científico», disse um dos quatro sócios.

Lançou já 12 números da revista «Atheroma», em que colaboram «grandes nomes» nacionais e estrangeiros da Medicina, especialistas em arteriosclerose, doenças cardiovasculares, etc., e outras revistas «poderão vir a seu tempo». O mesmo sócio: «é uma questão de ganhar tempo. As despesas são grandes».

Livros técnicos, mas de áreas como a Fiscalidade, Direito, Contabilidade, são também o objecto principal da «Rei dos Livros».

«Em Livros sobre fiscalidade somos mesmo o número um, o rei», proclama um dos sócios da editora.

A «Idade d'Ouro» publicou em cinco anos oito brochuras, cinco livros de bolso e um de maiores dimensões com textos esotéricos.

Cinco anos vividos, vai deixar de existir e ceder o lugar a «Prosveta», que em novos moldes lhe dará continuidade.

A explicação de Pedro Veiguinha, um dos sócios:

«Trabalhávamos em moldes amadores, sem a preocupação do lucro. Interessava-nos e interessa-nos difundir uma maneira de pensar que nos parece importante, contribuir para a formação da consciência das pessoas. Com a «Prosveta» procuraremos restringir os encargos».

A «Liarte», sociedade por quotas, importa livros do Brasil, é crediarista, e publica bíblias. «Em edições de luxo», frisa o sócio-gerente António Pereira da Silva.

Futuro projecto editorial, um livro de cozinha. As livrarias dizem que se vendem sempre bem os livros de cozinha.

APARTAMENTO

Precisa-se

Na Costa de Caparica ou arredores, com 2 assoalhadas. Pessoa só. Todo o ano. Com ou sem mobília.
Resposta a este Jornal ao n.º219091

JÁ ESTÁ À VENDA
ALMANAQUE BORDA D'ÁGUA
Para 1987 da Editorial Minerva — LISBOA

Uma publicação útil e indispensável a toda a gente durante todo o ano.

À venda nas tabacarias, jornaleiros e vendedores ambulantes de todo o País.

Distribuidora: MINIGRÁFICA — Cooperativa de Artes Gráficas, CRL — Rua Luz Soriano, 23 — 1200 LISBOA

IO APOLLONI APRESENTA
"SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO..."
COMÉDIA MUSICAL EM DOIS ACTOS PARA UMA PERSONAGEM DE: ALLOISIO - COLLI - GABER
VERSÃO LIVRE DE CARLOS PAULO - IO APOLLONI

IO APOLLONI
INSTITUT FRANCO-PORTUGAIS
AV.ª LUÍS BIVAR, 91
TELEFONE 54 45 74/ 54 43 89
DE SEGUNDA A SÁBADO
às 21.30 H
SÁB. E DOM. ÀS 16 H
DESCANSO À 4.ª-FEIRA

AO PÓ REGRESSAS...

Carlos Porto

OS Encontros Acarte 87 terminaram em ponto alto, com uma mesa-redonda muito viva e participada, com um espectáculo que foi, suponho, um dos mais estimulantes do festival. Sobre a mesa-redonda, e outros acontecimentos, ver as Margens, nesta página; tentemos observar o que é «Il Cortile», da companhia italiana Sosta Palmizi, variações entre a dança e o teatro sobre um tema que surgiu pela primeira vez nestes Encontros, um tema que raramente surge, o do homem como ser que sai do pó e ao pó regressa (como os próprios Encontros ao pó regressaram)...

Talvez tudo tenha começado pelo facto dos componentes deste grupo terem trabalhado durante várias temporadas com Carolyn Carlson, grande bailarina da dança moderna norte-americana há anos a trabalhar na Europa, em especial em França e em Itália. Permaneceu durante quatro anos no Teatro La Felice, de Veneza, e foi aí precisamente que os dançarinos da Sosta Palmiri receberam os seus ensinamentos. Foi depois da retirada de Carolyn Carlson que aqueles decidiram fundar um grupo utilizando um nome «sugerido» por um computador a partir de citações literárias nele programadas.

Além de Caroly Carlson, diz-se no programa, o grupo contactou com experiências como as de Merce Cunnigham, Pina Bausch e Alwin Nikolais. Foi pois destes vários encontros e sobretudo do longo convívio com Carlson que nasceu a companhia e o espectáculo. Infelizmente, não nos é possível discernir o fio dessa ligação já que o trabalho da bailarina e coreógrafa norte-americana é infelizmente desconhecido em Portugal (pelo menos fora dos meios profissionais).

Seja como for, o espectáculo vale por si próprio, independentemente das influências que porventura o marquem.

Coreografia colectiva ao mesmo tempo que trabalho a solo antodirigido, pelo que pude perceber no Encontro-Diálogo em que esteve presente um representante do grupo, é bem possível que «Il Cortile» se ressinta desse facto, o que não impediu o espectáculo de surgir como projecto em que, finalmente, existe uma fortíssima articulação entre duas expressões artísticas que não devem ser confundidas: o teatro e a dança. O que há de mais interessante, talvez, neste espectáculo é o facto de nele a ficção, para assim lhe chamar, nascer do espaço cénico, o que é um processo eminentemente teatral.

O que vemos no palco é um segmento de um bairro de lata sinalizado por lençóis sujos, dependurados à volta do espaço, para além dos quais há um outro espaço, exterior, que se pressente, por duas redes metálicas uma arca grande em madeira velha como a das cabanas pobres, arca por onde entram e saem os dançarinos, imagem da casa dos marginais do mundo. No solo, pó; esse pó que é símbolo dessa marginalidade, desse desprezo, do Nada. Os fatos que os intérpretes vestem são como o resto, restos.

Luz pobre, música pobre (ruídos, melodias reconhecíveis, no fim um som marcial, por vezes rupturas que remetem para outras formas musicais e para outros mundos); lugar pobre, coisas pobres. Pobres sentimentos, pobre vida, espectáculo pobre. Como o pó.

Ao longo de sessenta minutos de actuação dos actores-dançarinos, quatro rapazes e duas raparigas, vão-se multiplicando as figuras de um pesadelo quotidiano, por vezes terrivelmente desumanizado, entre sentimentos que se recusam, violências que se assumem. Répteis, umas vezes, «voyeurs» outras; seres disformes onde existem apenas restos parcos da humanidade, imagens da prepotência exercida sobre o Outro (um homem dá sucessivas bofetadas numa mulher e só pára quando esta lhe abre o peito); situações que se repetem, de relações violentas de solidão. Talvez possamos considerar esta espectáculo como uma inesperada e perturbante proposta para uma dança-teatro de carácter neo-realista, desde que se considere que este neo-realismo está mais próximo do Visconti de «Terra Treme» do que do Vittorio de Sica e que surge contaminado pela metafísica kantoriana, sobretudo no ritmo, nas relações com os objectos.

Um espectáculo muito belo na sua recusa da beleza, por vezes perdendo-se em pausas e hesitações, talvez involuntárias, talvez por ausência de uma direcção firme; espectáculo muito forte com esplêndidas invenções coreográficas, jogos corporais, jogos de relacionamento físico. Uma boa proposta esta que veio de Itália para fechar os Encontros Acarte 87.

IL CORTILE. Corcografia/ Cenografia/ Figurinos — **trabalho colectivo.** Música Arturo Annecchino. Luzes: **A. Muriti, P. Scarpinato, M. Papette.** Interpretação: **Michele Abbandanza, Francesca Bertolli, Roberto Castello, Giuseppe Scaramella, Raffaella Giordano, Giorgio Rossi.** C.ª Sosta Palmizi (Itália). Sala Polivalente/19-9-1987.

MARGENS

• Na sexta, 18, último dos encontros diálogos e última conferência, esta a cargo de Eugénia Vasques que tratou o tema **Teatro em Portugal nos anos 80 — tendência e especificidades.**

Presentes no encontro-diálogo, representantes dos grupos Bow Gamelan Ensemble, Wim Vantekeybus, Sosta Palmizi e O Bando. O que houve de mais importante para nós neste debate foi a apresentação pelo Bando do seu projecto de construção de um espaço de criação nas Telheiras. Um elemento do grupo, o músico Antóni Eloy, com formação de arquitecto, conduziu os presentes pelos projectos e plantas que constituem a antevisão desse magnífico sonho que será em breve uma realidade. Infelizmente esta parte do debate iniciou-se demasiado tarde, o que nos impediu de acompanhar as explicações dadas; no entanto dispomos de documentos, então distribuídos, que nos permitirão em breve divulgar o que há de mais importante neste projecto de O Bando.

• Conferência de Eugénia Vasques, crítica do «Expresso», assistente da Escola Superior de Teatro e Cinema do Conservatório Nacional, membro da direcção da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro. O Auditório 3 da Fundação Gulbenkian completamente cheio, com muita gente de pé, como nunca esteve no decorrer dos encontros. Gente da escola, alunos (que normalmente acompanharam os trabalhos), professores, críticos, outros espectadores, na maioria jovens. Portanto, o Teatro em Portugal nos anos 80 — tendência (agora reparo, não será gralha, não haverá tendências?) e especificidades. O trabalho surgiu ilustrado por um mapa de Portugal em que estavam assinalados os locais onde estão instalados as companhias e grupos que constituem a tessitura do teatro português. A comunicação de Eugénia Vasques pareceu-me bem estruturada, bem pensada, bem trabalhada, embora possa naturalmente levantar algumas questões. Aliás, no debate que se seguiu, não deixaram de surgir algumas críticas que, na sua maioria, visavam não o trabalho apresentado e elaborado de acordo com um determinado projecto cujas regras a conferencista tinha de início clarificado, mas sim precisamente aquilo que Eugénia Vasques não tinha feito, nem tinha querido fazer, o que era óbvio para quem estivesse atento. Aliás, a conferencista defendeu-se perfeitamente bem, colocando os seus opositores nos seus devidos lugares. Dessas críticas, no entanto, eu assinalaria uma, do encenador Carlos Fogaça, que aliás não se dirigia ao que ali se passava mas sim à situação, muitas vezes referida, do conservatório denunciando situações de compadrio, cumplicidades, suspeitas, acusação, repete-se, que não se dirigia a ninguém em particular e que talvez por isso não tenha obtido qualquer resposta.

Embora, na sua maioria, repete-se, já que o trabalho de Eugénia Vasques foi entendido pela maior parte dos assistentes (caso, por exemplo de António Augusto Barros que firmemente a apoiou), as críticas feitas não fossem razoáveis, nem por isso o trabalho deixava de ter alguns pontos discutíveis, como é normal e até saudável. Podemos articular o texto em três parâmetros: um de descrição, necessariamente insuficiente, do corpus utilizado, outro de definições sumárias de algumas componentes desse corpus; a terceira, de colagem excessiva e talvez desnecessária de uma terminologia demasiado especializada que não seria a mais indicada para uma comunicação deste tipo. Se o primeiro parâmetro não pareceu original, e dificilmente poderia sê-lo, lamentando-se a insuficiência de indicação das fontes utilizadas; o segundo nem sempre pareceu correcto, como o pôr em confronto aquilo a que a conferencista chamou a «estética do vazio», que seria representada pelo Luís Miguel Cintra (tese bastante discutível) e aquilo a que chamou «estética do horror ao vazio» que seria representada por Filipe La Féria, Carlos Avilez, e José Blanco Gil, o que também me parece muito discutível, até porque o confronto, para ser operatório, tem outros pressupostos.

Uma outra observação a fazer tem a ver com a insuficiência do relevo dado por Eugénia Vasques às alterações provocadas em Portugal e no teatro português pelo 25 de Abril.

Estas observações não devem, no entanto, fazer-nos esquecer o que há de mais importante neste trabalho, síntese muito inteligente do período focado, uma fina procura de pistas que é necessário aprofundar, e ainda a apresentação de estatísticas de que o nosso teatro está tão carenciado e que implicaram um esforço considerável já que, nesse campo, está tudo por fazer.

Penso que este trabalho e o de Maria Helena Serôdio provam que a escrita crítica e ensaística no campo do teatro começa a sair do terreno limitado a que tem estado, em Portugal, confinada.

• Mesa-redonda, no último dia do festival, com a sala quase cheia. Na mesa, José Valentim Lemos, Jorge Listopad, Manuela de Azevedo, Maria Helena Dá Mesquita e Carlos Porto.

Iniciei a apresentação das comunicações com um trabalho intitulado **Teatro na Europa Hoje,** em que tentei fazer a apologia do «velho» teatro europeu, do teatro de texto, evocando nomes como os de Strehler, Kantor, Vitez, Chéreau, Brecht, Claudel, Marivaux, Shakespeare, etc., sem esquecer nomes como os de Bob Wilson e Pina Bausch, lamentando que a ausência em Portugal destes e doutros artistas não nos permita ter um conhecimento directo do trabalho que se tem feito na Europa nas últimas décadas, o que nos permitiria avaliar melhor este movimento de ruptura de que os Encontros ACARTE foram a ilustração. O trabalho de Maria Helena Dá Mesquita foi de defesa do teatro com texto, defesa que ilustrou, e bem, sobretudo com exemplos do teatro inglês que é aquele que melhor conhece. Manuela de Azevedo, numa exposição insuficientemente clara, evocou a força da presença de grandes figuras do teatro português e fez a defesa, necessária e útil, do dramaturgo português tão abundantemente menosprezado pelo teatro que em Portugal se faz. Jorge Listopad improvisou, com notas, uma espécie de poema em prosa, no estilo único e inimitável que é o dele e que em termos orais adquire curiosos aspectos contraditórios, falando do teatro da outra Europa, em especial da Polónia e Checoslováquia, teatro que ele conhece bem. Referiu como o teatro é nesses países, como em todo o mundo, uma forma de resistência, em especial, pelo silêncio na Polónia, e pela forma na Checoslováquia (teatro em quartos, teatros experimentais, eatros oficiais, todos duma grande qualidade).

José Valentim Lemos proferiu a sua última comunicação, um texto extremamente bem elaborado manifestando uma visão pessimista, quase negra, em relação à situação do teatro em Portugal.

O debate que se seguiu foi bastante vivo e polémico. As polémicas travaram-se à volta da situação do dramaturgo, com a participação de Tomás Ribas, que ironizou sobre as capacidades dos nossos escritores de teatro, do dramaturgo Prista Monteiro, que chamou a atenção para o desinteresse a que o dramaturgo nacional está votado, Manuela de Azevedo precisando alguns pontos da sua intervenção, etc.; novo e velho teatro sobretudo entre Roberto Ciletta, um dos directores dos encontros, e Carlos Porto, com este defendendo a hipótese de serem organizados outros festivais com outras perspectivas da criação teatral, aquele como que impedindo teoricamente essa possibilidade, afirmando que estes encontros procuram trazer até nós os futuros Kantor e Pina Bausch (nem com muito boa-vontade seria possível descobrir tal nos espectáculos que vimos). A principal e mais tensa discussão travou-se à volta da crítica e da participação dos críticos nestes Encontros. Como é natural as gerações mais velhas foram contestadas em especial por um jovem assistente, irredutivelmente contra o teatro textual, jovem que passou pelos debates em atitudes de provocação e a quem já nos referimos. Outros assistentes manifestaram a sua solidariedade para com os críticos. Fernando Midões, embora em nome pessoal, repudiou as acusações feitas, José Valentim Lemos quis dizer que não pertencia aquela guerra. De Alecrim e Mangerona, claro.

• Não está tudo dito sobre os Encontros ACARTE 87. Reservo algumas considerações, em jeito de balanço, para o «Cartaz» da próxima sexta-feira, aqui no «DL», que procurou acompanhar com a atenção que era devida esta notável realização da Gulbenkian sob a responsabilidade do ACARTE.

C.P.

CINEMAS

Alfas Triplex

— T. [illegible]

Alfa 1

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

OS TRÊS MUNDOS DE MOMO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

HUMILHAÇÃO
(m. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

ARMA MORTÍFERA
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Avis

— T. 547163

4 MALUCOS MOSQUETEIROS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Benfica

— T. 776098

JAMES BOND – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri no festival de Cannes, a exibir brevemente no cinema Quarteto

Capitólio

— T. 372358

LOUCURAS SEXUAIS
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

O DELÍRIO DO SEXO
(porno)
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, e 21.30 h
NOITES SUECAS
(maiores 18 anos)
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O BANDO DE JESSE JAMES
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

ALIENS – O RECONTRO FINAL
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
S. FRANCISCO CIDADE NUA
(não acons. men. 16 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Sala 1

A COSTA DE MOSQUITO
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Stoza

A LEI DE MURPHY
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

HISTÓRIAS DE UM QUOTIDIANO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

O PREDADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O PEQUENO CRIME
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estudio 444

— T. 768078

HISTÓRIAS DE UM QUOTIDIANO
(maiores 12 anos)
15.00, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

48 HORAS/1982
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

PROCURA-SE MORTO OU VIVO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

«SID E NANCY»
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini

— T. 734009

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

PREDADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 3

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
(maiores 10 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

O PREDADOR
(maiores 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

JAMES BOND – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O REGRESSO DO GUERREIRO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olympia

T. 325309

O DEBOCHE TOTAL
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— 821933

TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

A FÚRIA DA BESTA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

A CANÇÃO DO CARRASCO
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ZELING
(maiores 12 anos)

Sala 3

O PECADO MORA AO LADO
(maiores 13 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h
LUISIANA
(maiores 12 anos)
última sessão às 00.45 h

Sala 4

O AMOR DE RASTOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 16 anos)
última sessão às 00.45 h

Roma

T. 889192

OS DEGRAUS DO PARAÍSO
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

O REGRESSO DO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

RÁDIO DAYS — OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

AS AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

BELDADES SELVAGENS EM IBIZA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «O Segredo do Meu Sucesso», às 21.15 h (maiores 6 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «A Costa do Mosquito», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «Encontro Inesquecível», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Fronteira do Perigo», às 21.30 h (maiores 16 anos)
«As Aventuras Eróticas dos 3 Mosqueteiros», às 24.00 h (maiores 18 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Academia de Polícia IV», às 15.00 e 21.30 h (maiores 6).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Arma Mortífera», às 21.30 h (maiores 12 anos).
— «Caminho de Fogo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Fúria Selvagem», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Selvagem e Perigosa», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «A Mosca» às 15.30, e 21.30 h (maiores 18 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Vingador Solitário», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Sala 2 — «O Regresso de Jedi», às 15.30, 19 e 21.45 h (maiores 13 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Comboio em Fuga», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Predador», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Arma Mortífera», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Inferno em Directo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio Almada — «Academia de Polícia 4», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos), «A Imagem Inquebrável) às 24.00 h (maiores 12 anos). anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «Gelado de limão VI», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Uma Mulher dos Diabos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos), «Orgias Nocturnas» às 24.00 (maiores 18 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Filhos de um Deus Menor», às 15.15 e 21.30 h (m/ 12 anos)

Sala 2 — «A Guerra das Estrelas», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 13 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Filhos de um Deus Menor», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos).

NO CENTENÁRIO DE DELFIM MAYA

O Museu de José Malhoa, nas Caldas da Rainha, tem patente uma exposicão comemorativa do centenário do escultor Delfim Maya, em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian. Deste modo, 100 anos volvidos após o seu nascimento, Delfim Maya alcança o merecido jus à homenagem agora prestada.

Contando com mais de uma centena de peças de escultura, de laminados e ainda medalhas, pintura e desenho, para o efeito cedidas por colecções particulares, este certame vem patentear a todo o público o maior conjunto já reunido da obra do artista. O lugar de destaque que Delfim Maya ocupa na escultura portuguesa ressalta da visão global da sua criatividade e dominio da matéria, que esta exposição revela e permite analisar com acuidade na sua dialética.

Acompanha a exposição comemorativa do centenário de Delfim Maya, um catálogo editado pela Fundação Gulbenkian, profusamente ilustrado e documentado, com apresentação do arq. José Sommer Ribeiro e texto analitiço introdutório da autoria da conservadora do Museu de José Malhoa, dra. Matilde Tomaz do Couto.

Uma das peças expostas no Museu de José Malhoa nas Caldas

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO GALVEIAS: exposição «Lisboa na Obra do Pintor Arnaldo Ferreira» (Lisboa Nocturna). A inauguração é esta tarde, pelas 16 horas, no salão nobre, com a presença do presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Abecasis, bem como a do pintor Arnaldo Ferreira

PALÁCIO DA PENA (Sintra): «Exposição no Palácio», que reune obras de Dulce Nunes (escultura), José Cunha (pintura), Paula Reaes (fotografia) e Teresa Fernandes (desenho e pintura) - todos jovens e alunos da ESBAL. Até 20 de Outubro, de terça a domingo das 10 às 17.

POUSADA DE PALMELA: exposição de José de Sousa Lara.

PALMELA (Igreja de S. João): exposição «Olhar o Ambiente» organizada pela Câmara Municipal em colaboração com a Liga para Protecção à Natureza». Até 6 de Outubro, das 14,30 às 18,30 e das 21 às 23.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: apresentação das colecções de tecidos para mobiliário dos criadores franceses Burger, Chotard e Hamot. Até 30 de Setembro.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA: até 28 de Setembro, a exposição «Giuseppe Primoli Fotografo Europeo», patente das 16,30 às 19.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de S. Antão, 47): Pintura de Christine Hélène até 6 de Outubro, diariamente das 15 às 24.

GALERIA OGIVA (Óbidos): até final de Setembro, uma exposição de Gravura de Maria Irene Ribeiro e Américo Silva, numa iniciativa do Atelier 15.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): promovida pelo Cabido Insular da Grande Canária, a exposição «Fronteira Sul» - uma selecção de artistas das Ilhas Canárias.

GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: sedas de Manuel Abreu; exposição permanente de Georges Haefeli (convidado), Graziela Albino, Bettine Flesseman, Sylvia Guigax, Leif Lonne, Brigitte Konyen, Carlos Fonseca Martins, José Passos, Vítor Pomar, Pedro Ramos, Carlos Vasconcelos e Sá e Miguel Urmeneta. Todos os dias das 10,30 às 13 e das 17,30 às 2 horas.

ARTEX - Galeria de Arte (R. Nova do Almada, 87): pintura de Sérgio, Gueifão e Cecília Pinto, com o lançamento da serigrafia de Sérgio, «Postal de Lisboa». Dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

GALERIA DE ARTE DE VILAMOURA: exposição da autoria do artista alemão Hein Semke, até 11 de Outubro: um conjunto de 38 pinturas, esculturas e gravuras.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: Luís Ralha expõe desenho e design até 3 de Outubro, dias úteis das 10 às 19, sábados das 15 às 19.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 28 de Setembro, pintura de Sérgio Costa (exposição/instalação). Das 15 às 20.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: exposição sobre a República Popular Democrática da Coreia.

MUSEU DE PENICHE: até 27 de Setembro, a Câmara Municipal promove uma exposição de Pintura sob o tema «O Mar e a Terra», da pintora Ana Carrasqueiro.

BAR AMENDOA AMARGA (Faro): Pintura de Pereira de Castro, patente até Outubro. O coronel João Luís Pereira de Castro, que se dedica também à Medalhística, foi o autor da última medalha comemorativa do 25 de Abril.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): exposição de Pintura e Cerâmica intitulada «Figura e Poesia» dos artistas Teresa Oliveira e Silva, Marta Castanheira Nunes, Maria José Cerqueira de Sousa, Arnaldo Franco e Carlos Pinto.

FORUM VISEU (Feira de S. Mateus): exposição de fotografias de John Demos, «Rotações-memória de uma Grécia em extinção».

ESCADA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): pintura e escultura «Jovens Artistas II»: pintura de Caseirão, César Veloso, Heitor Pais, Ilídia Soares Lopes, Luís Moita, São Trindade e Vera Pyrrait; escultura de Caseirão. Até 26 de Setembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

VILAMOURA (Marinotel): Pintura Cerâmica de Antão.

CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: até 28 de Setembro, uma exposição com 40 fotografias pintadas e duas serigrafias da autoria de João Espírito Santo.

MUSEU DE SANTA MARIA DA VITÓRIA: exposição «Mosteiro da Batalha» com fotografias de Augusto Cabrita e Vítor Figueiredo.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até final de Setembro, «Estrada Marginal», tecidos de artistas plásticos e designers.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: retrospectiva da tapeçaria de Eduardo Nery, até 30 de Setembro.

ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO ARROIO: colectiva com trabalhos dos alunos de Cerâmica, Metais, Equipamento, Artes Gráficas, Desenho, Têxteis e Imagem e Comunicação realizados no ano lectivo de 1986/87. Até 9 de Outubro.

GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): colectiva com trabalhos de Alberto Miguel, Boavida Amaro, Clementina Antunes, Fernando Ançã, Hipólito Andrade e Xé Penicheiro, entre outros. Até 26 de Setembro.

INSTITUTO JOSÉ DE FIGUEIREDO (R. das Janelas Verdes): até final de Setembro, todos os dias das 14 às 20 a exposição «Conservação e Restauro no Instituto».

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 29 de Outubro, duas exposições - Felícia apresenta «Além Tejo» (pintura e Cuca tem expostos «Os Animais» (Cerâmica). De segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 18.

GULBENKIAM (sala de exposicões temporárias): retrospectiva da obra de Amadeo de Souza Cardoso, comemorativa do centenário do nascimento do pintor e do 31º aniversário da Fundação Gulbenkian. Até 25 de Outubro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição evocativa de Stuart Carvalhais com capas de música, revistas e livros, pinturas a óleo e aguarelas. Comemoração do centenário do nascimento de Stuart.

GULBENKIAN (Centro Artístico Infantil): trabalhos de expressão plástica e literária da autoria de criancas dos 5 aos 12 anos, sobre esta Fundação. Até 25 de Setembro.

GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): a arte da embalagem tradicional japonesa com cerca de 300 peças.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): colectiva com trabalhos de Francisco Feio, João Alfaro, João Ribeiro, Mário Rita, Mimi e Nicolau Tudela.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Outubro, de terça a domingo das 10 às 17, «Desenhos de Galli Bibiena - arquitectura e cenografia».

MUSEU DOS JERÓNIMOS (sala dos reis-antigo refeitório): «Gitelo - um retorno», retrospectiva da obra gráfica de Gil Teixeira Lopes (Gitelo).

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): até ao final do ano, «Índios da Amazónia - armas, utensílios, adornos e máscaras rituais brasileiras». De terça a domingo das 10 às 12,30 e das 14 às 17.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: «Joias do Quotidiano da Família Real», um conjunto de joias que pertenceram na sua maioria ao rei D. Luís e à rainha D. Maria Pia.

CERCA-MOURA (Largo das Portas do Sol, 4): cerâmica de Romy Castro até final de Setembro, todos os dias das 12 às 2.

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus): exposição de Vítor Alves, de terça a domingo das 12 às 20.

CENTRO REGIONAL DE ARTES TRADICIONAIS DO PORTO: «O Barco Rabelo», um retrato de família até 30 de Outubro.

PALÁCIO DE D. MANUEL - Évora: III Bienal Nacional de Desenho, organizada pela Câmara Municipal da cidade.

CASTELO DE LEIRIA: patente uma exposição sobre a talha em Portugal, organizada pela Fundação Gulbenkian com o patrocínio da Câmara Municipal de Leiria.

GALERIA ALMADARTE (Av. General Humberto Delgado, 3-B - Costa de Caparica): «Artes Plásticas Caparica 87» - homenagem ao mestre Álvaro Perdigão. Até 30 de Setembro, diariamente das 14,30 às 23.

PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: pintura sacra de João de Sousa Araújo até final de Setembro.

LIVROS

SACAVÉM (Largo 5 de Outubro): a Biblioteca Popular de Sacavém, com o apoio da Junta de Freguesia de Sacavém e da Câmara Municipal de Loures, realiza a 1ª Feira do Livro e a 1ª Mostra de Informática. Até dia 27 do corrente, nos dias de semana das 18 às 23 e nos sábados e domingos das 16 às 24.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 homenagem a John Huston com «O Tesouro da Serra Madre»; às 21,30 homenagem a Claudette Colbert com o filme de Cecil B. de Mille «Cleopatra» (1934).

ESPECTACULAR

Levantam-se muitas vezes, justamente indignadas, quando, por uma razão ou por outra, desaparece um teatro ou, melhor dizendo, fazem desaparecer um teatro. Quando, porém, um novo teatro aparece, todos se calam e o acontecimento passa praticamente despercebido. Como em geral se diz dos cães, preso por não ter teatro e preso por ter.

Foi noticiado há pouco que Lisboa ia ficar enriquecida com um teatro de capacidade estimada em mais de 2000 lugares. Não direi que uma lacuna ficará preenchida, porque, culturalmente falando, e felizmente que assim é, a tal lacuna não fica preenchida, nunca.

Até porque não se sabe ainda ao certo quanto tempo vão levar as escavações. Refiro-me, como já devem ter compreendido, ao teatro romano que existe no subsolo lisboeta.

A provar que, tradicionalmente, teatro em Portugal só mesmo soterrado...

José Mirandum

Farmácias

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS — Anunciada — Rua do Vigário, 72-74 (Tel. 866360); **ALTO SÃO JOÃO — Nova Luz** — Rua D. Domingos Jardo, 28-A (Tel. 843439); **ALAVALADE** — Alentejo — Av. da Igreja, 28-B (Tel. 892682); **ANJOS - CHILE — Antolin** — Av. Almirante Reis, 88 B-C (Tel. 821773); **AV. REPÚBLICA — Cardote** — Av. Visconde Valmor, 28 A-B-C (Tel. 772291); **BAIXA - COLISEU — Frazão** — Rua Portas Santo Antão, 70-72 (Tel. 328180); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS — Laranjeiras** — Rua Filipe da Mata, 160-162 (Tel. 721035); **CEMITÉRIO INGLESES — Urbano Freitas** — Rua Silva carvalho, 1-5 (Tel. 6628380; **CHELAS - LICEU D. DINIZ — Lopes Cortez** — Rua Rui Sousa, Lote 65-A-Loja B (Tel 886565);**LUMIAR — Nicolau** — Calçada de carriche, Lote 4-Loja Esq. (Tel 7588727); **PICHELEIRA — Marluz** — Calçada da Picheleira, 140 B-C — Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (Tel 880703); **SANTO AMARO - CALVÁRIO — Lisbonense** — Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel. 6337020); **BRANDOA - AMADORA — Brito** — Rua 25 de Abril, Lote 32-B (Tel. 995338); **CARNAXIDE — H. Amaral** — Praceta António Boto, 11-A (Tel. 4904556); **ODIVELAS — Joleni** — Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B (Tel. 993412).

REFORÇO

AJUDA — Moura — Travessa Memória, 55 (Tel. 630944); **ALCÂNTARA — Vieira Rosa** — Rua Prior do Crato, 72 (Tel. 660187); **AREEIRO — vera Cruz** — Praça Afrânio Peixoto, 2-B (Tel 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI — Santa Cruz** — Av. Gomes Pereira, 34-B (Tel 704828); **CAMÕES — Sanitas** — Praça Luís de Cmões, 22-24 (Tel. 322798); **CAMPO GRANDE — Nova Iorque** — Av. Estados Unidos América, 140-B (Tel. 760658); **CAMPOLIDE — Oliveira** — Rua de Campolide, 54-A (Tel. 684424); **ENCARNAÇÃO — Ascenso** — Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216); **ESTEFÂNIA** — Rua Pascoal Melo, 90 (Tel. 544438); **GOMES FREIRE — Salutar** — Rua Conde Redondo, 9-B (Tel. 533411); **GRAÇA — MONTE** — Rua Senhora do Monte, 30 A-B (tel. 867842); **SÃO SEBASTIÃO — Novais** - Av Luís Bívar, 11-13 (Tel. 544324); **BURACA - AMADORA — Vaz Martins** — Rua António Ferro, 6-A 9tel. 970660); **OLIVAL BASTO — NOVA** — Rua Açores, 11-A (Tel. 9810305); **PRIOR VELHO — Matos** — Travessa das Prioras (Tel. 25199939).

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149) Perm.; **Jardim** — Av. Conde Oeiras, 120 — Reboleira (T. 4938242) Até às 22 h; **DAMAIA — Lemos** — R. Goa, 21-A (T. 971121) Até às 22 h.; **QUELUZ — Serra & Pinto** — Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619) Perm.; **CAMARATE — Nova da Charneca** — R. Cid Lisboa, 9-A (T. 2571626) Até às 19 h.; **CACÉM — Rodrigues Garcia** — Av. Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693) Perm.; **MEM MARTINS — Miranda Garcia** — Est. Mem Martins, 173 (T. 9212038) Perm.; **MERCÊS — Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194) Até às 22 h.; **SINTRA — Marrazes** — L. Afonso Albuquerque, 24 (T. 9230058) Perm.; **COLARES — Abreja** — (T. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE — Santa Bárbara — R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918) Até às 22 h : **SACAVÉM — Soares** — R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025) Perm.; **LOURES — Saraiva** — Av. República, 86 (T. 980027) Até às 22 h.; **AVEIRO —Aveirense** — R. Coimbra, 13 (T. 24833) Perm.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS: Cabrita, P. Miraflores, lote 12 (T. 4101486) Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida,** R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697) Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães,** L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho,** B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central,** R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho Silveira,** R. A. Albuquerque, lote B-lj./2 (T. 2470361) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz,** Estrada Nacional (T. 2850635) Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás,** R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034) Permanente; **OEIRAS: Godinho,** R. Cândido Reis, 98 (T. 2430090) Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão,** Av. República, 77-C (T. 2471054) Permamente; **SASSOEIROS: Amaral,** Quinta das Encostas (T. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE: Imani,** Lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MODORMA: Madeira,** Rua A (T. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRAS: Abrantes,** Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos,** R. Ferreira, J.A., 15 (T. 260191) Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal,** Av. Marginal (T. 280078) Permanente.

OUTRA BANDA

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565). Perm.; **COVA DA PIEDADE — Louro** — R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517); **MONTE DA CAPARICA — Nova** — R. Trab. Rurais, 82 (Tel. 2954436). 19 h; **COSTA DA CAPARICA — Chai** — Av. Gen. Humb. Delgado (Tel. 2403218). 19 h; **FEIJÓ — Tovar Chaves** — R. Dr. António Elves, 104-D (Tel. 2296119). 22 h; **SESIMBRA — Leão** — Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471). 19 h; **LAVRADIO — J. Consolado** —Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (Tel 2043126). 19 h; **BARREIRO — Silva Inácio** — P. Gomes Teixeira, 45 (tel. 2071862). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA — Aliança** —Est, Nacional, 178-B (Tel. 2040302). 19 h; **CORROIOS — Abreu Cardoso** — B. Cid. Setúbal, 1-B (Tel, 2291192). 19 h; **AMORA — Matos Lopes** — R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel 2216355), 22 h; **SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel, 2213580). 22 h; **MONTIJO — Moderna** — R. Bulhão Pato, 60 (Tel, 2310156). 22 h; **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16 (Tel. 2390029). 19 h; **ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido Reis, 30 (Tel. 2040020). 19 h; ALCOCHETE — Gameiro** — L. Ant. Santos Jorge, 15 (Tel 2340100). 19 h; **SETÚBAL — Lisboa** — R. Dr. Paulo Borba, 70 (Tel. 22248). Perm.' **Tavares da Silva** — R, das Gaivotas, 68 (Tel. 29316). Perm.; **Isabel** — L. Batalha Viso, Lote 86 (Tel. 21677). 22 h.

TEATROS

Teatro AB

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de **César de Oliveira.**

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos às 16.00

«AQUI HÁ FANTASMAS», Original português de Henrique Santana. Interp. Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Maria Helena, Luís Alberto e António Feio.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De terça a sábado às 21.30 h
Domingos às 16.00 h
«As Senhoras das Quintas-feiras»
de Loleh Bellon pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Ruther. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigaro, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De quarta a sábado ás 21.30; domingos, às 17.30

«O URSO NA CAMA», de Zé Gouveia/Geraldo Tuche. Interp. Geraldo Tuche e Octávio Rocha.

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Teatro Ginasio

R. Nova da Trindade, 5-G (Telef. 320396)

De terça a domingo, às 21.00

«CALDERÓN» de Pier Paolo Pasolini. Cenografia José João Freitas. Fig. José Gonçalves. Desenhos e Luzes de Orlando Worm.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paula Borba — Tel. 2 91 30

A partir do dia 5

5.ª, 6.ª, sábado e domingo, às 21.30.

«BOAVIDA E O DIPLOMA», de Luigi Pirandelo, pelo Teatro de Animação de Setúbal. Enc. de Carlos César: Int. de Rui Paulo, Nuno Mello, Maria Simões, Gil António, Pompeu José, João Vítor, entre outros.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade, telef. 323200.
De terça a sábado às 21.30; domigos às 16h. Estreia dia 18.

PEÇA PARA DOIS ACTORES. De Tenesse Williams, encenação de Osório Mateus ; cenário de Joana Rosa, interpretação de Ana Jotta e António Pires.

Inst. Franco Português

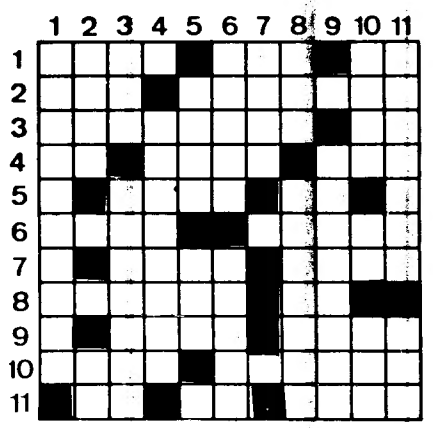
Av. Luís Bivar, 91 (Telef 544574/544389.

De 2ª a sáb. às 21.30. Domig. às 16.00

«SOCORRO SOU UMA MULHER DE SUCESSO», de Allosio Colli Gaber. Cen. João Rocha. Enc. Io Apolloni. Canções de Nno Gomes Santos. Interp. Io Apolloni.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17140



HORIZONTAIS:

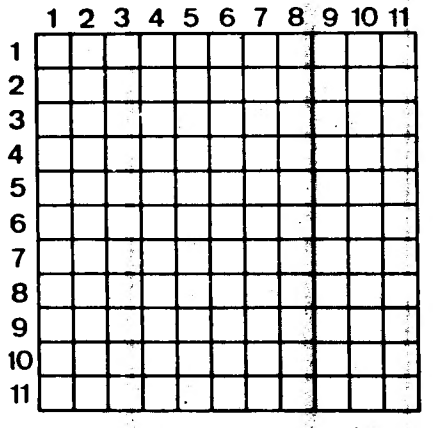
1 Aquele que. Possui. Batráquio.
2 Indiviso. Moles
3 Ressonância da voz que, num doente auscultado, se semelha ao balido da cabra. Manuscrito.
4 Seguia. Escavas. Tanto.
5 Amanhã (ant.). Oferece.
6 Juba (inv.). Desrama.
7 Cova. Mil duzentos e um em romano.
8 Presas com elos. Caminhar.
9 Magoava. Ilha do mar Egeu.
10 Nome científico do pato. Cidade da Boémia.
11 Abreviatura de Santíssimo. Nesse lugar. Rates.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Fafe.
2 Tambor de honra, usado no Daomé. Nosso Senhor.
3 A estrela da manhã. Doce de coco (pl.).
4 Homens que nas touradas fazem as pegas.
5 Cratera. Tempo do verbo ir. Artigo definido.
6 Rio da Numídia. Poeta romeno que publicou em Jassi o primeiro jornal romeno.
7 Cidade da Grécia.
8 Triture. Subjugar.
9 Rei da Sicília.
10 Cidade de Itália. Depois de Cristo. Ilha do estado da Baía.
11 Chegai. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15965



HORIZONTAIS:

1 Nome de vários reis da Noruega. Torneira.
2 Mulher chinesa da classe baixa. Refeição.
3 Concedes. Poisara no mar (o avião).
4 Érbio (s.q.). Guarneça de asas. Cidade da Arábia.
5 Apelido. Filtram. Ena.
6 Irmão do pai. Fúteis. Zomba.
7 Falecias. Contracção da preposição de com artigo o (pl.).
8 Moeda indiana. O mesmo que três.
9 Pronome indefinido. Enterras.
10 Axila. Gavinha.
11 Xailes das mulheres índias e parses. Lista.

VERTICAIS:

1 Deus dos Infernos, identificado com o Plutão dos romanos.
2 Esplêndidas.
3 Preposição e artigo (pl.). Indignados.
4 Despertava.
5 Poente. Isto é. Viração.
6 Elegia. Duzentos e um em romano.
7 Miriare. Pau onde se hasteia a bandeira (pl.).
8 Dança do interior alagoano. Batráquio.
9 Época histórica. Estar obrigado a.
10 Que vende caro. Para barlavento.
11 Estimais. Nome de astro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17139**

HORIZONTAIS:

1 Adora. Masca.
2 Pecar. Ariel.
3 Avós. O. Roga.
4 Re. Pê. Cu. Op.
5 Camarão.
6 Suar. Mo. Ror.
7 Irás. Ain.
8 Ar. Haro.
9 Mie. Vis.
10 Orgia. Elar.
11 Roo. Remas.

VERTICAIS:

1 Aparas. AMOR.
2 DEVE. Ui! Iró.
3 Oco. Carrego.
4 Raspara.
5 Ar. Em. Samas.
6 Am.
7 Má. Croa. SER.
8 Arrua. Ia. Lê.
9 Sio. Ornavam.
10 CEGO. Rirá.
11 Alarpar. Os.

Provérbio:

O amor deve ser cego

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15964**

HORIZONTAIS:

1 Gouvilhas.
2 Urro. Frisa.
3 Id. Des. Amor.
4 Lê. Cl. Guai.
5 Hilare. Ul.
6 Ari. Al. Ao.
7 Domada. Rubi.
8 Inovai. Rã.
9 Satã. Ás. Dan.
10 Emaçamos. Go.
11 Sara. Uidá.

VERTICAIS:

1 Guilhadeses.
2 Ordeiro. Ama.
3 Ur. Limitar.
4 Vodka. Anacã.
5 Eirado.
6 Elavam.
7 Hf. Asou.
8 Araguari. Si.
9 Simulou.
10 Soa. Braga.
11 Garigliano.

Radio

16.00: Pequeno Jornal. Rocklândia. **18.00:** Regressos. João Coelho; **19.00:** Jornal da Noite; **20.00:** No Estúdio e no Estádio (Informação Desportiva — 2.ª edição). Música Portuguesa; **20.30:** Diálogo; **21.00:** Musical; **21.30:** Imaginário. Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2
REDE NACIONAL (FM 2 ESTÉREO)

15.30: Efeméride musical — nasce o compositor e musicólogo Gustav Holst. — Os Planetas, suita. **16.30:** Álbum musical. — Obras de Handel, Svendsen, Artur Sullivan, Fauré e Bach; **17.00:** Terra Viva, Planeta Azul; **17.30:** Trechos de Ópera; **18.40:** Música instrumental. — Marcha Escocesa, de Debussy. — Mazurca op. 17 n.º 4, de Chopin. — Danzon cubano, de Copland; **19.00:** Integrais — Os quartetos de Bela Bartok; **19.25:** Música coral sinfónica. — Excertos da oratória «Judas Macabeus», de Handel; **19.55:** Concerto n.º 2 para piano e orquestra, de Prokofiev; **20.40:** Música para viola. — Concerto para viola e orq. de Villa-Lobos; **21.00:** Uma obra... duas versões. — Convite à valsa, de Weber. — Convite à valsa, de Weber (Orquestração de Berlioz); **21.20:** Transmissão, em simultâneo com a RTP 1 da ópera em 4 actos «Nabuco» de Verdi. Complemento: Música de Tecla; **00.50:** Último andamento. **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397 m)

17.00: Feira mágica; **20.00:** Peça que a gente passa; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo e resultados; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** É de noite... já se vê; **03.00:** Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00:** Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Ao fim e ao cabo; **20.00:** Nova geração, **21.00:** O sabor da música; **22.00:** As mil e uma noites; **23.00:** Em órbita; **00.00:** Morrison Hotel; **02.00:** O rock pode esperar; **03.00:** Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
(Canal 1)
REDE NACIONAL DE OM-FM

15.00: Terceira Vaga; **18.00:** Tarde e Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Fim de Tarde; **20.00:** Programa da LAR; **20.30:** Cidade Nova; **21.00:** Luzes da Ribalta; **23.00:** Noite e Bola Branca; **23.30:** Suplemento Especial; **23.55:** Meditando.

RFM
(Canal 2)
REDE NACIONAL DE FM ESTÉREO

20.00: Serra de Estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico.

TELEVISÃO

RTP 1

15.00 - Seja Bem Video
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
«Heidi»

18.30 - O Ultimo Lugar da Terra
5º Episódio

19.25 - Missões de Paz
«Educação Física no Exército»

20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico

20.45 - A Casa de Irene
3º Episódio: Novas aventuras com o novo hóspede. Tudo gira em torno de D. Irene, dos filhos, do cunhado e de um português apaixonado. O convidado é sempre um mundo novo de peripécias para descobrir, com humor e alguma emoção.

21.15 -Opera -Nabucco
Uma nova produção do Scala de Milão, da famosa Ópera em 4 actos de Giuseppe Verdi - Nabucco

Elenco: Renato Bruson, Paata Burchuladeze, Ghena Dimitrova, Peter Dvorsky

Maestro: Riccardo Muti

23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP 2

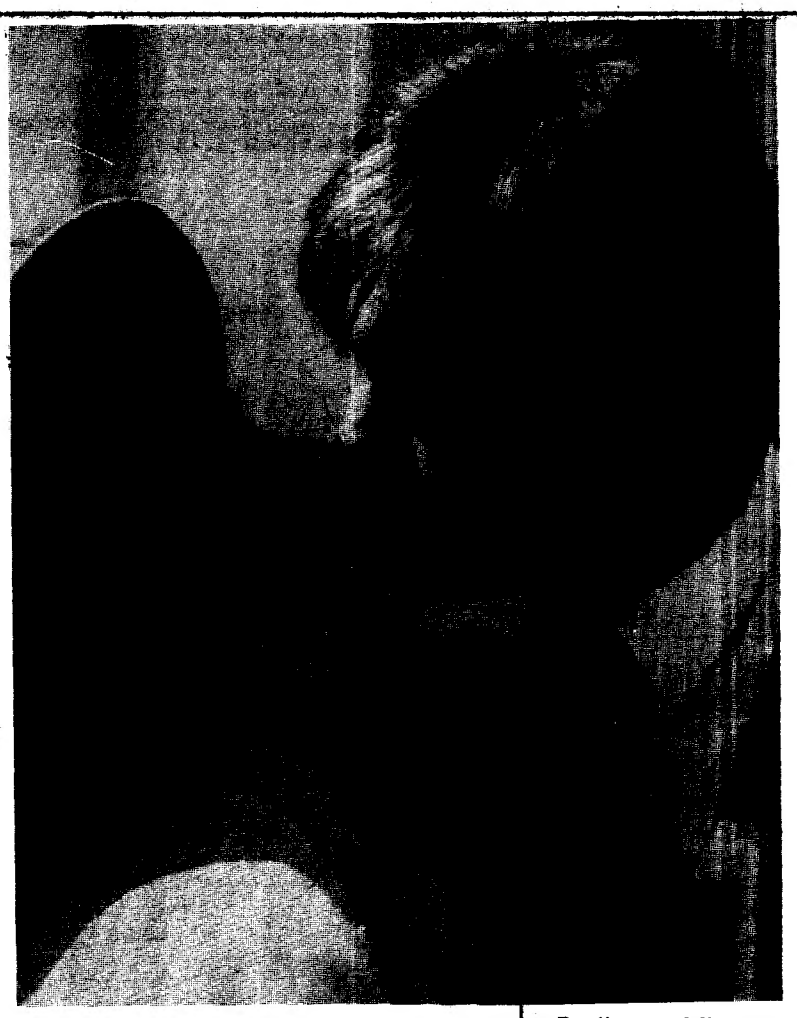
17.16 - Os Imigrantes
89º Episódio

18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
79º Episódio: Albert Birch é um bibliotecário de cinquenta anos que, há cerca de vinte, tivera uma paixão por Edwina Freel, abandonando-a, depois sem uma palavra:

Agora, através de um anúncio, Edwina consegue que Albert a contacte e leva com ela um bébé envolvido em lençois-Toby. Conseguirá Albert desvendar o mistério que envolve Edwina?

Realização: Robert Stevens

20.30 - Uma Família às Direitas
190: Episódio: Edith, apesar da sua inocência, é a causadora e a vítima de uma zanga de apaixonados, quando um seu antigo admirador a visita com a futura noiva.



No 2º canal às 17.16, o 89º Episódio da telenovela brasileira «Os Imigrantes»

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Pobre Rapariga Só
Quando Florence Chasty sai de casa — no verão de 1907 — para o seu primeiro emprego como perceptora de um jovem de 9 anos, descobre que nada na sua vida a preparou para as experiências que tem de enfrentar, nem para as estranhas forças que naquela velha casa tentam dominá-la.

Ópera - «Nabucco», no 1º canal às 21.15

Realização: Michael Apted
Intérpretes: Lynee Miller, Matthew Pollock, Stuart Wilson, Angela Thorne.

22.35 - Não Faça Cenas

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.55 - Foi Êxito na TV
14.55 - Documentário
15.15 - Matinée
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - O Ultimo Lugar da Terra
19.25 - Trânsito
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Reviver o Passado em Brideshead
21.40 - Programa da Dir.Informação
22.40 - Brigada Especial
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP-2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.05 - Simon Show
20.05 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois

ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE

✧✧✧✧ VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

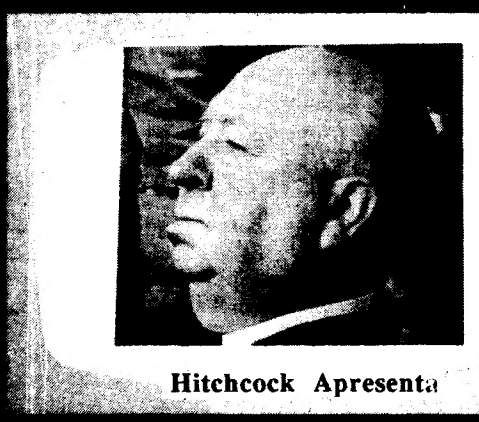
7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou **14 700$00** no mês de Setembro. Pequeno suplemento em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito. Código Postal (C.P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — A Casa da Irene

RTP 2 — Não Faças Cenas

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua [illegible] 17
[illegible] 1495 LISBOA
Telef. 41 97 70



Hitchcock Apresenta

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

A comissão de verificação de poderes da Conferência Regional da Organização Internacional do Trabalho decidiu não aceitar a queixa apresentada pela CGTP-IN contra a nomeação, pelo Governo português, de Vítor Hugo Sequeira, da UGT, como delegado dos trabalhadores portugueses. No relatório, que dá conta da decisão, faz-se notar que, pela primeira vez, a queixa não menciona a CGTP como a organização mais representativa dos trabalhadores portugueses e faz-se votos para que, no futuro, a delegação portuguesa seja nomeada mediante acordo entre as duas centrais sindicais, UGT e CGTP. Lembra-se ainda que o Governo português, na nomeação feita, não se baseou no sistema de rotatividade, mas antes em princípios de equidade.

"Loucura" na próxima semana

Super "jackpot" de 300 mil contos

Dado que as previsões dos escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia para o Totoloto de sábado passado, em que estava em jogo um «jackpot» de 160.484 contos — o maior de sempre —, apontam para que ninguém acerte na «chave» (14, 27, 32, 34, 36, 40 + 39), o primeiro prémio da próxima semana poderá atingir o valor de 300 mil contos, o que constituirá um novo recorde.

Entretanto, os Serviços de Apostas Mútuas apontam para 20 concorrentes com o 2º prémio (1.000 contos), 850 com o 3º (65 contos), 60.000 com o 4º (1.400 escudos) e um milhão com o 5º (115 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados oito jogadores com treze apostas certas (prémios de 1.280 contos), 228 com doze (44.923 escudos) e 4.011 com onze (2.553 escudos).

Breve história dos prémios

Aprovado em Conselho de Ministros, em 21 de Fevereiro de 1985, a criação do Totoloto tinha sido anunciada em 22 de Setembro de 1981 (data em que a Santa Casa da Misericórdia comemorava os 20 anos do aperecimento do Totobola), tendo as suas regras saído publicadas no «Diário da República de 29 de Fevereiro de 1985.

A sua primeira extracção realizou-se um mês depois com a divisão do primeiro prémio, no valor de 18 mil contos, por dois apostadores.

Até agora o prémio individual mais elevado (124 631 contos) foi atribuído a Rosa Ferreira, de 35 anos, casada, mãe de três filhos, residente em Nossa Senhora do Sameiro, no distrito de Braga. Rosa Ferreira, que a princípio manteve o anonimato, encontrava-se num funeral no momento do sorteio realizado nos estúdios da RTP e foi o seu marido, José Miranda, de 35 anos, o primeiro a conhecer os resultados. A feliz contemplada afirmou que todas as semanas pedia a Nossa Senhora do Sameiro para que lhe saísse um prémio grande e a quem iria fazer uma doação elevada por ter atendido as suas preces.

Um caso pitoresco na história do Totoloto passou-se em 13 de Janeiro de 1986 quando o coveiro Carlos Alberto Pinheiro, de 50 anos, se apresentou numa agência em Santo Tirso, dizendo ter seis números certos, e apresentando um boletim em que tal era confirmado.

Confrontado com o boletim, Joaquim Mário Carneiro, o encarregado da agência, comunicou na manhã seguinte o facto ao Totoloto em Lisboa, de onde lhe disseram que o computador não acusava nenhum totalista pelo que deveria comparar o recibo com os químicos a fim de verificar se havia algum erro.

Feita a comparação, o encarregado da agência constatou que no químico, a segunda coluna de apostas fora deixado em branco, prova de que o recibo de Carlos Pinheiro, que posteriormente ameaçou suicidar-se, fora falsificado depois da sua entrega e logo que conhecidos os resultados. E assim o coveiro de Santo Tirso não recebeu os 57.900 relativos ao 1º prémio dessa semana.

JS contesta "Defesa 87"

A Juventude Socialista considerou hoje «no mínimo imoral» que «o Governo português assuma as questões da Defesa Nacional no campo restrito das Forças Armadas e da sobrevivência do sector da indústria militar portuguesa».

Em comunicado emitido a propósito da exposição militar «Defesa 87», a Juventude Socialista criticou ainda «a falta de sensibilidade» do ministro da Defesa que inaugurou a exposição no Dia Internacional da Paz.

DE CARAS

MADRE TERESA DE CALCUTÁ é hoje esperada em Lisboa, viajando a partir da Alemanha, segundo um sacerdote que no sábado acompanhou uma visita de 30 religiosas missionárias da Caridade em visita a Fátima. As referidas «missionárias da Caridade», a que madre Teresa de Calcutá também pertence, deslocaram-se a Fátima em peregrinação e ali assistiram a uma missa em língua inglesa e participaram na reza do terço.

BIBI FERREIRA virá a Portugal integrada numa encenação de uma peça brasileira intitulada «Edith Piaff», escrita por Millor Fernandes Fernandes e Flávio Rangel. A peça deverá ser estreada em Portugal em Janeiro do próximo ano, no Teatro da Trindade, contando no seu elenco, além da actriz brasileira, com doze artistas portugueses. Bibi Ferreira, filha do actor Procópio Ferreira e uma grande dama do teatro brasileiro, deverá, para o efeito, fixar-se em Portugal durante dois anos.

TONY COELHO, líder democrata na Câmara dos Representantes dos EUA, manifestou publicamente a sua decisão de se envolver directamente para um regresso do seu país à Unesco no caso de o candidato português, Sá Machado, ser o eleito para o cargo de director-geral. Mais disse o congressista, de origem açoriana, que já apelou ao presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado no sentido de um efectivo apoio ao candidato português.

WINNIE MANDELA deu instruções aos seus advogados para impedirem a transmissão, pela televisão britânica, de um filme sobre a sua vida com o marido, Nelson Mandela. O filme foi rodado no Zimbabwe, no ano passado, pelo «Canal Quatro» da TV britânica e, segundo alegação de Winnie, não foi consultada para a elaboração do guião. «Os produtores estão apenas a fazer dinheiro com o nome da família», alegou, em entrevista ao «Sunday Times». Entretanto, em Londres, os produtores anunciaram que o filme será transmitido apesar das tentativas em sentido contrário.

HÉLDER MADEIRA, presidente da Câmara do Barreiro, foi escolhido pela sua autarquia para a representar no Conselho Consultivo da Administração do Porto de Lisboa, conjuntamente com o vereador António Amado. A importância desta representação decorre do facto de aquele órgão ter de dar parecer sobre questões relativas ao porto de Lisboa que lhe sejam submetidas pelo Governo ou pela própria AGPL, e apreciar as propostas que sejam apresentadas pelos seus membros sobre medidas que visem o desenvolvimento e valorização do porto, designadamente o melhor aproveitamento dos seus recursos.

JOSÉ DE CASTRO, actor falecido em 1977, vai ser homenageado com uma estátua cujos fundos foram agora reunidos com um espectáculo «histórico» realizado no Teatro Mirita Casimiro, em Cascais. Amália deu o seu contributo para que com o espectáculo fosse completada a verba de 1300 contos necessária à colocação do busto de José de Castro em Paço de Arcos. Além disso, a convite do presidente da Câmara de Cascais descerrou no átrio do teatro uma placa evocativa do acontecimento.

Condições de "insegurança" na origem de acidente mortal

O Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Construção, Madeiras, Mármores e Pedreiras do Distrito do Porto, considera que na origem do acidente que no dia 3 de Setembro vitimou um jovem operário ao serviço da Exporgrano, numa obra no Monte da Virgem, esteve «a negligência da empresa no que toca às normas de segurança».

Em nota distribuída à Imprensa, aquele sindicato acusa também a Inspecção Geral do Trabalho de «inoperância, senão mesmo conivência», dado ser «conhecedora das condições de insegurança que se verificam nesta e noutras obras».

Alfredo Duarte Coelho, de 16 anos, faleceu quando, encontrando-se dentro da caixa do elevador do prédio em construção, foi colhido por entulho (pedaços de cimento e tijolo) despejado do quinto andar. O referido sindicato afirma que não existiam quaisquer resguardos, quer na caixa do elevador, quer na escada interior do edifício. Além disso, ainda segundo o sindicato, «foram dadas ordens aos trabalhadores para que os capacetes, que lhes foram distribuídos após o acidente, fossem utilizados apenas durante a visita da inspecção da companhia de seguros».

Esta situação foi veementemente negada ao «DL» por João Costa, um dos responsáveis da Exporgrano, que adiantou: «quem conhece o sector da construção civil sabe que muitas vezes são os próprios trabalhadores que não querem usar os capacetes, porque é incómodo, sobretudo em épocas de maior calor».

Ainda o mesmo sindicato afirma que um elemento da Inspecção Geral do Trabalho teria confessado que, no que respeita a higiene e segurança no trabalho, «se fosse aplicada a lei, 70 por cento das empresas encerrariam, ficando as restantes 30 por cento a funcionar ainda sem as condições minimas».